



Estatísticas Agrícolas 2010



Edição 2011



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas

2010

Edição 2011

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2010

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0079-4139

ISBN 978-989-25-0113-0

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2011 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

O INE apresenta a edição de 2010 da publicação “Estatísticas Agrícolas” que segue a estrutura da edição anterior, incluindo adicionalmente um quadro relativo ao Recenseamento Agrícola (RA 09). De referir ainda que a informação agora disponibilizada sobre as estatísticas da Produção Vegetal de 2009, já incorpora as revisões com base nos resultados do RA 09.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, com o objectivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Contudo, o acesso a tais dados não está isento de dificuldades pelo que nesta publicação não é possível actualizar a informação relativa aos produtos tradicionais certificados. Relativamente ao modo de produção biológico, são divulgados os dados relativos a 2009, ficando disponível, a curto prazo, no Portal de Estatísticas Oficiais, a informação relativa a 2010.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, em especial aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, à Autoridade Florestal Nacional, à Direcção-Geral de Veterinária, ao Instituto da Vinha e do Vinho, à Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, às Direcções Regionais de Agricultura e Pescas, ao Serviço Regional de Estatística dos Açores, à Direcção Regional de Estatística da Madeira e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o sector agrícola.

Julho de 2011

INTRODUCTORY NOTE

Statistics Portugal presents the 2010 edition of “Agriculture Statistics” which follows the structure of the previous issue, including however an additional table with data from the 2009 Survey on the Structure of Agricultural Holdings and on Agricultural Production Methods. Moreover, the information, now released, on Crops Statistics 2009, already incorporates revisions based on the results of the above mentioned survey.

Statistics Portugal has been developing over the last years all efforts towards the use of administrative data for statistical purposes, in order to reduce the costs and the burden on respondents. However, access to these data faces many difficulties, therefore in this publication it is not possible to update the information concerning certified traditional products. Regarding organic farming, data are disseminated for 2009, but in a short term, information on the year 2010 will be available in the website of Portuguese official statistics.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Regional Planning, National Forest Authority, General Directorate of Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

It also welcomes all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future issues.

July 2011

RESUMO

A publicação “Estatísticas Agrícolas 2010” divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a alguns sectores da economia nacional relacionados com o sector agrícola.

Os 94 quadros divulgados incluem assuntos tão diversificados como a produção agrícola, apresentada através dos seguintes temas: “Produção vegetal”, “Produção animal” e “Produção florestal”; a economia agrícola, analisada através das “Contas económicas da agricultura”, “Contas económicas da silvicultura” e “Preços e índices de preços na agricultura”; a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional de produtos agrícolas e florestais, entre outros temas. O primeiro capítulo apresenta uma análise relativa à evolução da produção e economia agrícola em 2010 e às questões ambientais relacionadas com a agricultura.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária.

Como principais resultados de 2010, em comparação com 2009, salientam-se:

Em termos físicos

- Cereais de Outono/Inverno tiveram uma das mais baixas produções das últimas décadas
- Produção de tomate para indústria ascende a 1,4 milhões de toneladas e atinge valor recorde
- Produção de vinho aumenta 22%
- Produção de carne bovina diminuiu 9,5%
- Volume de produção de carne de suíno aumenta 3%
- Produção de carne de aves com um aumento a 1,5% atinge as 339 mil toneladas
- Volume de produção nacional de leite de vaca baixa 2%

Em termos económicos

- Variação positiva do valor da produção do ramo agrícola (+3,5%)
- Acréscimo do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura (+1,1%)
- Subida do Rendimento de Factores, real, por unidade de trabalho (+8,1%).
- Acréscimo do índice de preços da produção de bens agrícolas (+5,4%)
- Acréscimo do índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (+0,5%)
- Acréscimo do índice de preços dos bens de investimento na agricultura (+1,1%)

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture in 2010, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters “Crop Production”, “Animal production” and “Forestry production”; agriculture economy is described on “Economic accounts for agriculture”, “Economic accounts for forestry” and “Agriculture price index”; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, Environment and Food industry, are disseminated along 94 tables. The first chapter presents an analysis on agricultural production, economy and agriculture and environment in 2010.

The structure of this publication enables an easier approach to statistical data, including a brief analysis.

Some of the most important findings for 2010, comparing with 2009, show:

In production terms

- Winter cereals had one of the lowest productions in decades
- Processed tomatoes production turns on 1.4 million tons and sets a record
- Wine production increases 22%
- Bovine meat: production falls 9.5%
- Pig meat: production volume increases 3%
- Poultry meat with an increase of 1.5% reaches 339 thousand tonnes
- Cow's milk production decreases 2%

In economical terms

- Increase, in value, of the output of the agricultural industry (+3.5%)
- Increase of Gross Value Added at current prices on Agriculture (+1.1%)
- Increase in Real Agricultural Income per worker (+8.1%).
- Increase in agricultural goods output price index (+5.4%)
- Increase in goods and services currently consumed in agriculture price index (+0.5%)
- Increase in goods and services contributing to agricultural investment price index rise (+1.1%)

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ϑ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	=	Cabeças
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
CI	=	Consumo Intermédio
DOP	=	Denominação de Origem Protegida
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
g	=	Gramas
H	=	Sexo masculino
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
HM	=	Total dos dois sexos
IGP	=	Indicação Geográfica Protegida
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	=	Litro
M	=	Sexo feminino
n. e.	=	Não especificado
nº	=	Número
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
s.a.	=	Substância activa
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
t	=	Tonelada
unid.	=	Unidade
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
RESUMO/ABSTRACT	5
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	6
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	9
CONCEITOS	10
PESOS E MEDIDAS E FACTORES DE CONVERSÃO	22
ANÁLISE DE RESULTADOS	
1 – A agricultura em 2010	25
QUADROS ESTATÍSTICOS	
II - Produção vegetal	
Quadro 1 - Produção das principais culturas	43
Quadro 2 - Produção das principais culturas por NUTS II	44
Quadro 3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira	46
Quadro 4 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	47
Quadro 5 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II	47
Quadro 6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas	48
Quadro 7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões Determinadas	48
Quadro 8 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões Determinadas	49
Quadro 9 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II	51
Quadro 10 - Produção de frutos	51
Quadro 11 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II	52
III - Produção animal	
Quadro 12 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã	53
Quadro 13 - Recolha, tratamento e transformação do leite	54
Quadro 14 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos	54
Quadro 15 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2009	55
Quadro 16 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2009	55
Quadro 17 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2009	56
Quadro 18 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2010 (Po)	56
Quadro 19 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2010 (Po)	56
Quadro 20 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2010 (Po)	57
Quadro 21 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II	57
Quadro 22 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias	58
Quadro 23 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II	59
IV - Agricultura e ambiente	
Quadro 24 - Agricultura em modo de produção biológico, por tipo de culturas	60
Quadro 25 - Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias	60
Quadro 26 - Produção animal em modo de produção biológico, por espécies	60
Quadro 27 - Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias	61
Quadro 28 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos	61
Quadro 29 - Balanço do azoto à superfície do solo	61
Quadro 30 - Balanço do fósforo à superfície do solo	61
Quadro 31 - Uso agrícola do solo e da água	61
V - Qualidade e segurança alimentar	
Quadro 32 - Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar	62
Quadro 33 - Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar	62
Quadro 34 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal	62
Quadro 35 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais	63
Quadro 36 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - produtos	65
Quadro 37 - Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes	66
Quadro 38 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)	66
Quadro 39 - Campanha sanitária	66
Quadro 40 - Controlo oficial dos alimentos para animais	67

VI - Contas económicas da agricultura

Quadro 41 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)	68
Quadro 42 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)	68
Quadro 43 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000)	69
Quadro 44 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000)	69

VII - Estruturas agrícolas

Quadro 45 - Estrutura das explorações agrícolas	70
---	----

VIII - População

Quadro 46 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão	71
Quadro 47 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000) (preços correntes)	71

IX - Produção florestal

Quadro 48 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II	72
Quadro 49 - Quantidade removida de madeira	72
Quadro 50 - Produção de produtos derivados da madeira	73
Quadro 51 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II	73
Quadro 52 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e agurrás) .	73
Quadro 53 - Ocorrências de incêndios florestais	74
Quadro 54 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II	74
Quadro 55 - Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal	74
Quadro 56 - Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal	75

X - Contas económicas da silvicultura

Quadro 57 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2006)	76
Quadro 58 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2006)	76

XI - Comércio internacional

Quadro 59 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2009	77
Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2010	81

XII - Preços e índices de preços na agricultura

Quadro 61 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais	85
Quadro 62 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais	86
Quadro 63 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas	87
Quadro 64 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos	88
Quadro 65 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia	88
Quadro 66 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas	88
Quadro 67 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais	89
Quadro 68 - Índice de preços de meios de produção na agricultura	89

XIII - Balanços de aprovisionamento

Quadro 69 - Balanços de aprovisionamento das carnes	90
Quadro 70 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos	91
Quadro 71 - Balanços de aprovisionamento dos ovos	91
Quadro 72 - Balanços de aprovisionamento do vinho	91
Quadro 73 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)	92
Quadro 74 - Balanços de aprovisionamento do arroz	93
Quadro 75 - Balanços de aprovisionamento da batata	93
Quadro 76 - Balanços de aprovisionamento dos frutos	94
Quadro 77 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado	94
Quadro 78 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas	95
Quadro 79 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos	95
Quadro 80 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos	96
Quadro 81 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados	96
Quadro 82 - Balanços de aprovisionamento do açúcar	96
Quadro 83 - Balanços de aprovisionamento do mel	97
Quadro 84 - Balanços de aprovisionamento dos melaços	97

XIV - Balança alimentar portuguesa

Quadro 85 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares	98
Quadro 85 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	102
Quadro 86 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas	101
Quadro 87 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	102

XV - Agro-indústria

Quadro 88 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas	106
Quadro 89 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas	108
Quadro 90 - Principais produtos produzidos - valor das vendas	110
Quadro 91 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2009	112
Quadro 91 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2009	113
Quadro 93 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	115
Quadro 94 - Produção de alimentos compostos para animais	116

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

Áreas ardidadas de povoamentos - Extensões de terreno com área $\geq 5\ 000$ m² e largura ≥ 20 m anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

Áreas de corte raso - Extensões de terreno com área $\geq 5\ 000$ m² e largura ≥ 20 m de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

Áreas percorridas por incêndios florestais - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja actividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de acção química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

- Bloco de terra agrícola** - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.
- Bois** - Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.
- Bovinos leves** - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.
- Borrega coberta** - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.
- Cabra** - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.
- Capitação** - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.
- Capitação edível** - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.
- Carcaça** - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.
- Carne aprovada para consumo público** - Carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.
- Carvão vegetal** - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.
- Chiba coberta** - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.
- Consociações anuais** - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.
- Consumo aparente** - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).
- Consumo de capital fixo** - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.
- Consumo humano** - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.
- Consumo intermédio** - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.
- Contas Económicas da Agricultura** - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.
- Contas Económicas da Silvicultura** - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.
- Contraplacado** - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob-coberto - Culturas efectuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob-coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como actividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie "Equus", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" e o "macho".

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus activos de produção. É obtido retirando ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os factores de produção e o sector das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Floresta - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m, com um grau de coberto (definido pela razão entre a área da projecção horizontal das copas e a área total da parcela) $\geq 10\%$, onde se verifica a presença de arvoredo florestal que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m), independentemente da fase em que se encontre no momento da observação. Inclui os povoamentos florestais, as áreas ardidadas de povoamentos florestais, as áreas a corte raso e outras áreas florestais.

Floresta natural - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente "laurissilva", regenerada naturalmente, que não está exposta a acções ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afectados.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insectos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-provisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a actividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder selectivo, actuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra directamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Industrial - Pessoa singular ou colectiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome actividade industrial.

Insecticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insectos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido directamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (excepto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematocida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras áreas arborizadas - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto $\geq 10\%$, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

Outras áreas florestais - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - “Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm³).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugo)

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m ocupada com arvoredo florestal, cujo grau de coberto é no mínimo de 10% e que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m).

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, excepto o IVA dedutível.

Prestadores de serviços – Pessoa singular ou colectiva que desenvolve operações a título oneroso, as quais não constituem transmissões, aquisições intracomunitárias ou importações de bens. Inclui-se nesta rubrica a restauração e a hotelaria.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex.: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade - Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de actividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à actividade agrícola (e às actividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como actividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de actividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de actividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugio).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Varição de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobrição.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho de mesa - Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP) - Designação comunitária adoptada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida protecção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP) - Designação comunitária adoptada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida protecção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vinho com Indicação de Casta - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

Vinho regional - Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.

Vinho (sem certificação) - Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, a ausência de qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade inferior a 6 meses, considerados bovinos leves.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, o dente primeiro molar que já apresente qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade superior a 6 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	Caça		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Factores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lactícínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



Análise de Resultados

1 – A AGRICULTURA EM 2010

1.1 - Produção Vegetal

O ano agrícola 2009/2010 caracterizou-se, em termos climáticos, por um início de Outono bastante ameno, com os valores de temperatura média do ar superiores aos normais e a ocorrência de alguma precipitação, em particular a Norte do Tejo. No entanto, a partir de Dezembro, as condições atmosféricas agravaram-se substancialmente, tendo-se registado, para além da habitual descida das temperaturas, valores de precipitação em quantidade muito superior à normal, frequentemente acompanhada de ventos muito fortes. Verificou-se ainda a ocorrência de geadas nos locais mais abrigados, bem como de fortes nevões que, por vezes, chegaram a atingir cotas relativamente baixas (400m). As condições climáticas adversas mantiveram-se até ao princípio da Primavera, período em que se assinalou um aumento considerável das temperaturas e uma diminuição dos valores de precipitação. A instabilidade atmosférica que habitualmente caracteriza o mês de Maio, com a ocorrência de ventos fortes, trovoadas e aguaceiros, por vezes sob a forma de granizo, circunscreveu-se este ano apenas às regiões do Norte e do Centro. O Verão caracterizou-se por elevadas temperaturas, com as máximas a ultrapassarem frequentemente os 40°C, baixas amplitudes térmicas e ausência de precipitação, condições que se estenderam até meados de Setembro.

Figura 1 - Precipitação (ano agrícola 2009/2010)

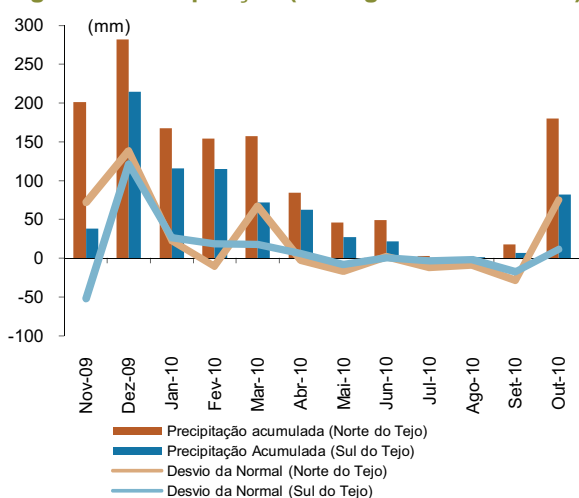
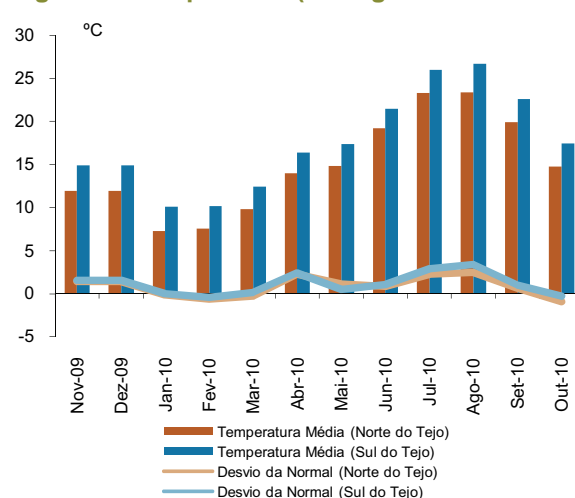


Figura 2 - Temperatura (ano agrícola 2009/2010)



Este quadro climatérico condicionou, de forma muito decisiva, a realização dos trabalhos agrícolas de Outono/Inverno. A persistência da precipitação ao longo de todo o Inverno conduziu a situações de encharcamento nos terrenos situados em zonas mais baixas e/ou com problemas de drenagem, dificultando ou impedindo a entrada das máquinas. De igual forma, a saturação dos solos não permitiu, em muitas pastagens, o pastoreio directo, em particular das espécies de maior porte, situação que se manteve até Março.

1.1.1 - Cereais de Outono/Inverno

A precipitação constante que ocorreu ao longo de todo o Inverno, com a inerente dificuldade na realização dos trabalhos de preparação dos terrenos, aliada aos elevados custos dos factores de produção, ao baixo preço dos cereais e às dificuldades de escoamento da produção (situações já igualmente observadas na passada campanha), contribuíram para uma diminuição generalizada das áreas semeadas dos cereais de Outono/Inverno. De um modo geral, só foi possível realizar normalmente as sementeiras destas culturas até meados de Novembro, sendo que posteriormente estas só puderam ser instaladas em solos pouco susceptíveis a problemas de encharcamento.

O desenvolvimento das searas foi também bastante condicionado pelas condições climáticas adversas, com a ocorrência, nos solos mais pesados e de drenagem difícil, de situações de asfixia radicular. O facto de não ser possível a entrada de máquinas nestes solos e de, em tempo útil, não se terem efectuado as habituais adubações de cobertura e mondas químicas, contribuiu ainda mais para o agravamento do cenário, com searas a apresentarem graves carências nutricionais, muito heterogêneas, com fraco aspecto vegetativo e má qualidade do grão, sendo que muitas delas nem chegaram a ser ceifadas, tendo sido desviadas para fenação/pastoreio.

Figura 3 - Área de Cereais de Outono/Inverno

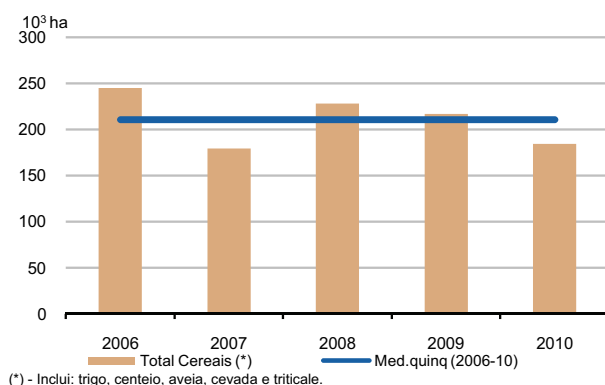
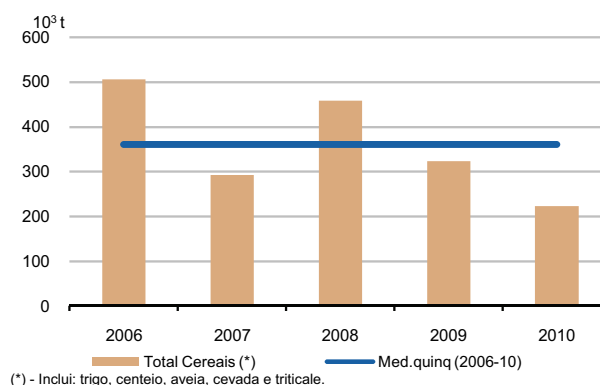


Figura 4 - Produção de Cereais de Outono/Inverno



Desta forma, a produção de cereais de Outono/Inverno desta campanha foi uma das mais baixas das últimas décadas (só superada pela campanha de 2004/2005, no pico da seca meteorológica), fruto quer da diminuição da área semeada, como da baixa produtividade alcançada. As condições atmosféricas adversas e a conjuntura negativa do mercado dos cereais justificam uma parte significativa desta diminuição. No entanto, a tendência de decréscimo da produção cerealífera portuguesa que se tem observado nas últimas décadas, tem contornos e implicações mais estruturais, denunciando mudanças nas orientações produtivas de muitas explorações agrícolas, como aliás os resultados do Recenseamento Agrícola 2009 o comprovam.

1.1.2 – Culturas de Primavera/Verão

Cereais de Primavera/Verão: Os atrasos consideráveis nas sementeiras, provocados pelo estado de saturação hídrica que os solos apresentavam, aliados aos baixos preços pagos ao produtor nas últimas campanhas e à subida dos custos de produção, não contribuíram para a recuperação significativa da área de milho, que mantém uma ocupação ainda inferior à observada no último quinquénio (-6%), situando-se nos 95,7 mil hectares. Alguma área tradicionalmente ocupada com milho de regadio foi transferida para a cultura do arroz, que este ano aumentou a sua superfície em cerca de 700 hectares (+2% face ao ano anterior).

Figura 5 - Área de Milho

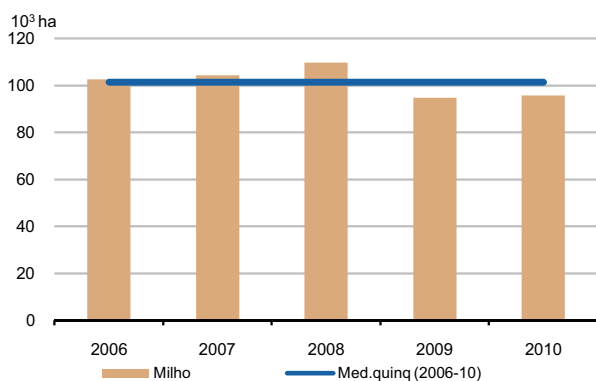
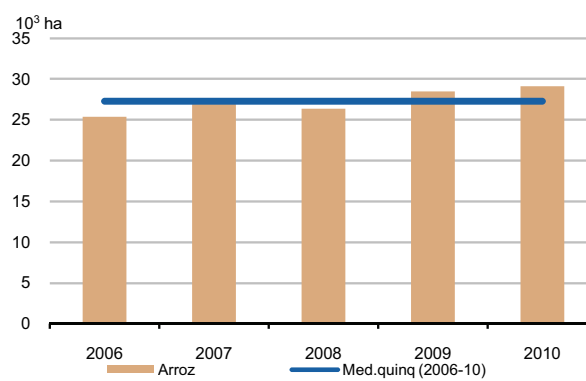


Figura 6 - Área de Arroz



As ondas de calor que se fizeram sentir ao longo do Verão, quando o milho se encontrava na floração (uma das fases mais críticas e sensíveis do desenvolvimento desta cultura), provocaram algumas situações de abortamento e de dificuldade de enchimento da espiga. No entanto, o elevado número de maçarocas por planta e a disponibilidade dos recursos hídricos (que permitiu que as regas se efectuassem com regularidade) contrariaram estas adversidades, aumentando a produtividade do milho em 3% face ao ano anterior. Também no que diz respeito ao arroz as produtividades aumentaram cerca de 3%.

Figura 7 - Produção de Milho

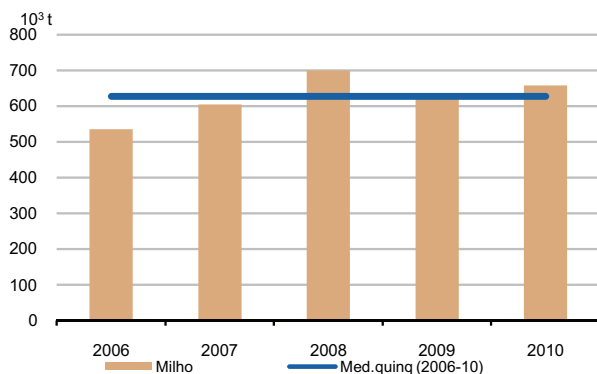
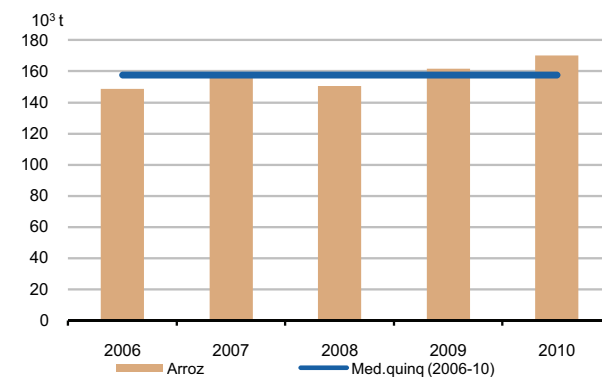


Figura 8 - Produção de Arroz



Tomate para a Indústria: O estado de saturação dos solos obrigou a retardar a preparação dos terrenos e, conseqüentemente, a plantação do tomate para a indústria, o que fez derrapar o calendário cultural em quase um mês. Perante este facto, e no sentido de evitar o desvio de áreas para outras culturas, com as conseqüentes implicações ao nível do fornecimento de matéria-prima a um sector agro-industrial com esta importância, foi prorrogado, a título excepcional, o prazo de cobertura do seguro de colheitas para a cultura do tomate para a indústria, de 30 de Setembro para 15 de Outubro, garantindo a segurança necessária para que os agricultores avançassem com as plantações. Assim, a área plantada desta cultura foi muito semelhante à da campanha anterior, próxima dos 16,6 mil hectares. Em termos de rendimento unitário observou-se um aumento de 5%, o que se traduziu na maior produção de sempre de tomate para a indústria.

Figura 9 - Área de Tomate para a Indústria

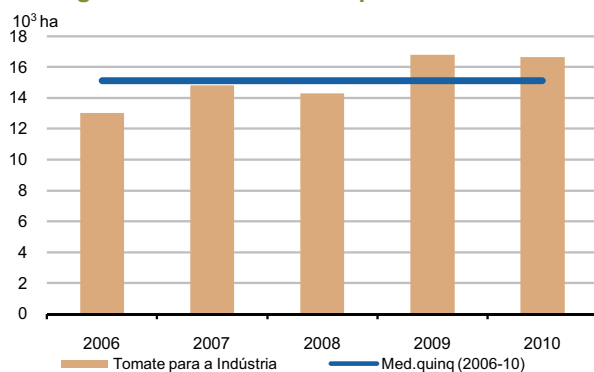
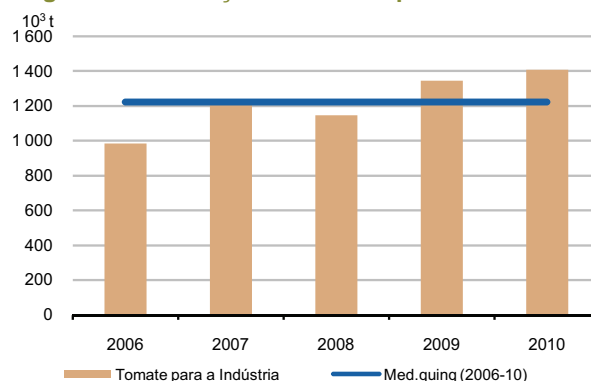


Figura 10 - Produção de Tomate para a Indústria



Girassol: A opção da indústria produtora de biodiesel de recorrer à compra de matéria-prima importada, nomeadamente soja, em detrimento da contratação de áreas de girassol com os produtores agrícolas nacionais, que, conseqüentemente, deixaram de ter assegurado o escoamento da sua produção, conduziu à redução da área semeada em cerca de 34%, o que se traduziu numa quebra de produção superior a 3,8 mil toneladas.

Figura 11 - Área de Girassol

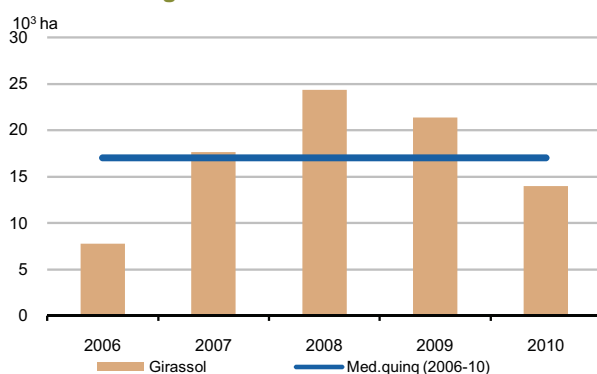
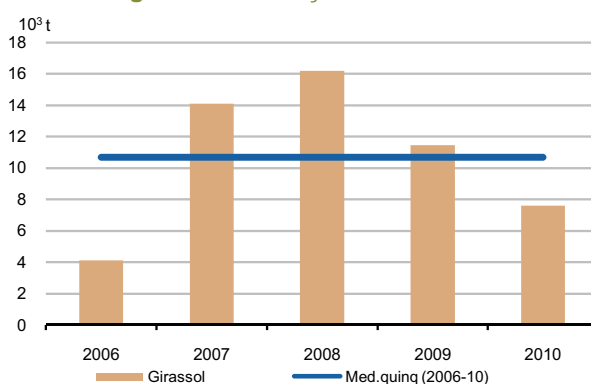


Figura 12 - Produção de Girassol



Batata: As condições meteorológicas condicionaram a plantação da batata, que decorreu com algum atraso motivado pela chuva persistente que manteve os solos com teores de humidade muito próximos da saturação. A área plantada registou uma redução que rondou os 20% na batata de sequeiro e os 8% na batata de regadio, retracção para a qual a dificuldade de escoamento e o baixo preço de mercado também contribuíram decisivamente. Globalmente, a área de produção de batata baixou 11%, situando-se próxima dos 26 mil hectares, o valor mais baixo das últimas duas décadas.

As dificuldades encontradas para realizar um eficaz combate às infestantes, sobretudo devido à impossibilidade de acesso das máquinas aos batatais instalados em terrenos com maiores problemas de drenagem, foram um factor que indubitavelmente concorreu para a acentuada diminuição do rendimento desta cultura, apresentando a produção de batata quebras que chegaram aos 29% na batata de sequeiro e 11% na de regadio.

Apesar das grandes quebras de produção e do bom estado sanitário dos tubérculos, continuaram bem patentes as dificuldades de escoamento da batata nacional, num mercado onde prolifera a oferta externa a preços reduzidos.

Figura 13 - Área de Batata

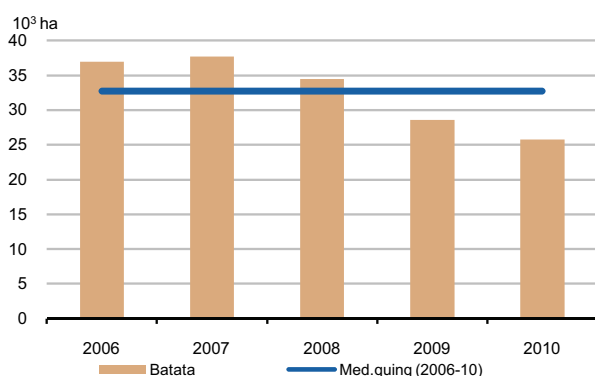
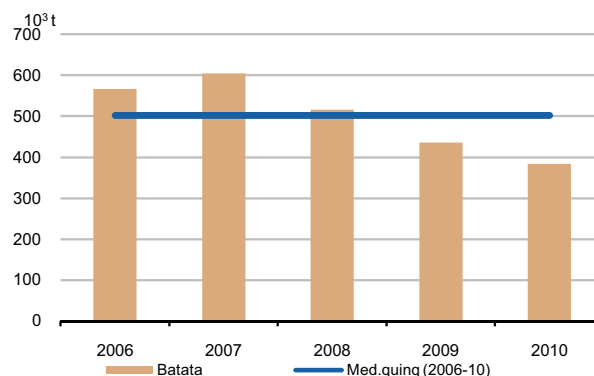


Figura 14 - Produção de Batata



1.1.3 – Produção de frutos frescos, citrinos, frutos de casca rija, vinha e olival

Frutos frescos: Nos pomares de macieiras e pereiras a ocorrência de precipitação abundante, durante todo Inverno e princípios da Primavera, provocou algumas situações de asfíxia radicular e de falta de resposta aos estímulos (nutritivos, hormonais e físicos) que pretendiam contrariar a natural alternância de produtividades. As chuvas intensas originaram ainda a queda acentuada de flores e um reduzido vingamento dos frutos. Posteriormente, durante o mês de Setembro e sobretudo localizada na região Norte, voltou a ocorrer intensa precipitação, desta vez sob a forma de granizo, provocando consideráveis danos nas maçãs já praticamente formadas. Desta forma, registaram-se quebras na produção destes frutos, com a maçã a diminuir consideravelmente (-16%) e a pêra a registar um decréscimo de 12%.

Em termos de qualidade, de referir que tanto as peras como as maçãs apresentaram calibres muito elevados e frutos de boa qualidade, apesar do aumento da percentagem de maçã de refugo, em especial nas zonas atingidas pelos temporais de granizo.

Figura 15 - Produção de Maçã

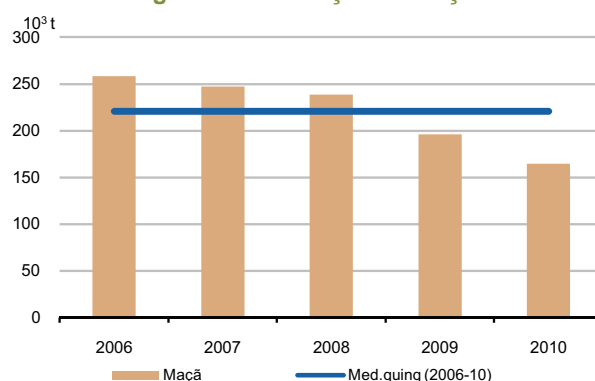
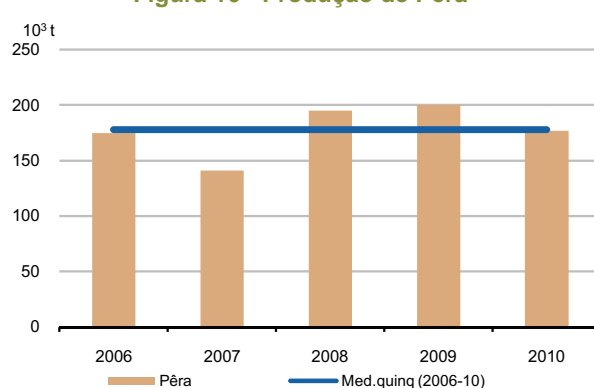


Figura 16 - Produção de Pêra



Os pomares de pessegueiros foram decisivamente afectados durante a floração e vingamento dos frutos pelas condições climáticas adversas, nomeadamente pelas geadas tardias, e também por problemas fitossanitários, sobretudo relacionados com ataques de lepra. Consequentemente, a produção de pêsego registou uma redução de 18% (-7 mil toneladas), face a 2009.

A cereja é um fruto muito sensível a condições meteorológicas adversas. As fortes chuvas ocorridas na altura da polinização (que provocaram a diminuição da percentagem de frutos vingados) e na fase da formação do fruto (que originaram situações de fendilhamento, prejudicando a sua qualidade) determinaram uma quebra assinalável na produção (-23%), face a 2009. De notar que não ocorreu, ao contrário das expectativas dos produtores, um aumento da valorização do produto, previsível face à quebra na produção, sobretudo devido ao amadurecimento simultâneo de muitas variedades.

No kiwi a alternância natural de produtividades, com os pomares a carregarem menos e com um menor vingamento dos frutos, conduziram a uma quebra na produção, face à campanha anterior, que rondou os 10%. A generalidade dos pomares apresentou frutos com bons calibres e grande regularidade nos diâmetros.

Figura 17 - Produção de Cereja

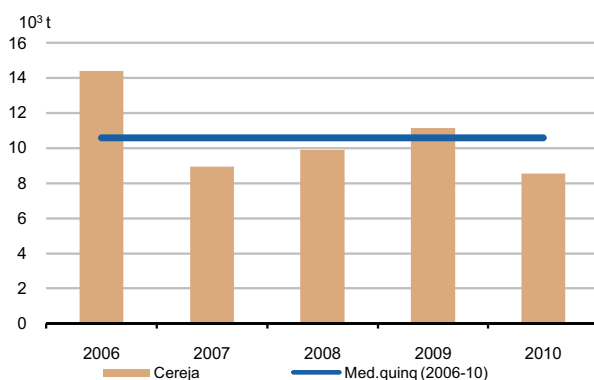
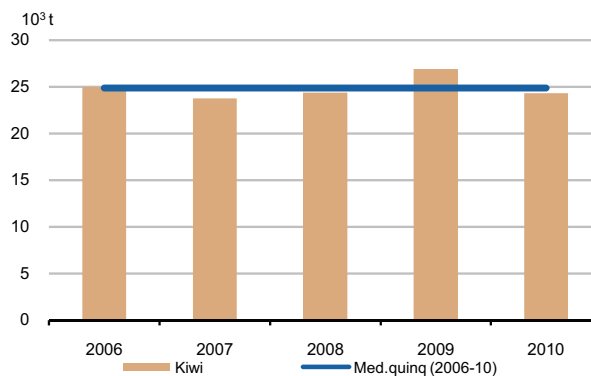


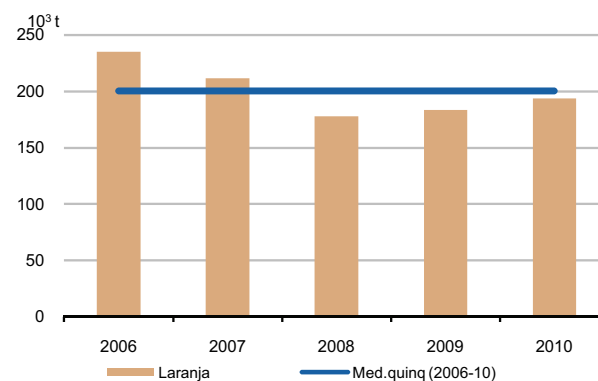
Figura 18 - Produção de Kiwi



Manteve-se a tendência de descida da produção de uva de mesa, com as quebras a rondarem os 11% face à campanha passada, alcançando o valor mais baixo dos últimos 20 anos.

Citrinos: Os pomares de laranja apresentaram um desenvolvimento vegetativo regular, com frutos de calibre normal. A incidência das pragas sobre esta cultura, principalmente da mosca do Mediterrâneo, foi inferior à verificada na campanha anterior, o que também concorreu para o aumento de 6% da produção, ainda assim insuficiente para atingir as 200 mil toneladas, que correspondem à média do quinquénio.

Figura 19 - Produção de Laranja



Frutos de casca rija: A produção de amêndoa em 2010 rondou as 7 mil toneladas, o que corresponde ao valor mais baixo das últimas duas décadas, e representa uma quebra de 23% face a 2009. Mais uma vez, as condições meteorológicas adversas, especialmente por altura da floração e vingamento dos frutos, condicionaram severamente o normal desenvolvimento desta cultura, com reflexos muito negativos na produção.

O aumento da humidade do solo, consequência da precipitação ocorrida nos meses de Setembro e Outubro, proporcionou uma melhoria do estado vegetativo dos castanheiros, permitindo alguma recuperação dos efeitos prejudiciais que as elevadas temperaturas e baixos teores de humidade do solo, ao longo de todo o Verão, tiveram sobre a produção. No entanto, os reduzidos calibres condicionaram a produção, que decresceu 8%, não ultrapassando as 22 mil toneladas. A avelã manteve o nível de produção alcançado em 2009.

Figura 20 - Produção de Amêndoa

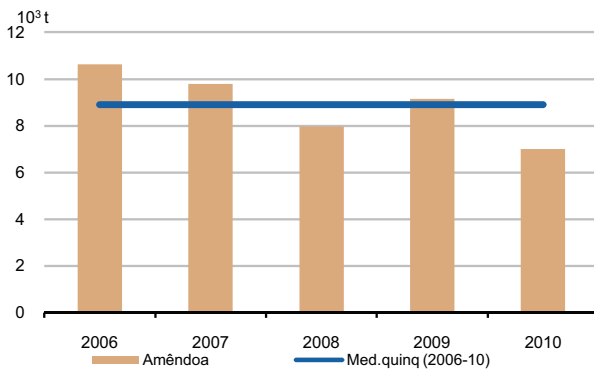


Figura 21 - Produção de Castanha

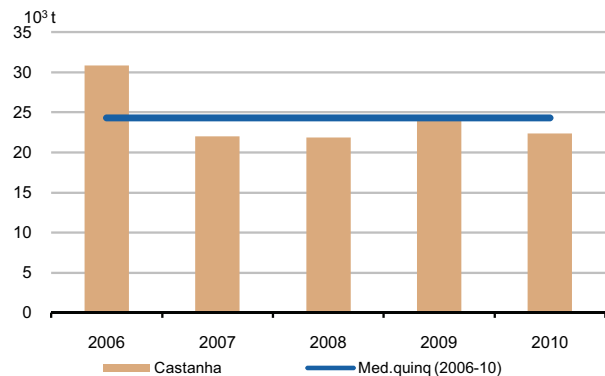
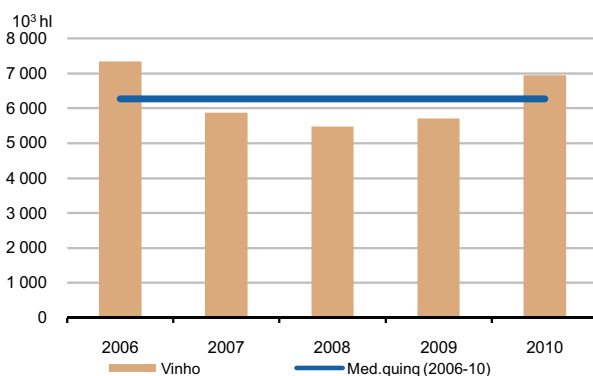
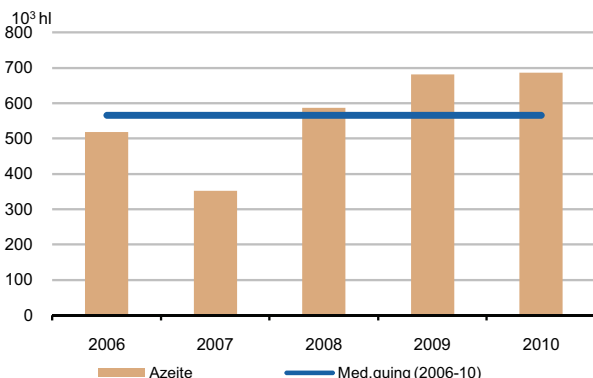


Figura 22 - Produção de Vinho



Vinha: As elevadas temperaturas e a falta de humidade nos solos ao longo do Verão não tiveram qualquer impacto negativo na campanha vitivinícola de 2010. Atendendo a que a carga inicial foi boa, a floração/alimpa decorreu sem problemas (fase do desenvolvimento vegetativo mais sensível às condições climatéricas adversas, nomeadamente à ocorrência de precipitação) e o controlo das principais pragas e doenças foi eficaz, a produção apresentou um aumento de 22% face à vindima anterior, situando-se nos 6,9 milhões de hectolitros de mosto, valor muito acima da média dos últimos 5 anos.

Figura 23 - Produção de Azeite



Olival: As consideráveis quebras registadas nos olivais tradicionais da variedade galega no Alentejo foram compensadas pelos aumentos de produtividade observados nos olivais intensivos e nos olivais da região de Trás-os-Montes, pelo que, não se verificaram grandes alterações na produção de azeite face à campanha anterior (+1%). De referir ainda que as elevadas precipitações e principalmente a saturação dos solos impediram, nalguns casos, a entrada das máquinas nos olivais intensivos, condicionando assim a apanha da azeitona no Alentejo.

Regra geral, o estado sanitário da azeitona recebida nos lagares foi muito bom, embora se tenha assistido a uma ligeira diminuição da sua qualidade nas entregas mais tardias. O azeite apresentou uma acidez baixa e elevada qualidade.

1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

A produção de carne de bovino em 2010 foi de 93 mil toneladas, o que representa uma quebra de 9,5% em relação a 2009. Observa-se um decréscimo tanto na carne de vitelos (-12,3%) como na de animais adultos (-8,7%), devido sobretudo ao menor número de novilhos abatidos. Esta tendência começou em 2008, quando os operadores começaram a comprar e abater animais das categorias mais leves (“vitela” e “vitelão”) em grande escala, em vez de novilhos. A partir desse ano, verificou-se uma diminuição da capacidade dos engordadores em produzirem animais com pesos tão elevados como anteriormente, resultando numa diminuição significativa do peso total ao abate, tendência que se acentuou pelo aumento do custo das matérias-primas para a alimentação animal, sem um aumento equivalente dos preços das carcaças.

Além da instabilidade do mercado, agravada pela crise internacional, geradora de uma quebra de consumo, outros factores conjunturais internos contribuíram para a descida da produção de carne de bovino em 2010, nomeadamente a diminuição dos nascimentos, resultante sobretudo da redução dos efectivos leiteiros, e o aumento das saídas do comércio internacional de animais vivos, incluindo vitelos para engorda, vacas de refugo e animais engordados para abate.

A carne de suíno registou em 2010 um aumento do volume de produção de cerca de 3%, com 408 mil toneladas produzidas. A crise económica tornou o consumo de carne mais barata apetecível, pelo que a produção suinícola nacional respondeu ao aumento da procura enviando para abate um maior número de porcos de engorda, em detrimento da categoria “leitões”, o que explica que em número de cabeças, o acréscimo registado relativamente ao ano 2009 tenha sido muito pouco significativo (apenas +0,8%).

As exigências da UE (bem-estar animal) e nacionais (como por exemplo as que envolvem o Regime de Exercício da Actividade Pecuária - REAP e o pagamento de taxas relativas ao Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração - SIRCA), aliadas à especulação no mercado de cereais ocorrida no ano em análise (que teve como consequência o aumento do preço das rações), geraram custos incontroláveis para os produtores, conduzindo ao abandono da actividade, sobretudo das explorações de menor dimensão, e à intensificação do fenómeno de concentração que, de há alguns anos para cá, vem dominando o sector suinícola nacional.

No que diz respeito aos pequenos ruminantes, em 2010 a carne de ovino mostrou uma ligeira subida de 2,1%, enquanto a carne de caprino teve uma quebra de 2,2%, comparativamente a 2009. Os volumes de produção foram de 18 mil e 1,5 mil toneladas respectivamente, o que na prática constituiu uma estabilização relativamente ao ano transacto.

No ano em análise, o aumento registado nos abates constituiu a resposta do mercado à grande escassez sentida em 2009, particularmente de ovinos, mas de uma forma geral não se registaram grandes alterações na generalidade dos indicadores para este sector.

Figura 24 - Produção de carne de bovino e de suíno

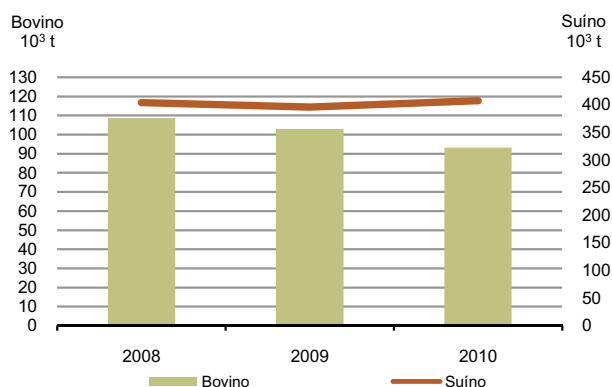
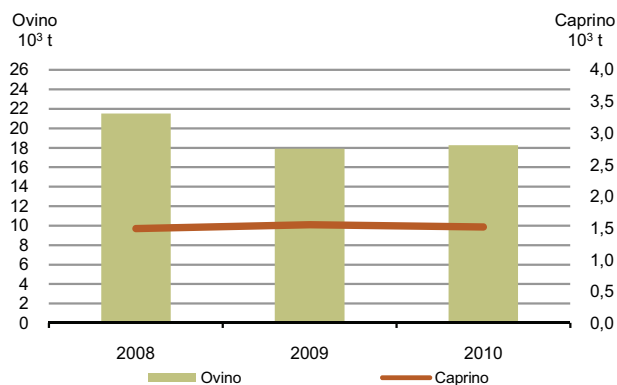
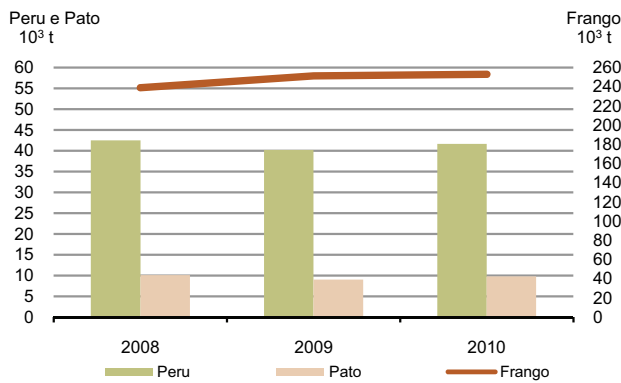


Figura 25 - Produção de carne de ovino e caprino



1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

Figura 26 - Produção de carne animais de capoeira



O volume total de produção de animais de capoeira registou um aumento de 1,5% quando comparada com o ano transacto, com 339 mil toneladas produzidas.

A produção de galináceos aumentou ligeiramente em relação a 2009, tendo o frango industrial (que contribuiu com 75% do total de animais de capoeira) apresentado um volume de produção de 253 mil toneladas, o que representa uma variação de apenas (+0,6%), consequência do abate de aves com peso médio superior.

Quanto às produções de carne de peru e de pato, registaram um crescimento em 2010, comparativamente aos resultados do ano 2009.

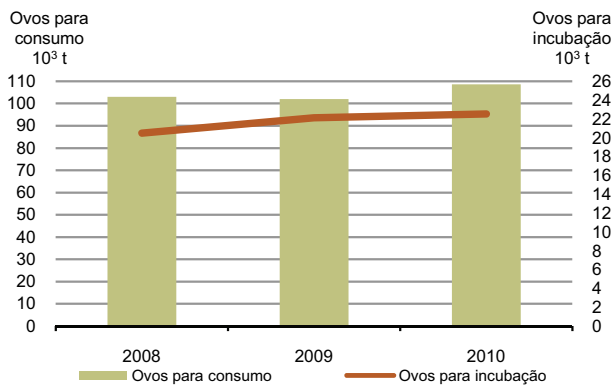
O volume de carne de peru aumentou 3,7% com 42 mil toneladas produzidas, reflectindo exclusivamente o peso superior dos animais ao abate, já que o número de aves abatidas foi idêntico ao registado no ano anterior. Para o pequeno acréscimo no volume de produção, contribuíram o efeito dos investimentos efectuados para modernização e substituição de pavilhões antigos, e o facto de, no respeitante ao peso do peru ao abate, se verificar uma tendência para o crescimento da ave e para o aumento do rendimento da carcaça.

A produção de carne de pato teve um aumento significativo de 8,8%, tendo atingido as 10 mil toneladas. A capacidade de incubação instalada que não estava a ser totalmente utilizada em anos anteriores, foi optimizada em 2010 o que favoreceu o crescimento da produção nacional deste sector, visando a exportação de carne.

A produção total de "outras carnes" (inclui caça, pombos, coelhos e codornizes) registou um decréscimo de 1,3%, devido essencialmente aos menores volumes de produção de carne de coelho (-1,3%) e de codorniz (-1,2%), relativamente a 2009.

1.2.3 - Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Figura 27 - Produção de ovos de galinha



A produção de ovos de galinha para consumo (109 mil toneladas) registou uma subida de 6,4% no ano em análise. A justificação reside na reestruturação imposta ao sector no âmbito da alteração das regras do bem-estar animal na UE, que obriga à substituição das baterias convencionais até 2012. Houve efectivamente um aumento da produção, resultante da entrada em funcionamento de unidades já adaptadas à legislação do bem-estar animal, sem que tenham sido ainda desactivadas as mais antigas, que serão substituídas até ao final de 2011. Por outro lado, as novas explorações têm uma dimensão superior (traduzida numa maior capacidade instalada), para rentabilizar o investimento feito.

Quanto à produção de ovos para incubação (23 mil toneladas), o ligeiro aumento observado em 2010 (+1,8%) reflectiu sobretudo a maior actividade de incubação para a produção de pintos de carne e de pintas poedeiras destinados à exportação, cujo fluxo aumentou relativamente ao ano anterior.

1.2.4 - Produção de Leite e Produtos Lácteos

Em 2010 o volume de produção nacional de leite de vaca foi inferior em cerca de 2,1%, face a 2009. Esta situação resultou essencialmente da manutenção da conjuntura negativa para o sector leiteiro nacional, com a previsão do fim do regime de quotas em 2015, a aplicação do REAP que implica dificuldades adicionais no licenciamento/manutenção das explorações agrícolas e o aumento dos custos dos factores de produção, sem contrapartida favorável no que diz respeito aos preços do leite na produção. Como consequência, assistiu-se à diminuição do número de produtores, a um ponto em que começa a ser visível a intenção de abandono da actividade de explorações já com alguma dimensão, facto que pode vir a colocar um problema futuro de escassez da matéria-prima.

A produção de leite de ovelha (78 milhões de litros) também apresentou uma quebra de 4,9%, comparativamente a 2009, enquanto o leite de cabra, com uma produção de 27 milhões de litros, registou praticamente uma estabilização (-0,2%) face ao ano anterior.

O desenvolvimento da indústria de lacticínios exige uma relação de equilíbrio com a produção, que tem de ser articulada com a grande distribuição. O actual problema do sector industrial é a sua relação com a distribuição, designadamente nas relações de contratualização dos fornecimentos.

No ano em análise, a produção total de queijo (76 mil toneladas) cresceu cerca de 4% em relação a 2009. Esta evolução resultou sobretudo da orientação para a produção de queijo de vaca (57 mil toneladas) e de mistura (5 mil toneladas), que em 2010 registaram aumentos de 6% e 7%, respectivamente. Os queijos de ovelha e cabra extremos apresentaram uma tendência de quebra, que foi de 5% para o queijo de ovelha (que não ultrapassou as 13 mil toneladas) e de 0,2% para o queijo de cabra, com 1,6 mil toneladas produzidas em 2010.

À semelhança dos últimos anos, a produção de manteiga em 2010 teve uma descida de 7,1%, relativamente a 2009, tendo sido produzidas apenas 27 mil toneladas.

O volume de produtos lácteos frescos manteve-se relativamente a 2009, graças ao aumento registado nos leites acidificados (+6,2%), com uma produção que atingiu as 116 mil toneladas em 2010. A produção de leite para consumo, que não ultrapassou as 831 mil toneladas, registou uma quebra de 0,7% face ao ano anterior.

Figura 28 - Produção de leites

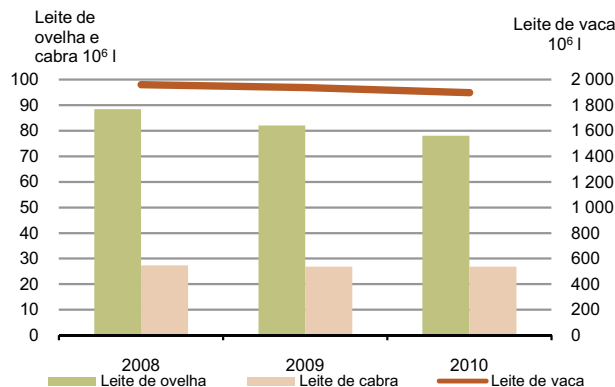


Figura 29 - Produção de queijos

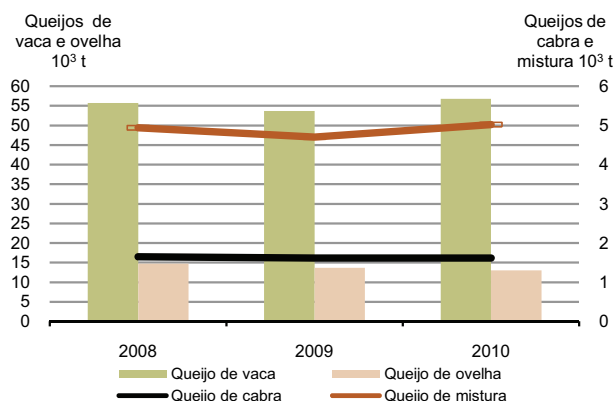


Figura 30 - Produção de manteiga

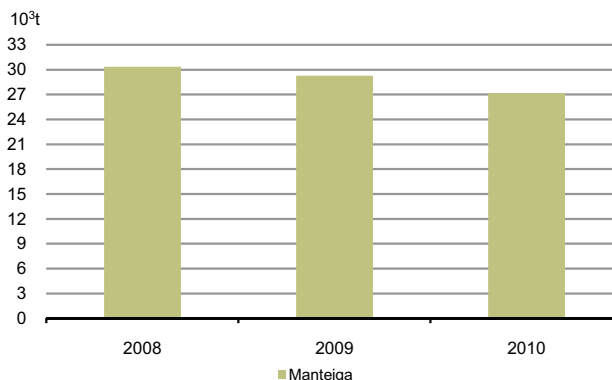
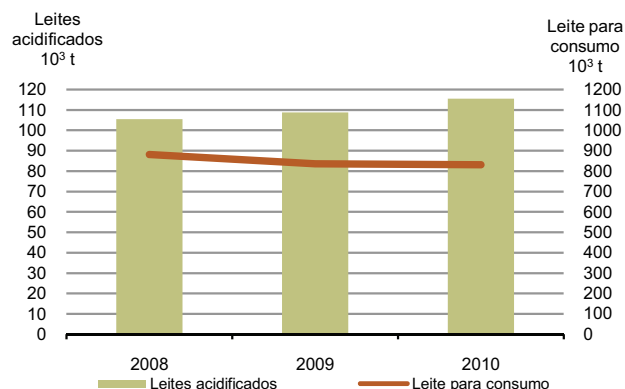
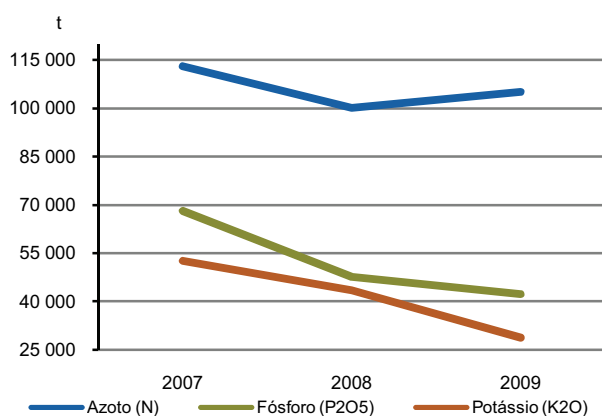


Figura 31 - Produção de leite para consumo e de leites acidificados



1.3 - Agricultura e Ambiente

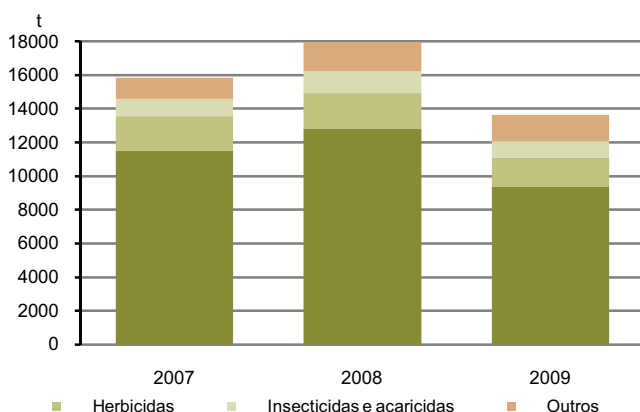
Consumo aparente de fertilizantes

Figura 32 - Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

O consumo aparente de fertilizantes contabilizou em 2009 cerca de 176 mil toneladas, reflectindo um decréscimo de 8% face a 2008.

Esta evolução justifica-se pela crise que se iniciou em 2008 e que promoveu a subida de preços dos factores de produção, com impacto em 2009 ao nível da menor procura de factores de produção, incluindo os fertilizantes, em especial os fertilizantes compostos (misturas de azoto, fósforo e potássio). O maior impacto desta situação fez-se sentir na utilização do nutriente fósforo (-11%) e do potássio (-34%), já que a utilização de azoto aumentou 5% no mesmo período, essencialmente promovido pelo aumento de importações de fertilizantes azotados.

Produtos fitofarmacêuticos

Figura 33 - Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função

Em 2009, as vendas de produtos fitofarmacêuticos totalizaram cerca de 14 mil toneladas, expressos em substância activa, o que reflecte um decréscimo de 18% no volume de vendas face a 2008. Este decréscimo está relacionado particularmente com a diminuição de vendas de fungicidas (-27%).

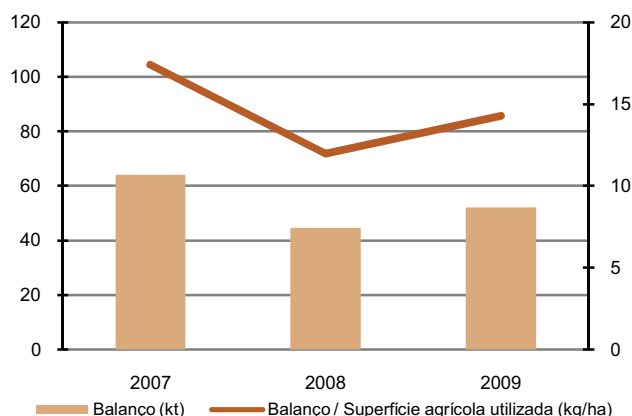
Ao analisar a repartição das vendas destes produtos por tipos de função, constata-se que os fungicidas são responsáveis em 2009 por 67% do volume total de vendas, equivalente a cerca de 9 kt de substância activa, tendo só o enxofre contribuído com 71% do total de vendas deste grupo. Este fungicida foi, aliás, o principal responsável pelo decréscimo de vendas de fungicidas, já que as suas vendas decresceram cerca de 33%, em resultado de condições climáticas mais favoráveis, isto é, menos propícias à ocorrência de doenças como o míldio e o oídio.

Por sua vez, as vendas de herbicidas em 2009 representaram cerca de 12% do total de vendas, cerca de 1,7 kt de substância activa, e não revelaram uma variação significativa face ao ano anterior (+0,4%). Os insecticidas e acaricidas, incluindo óleo mineral, com cerca de 1 kt de substância activa, contribuíram com 7% para o total de vendas e também não revelaram grande variação face a 2008 (+0,3%).

Balanço do azoto

O balanço do azoto resultou em 2009 em cerca de 52 mil toneladas de azoto, o que equivale a uma deposição de cerca de 14 kg de azoto por hectare de SAU. Face a 2008, o balanço aumentou cerca de 7 mil toneladas (+17%), o que se traduziu em mais 2kg de azoto por hectare de SAU (+19%).

Figura 34 - Balanço do Azoto (Incorporação - Remoção)



Esta evolução teve como causa o acréscimo verificado na incorporação deste macronutriente (+1%), promovido pelo maior consumo aparente de fertilizantes azotados (+5%), assim como pela menor remoção deste nutriente pelas culturas (-1%), em particular pelo decréscimo de produção de cereais neste período.

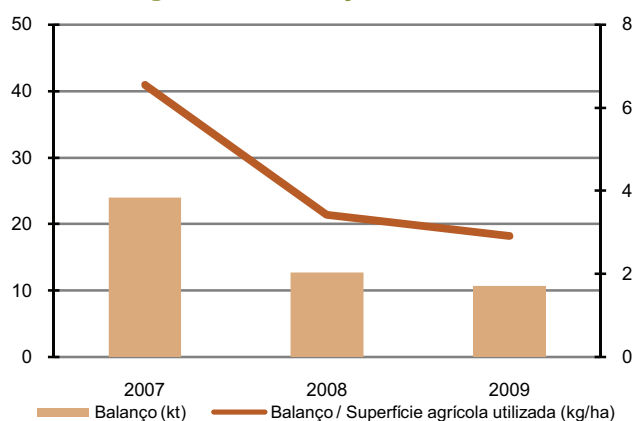
Figura 35 - Balanço do Azoto Incorporação de Azoto

Incorporação de azoto	Unidade: t		
	2007	2008	2009
Consumo aparente de fertilizantes azotados	113 005	100 216	105 130
Estrume animal	164 634	163 255	162 876
Bovinos	90 746	91 671	89 381
Suínos	22 577	22 301	21 965
Ovinos e Caprinos	31 212	29 502	27 479
Aves	15 257	15 257	19 623
Outros	4 842	4 524	4 428
Fixação biológica do azoto	15 385	15 440	15 111
Deposição atmosférica	14 276	14 479	14 229
Total	307 299	293 390	297 345

Balanço do fósforo

Contrariamente à evolução do balanço do azoto, o balanço do fósforo, em 2009, apresentou um decréscimo de 16%, o que resultou numa deposição de 3 kg de fósforo por hectare de SAU. Este decréscimo deve-se essencialmente à diminuição da incorporação deste macronutriente (-5%), promovido pela menor utilização de fertilizantes fosfatados.

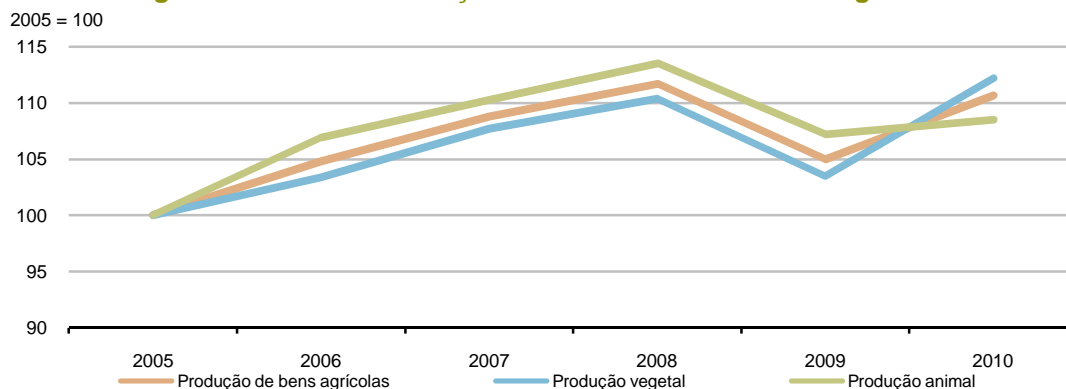
Figura 36 - Balanço do Fósforo



1.4 - Preços na Agricultura

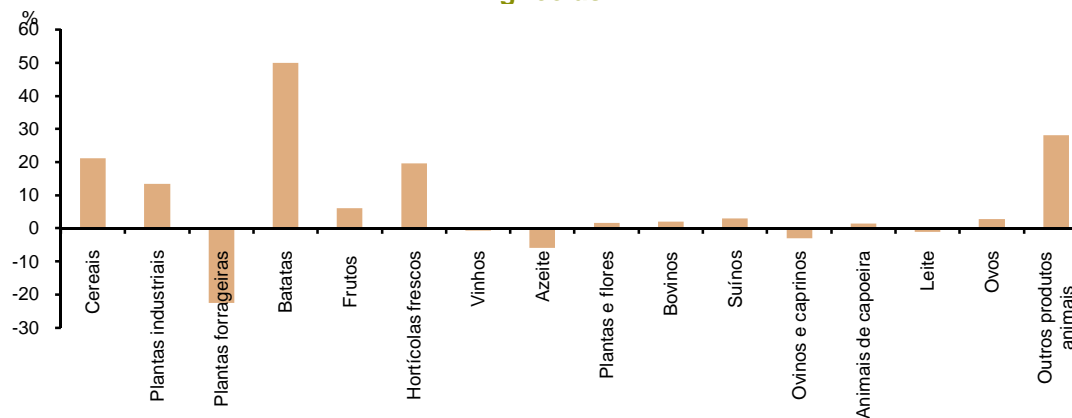
Em 2010, o índice de preços da produção dos bens agrícolas apresentou uma variação positiva de 5,4%, em relação a 2009. Este aumento deveu-se às variações registadas, tanto no índice de preços da produção vegetal (+8,4%), como no índice de preços da produção animal (+1,2%).

Figura 37 - Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



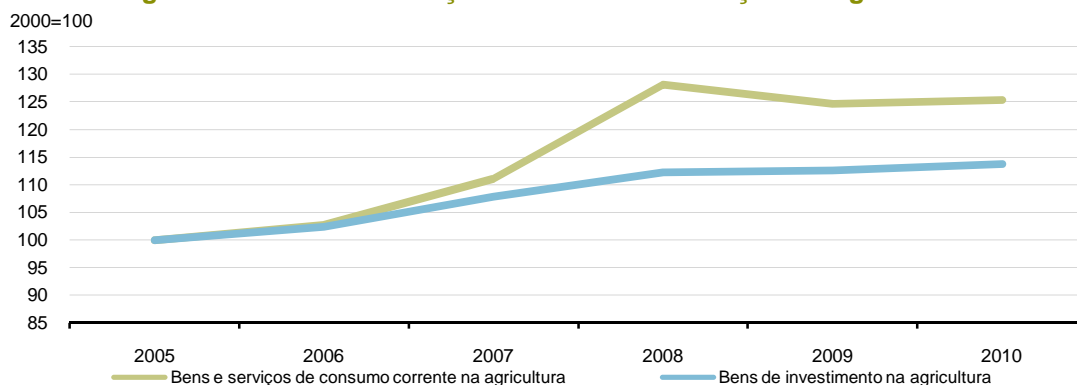
Os produtos que mais contribuíram para a evolução observada no índice de preços da produção dos bens agrícolas foram, sobretudo, as batatas (49,9%), os outros produtos animais (28,2%), os cereais (21,2%), os hortícolas frescos (19,6%), as plantas industriais (13,5%) e os frutos (6,1%), apesar das variações negativas registadas nas plantas forrageiras (-22,6%), no azeite (-6%), nos ovinos e caprinos (-3%) e no leite em natureza (-1,1%).

Figura 38 - Variação 2010/2009 nos Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



Em 2010, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 0,5%, em relação ao ano anterior. Para o mesmo período, e para o índice de preços dos bens de investimento, também se observou um aumento de 1,1%.

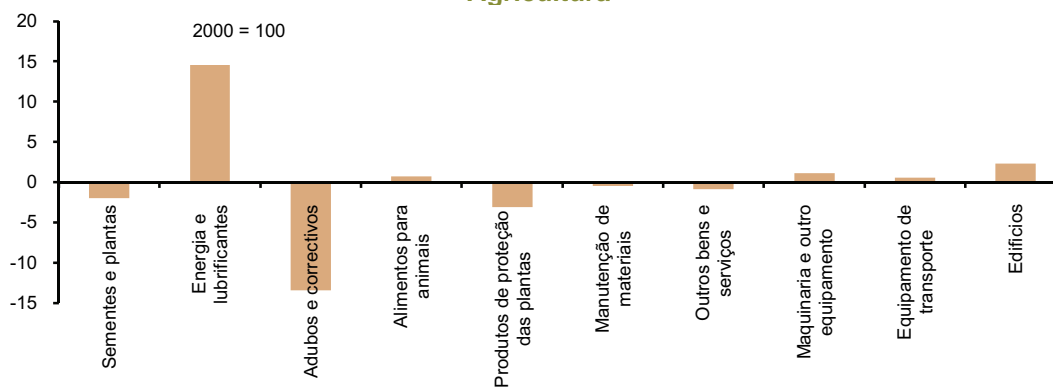
Figura 39 - Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



No índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura é de assinalar a subida dos índices de preços da energia e lubrificantes (14,6%), e a descida dos adubos e correctivos (-13,4%) e dos produtos de protecção das plantas (-3,1%).

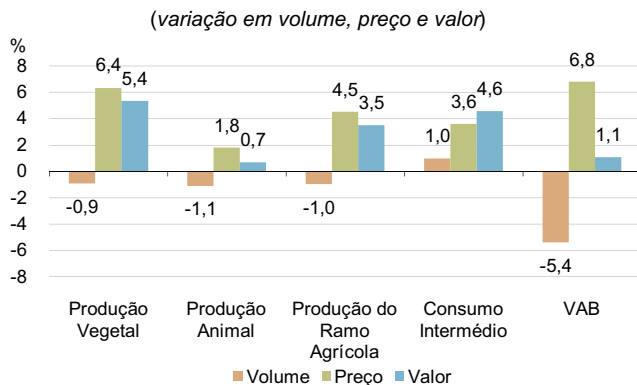
No índice de preços dos bens de investimento observou-se um aumento de 1,1%, devido ao aumento de todas as rubricas, podendo destacar-se a subida registada no índice de preço dos edifícios (2,3%) e do equipamento de transporte (0,5%).

Figura 40 - Variação 2010/2009 nos Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



1.5 - Rendimento da Actividade Agrícola

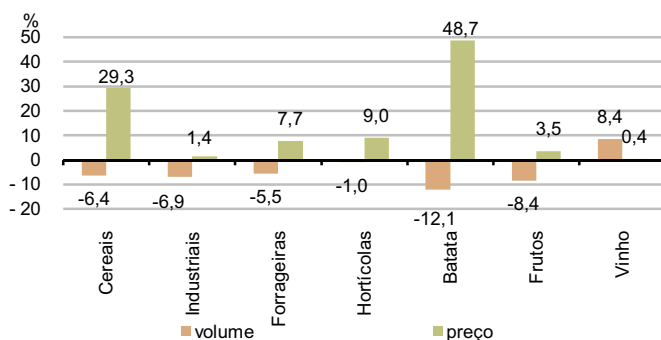
Figura 41 - Produção do Ramo, Consumo Intermédio e VAB



base em 4,5%. O **Consumo Intermédio** (CI) aumentou 4,6%, em termos nominais, em resultado do crescimento dos preços (+3,6%) e do volume (+1,0%). Como consequência dos diferenciais de crescimento nominal e em volume da Produção e do CI, o **Valor Acrescentado Bruto** (VAB), a preços de base, registou um acréscimo nominal de 1,1% e uma redução em volume de 5,4%.

Figura 42 - Produção Vegetal em 2010

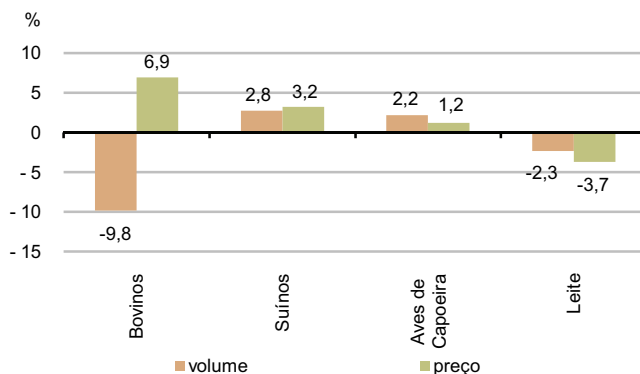
(variação em volume e preço dos principais produtos)



A **Produção Vegetal** terá registado um acréscimo nominal de 5,4% em 2010, destacando-se os acréscimos em valor nos cereais (+21,0%), batata (+30,7%) e vinho (+8,9%). Esta variação nominal traduz o efeito da subida quase generalizada dos preços (+6,4%). Efectivamente, em volume, a Produção Vegetal deverá ter diminuído 0,9%, em resultado, designadamente, do decréscimo da produção de cereais como o trigo (-33%) e a cevada (-58%), de batata (-12%) e de frutos frescos (-15,4%). Para além da persistência de chuva no Inverno, observou-se, no caso dos cereais, uma conjuntura desfavorável nos mercados, que conduziu a uma das mais baixas campanhas das últimas décadas.

Figura 43 - Produção Animal em 2010

(variação em volume e preço dos principais produtos)

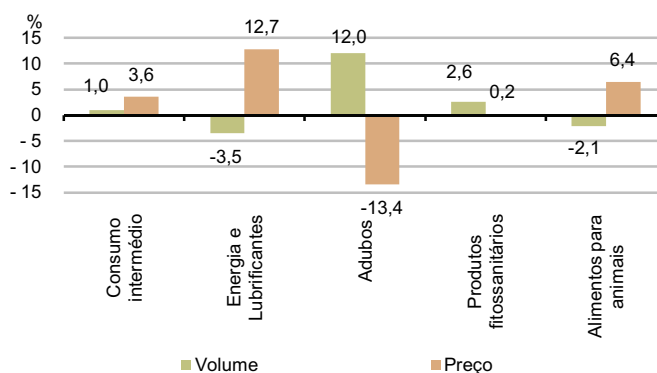


A **Produção Animal** de 2010 deverá ter apresentado valores próximos do ano anterior (+0,7%) em termos nominais, em consequência da conjugação de um decréscimo em volume (-1,1%) e de um aumento dos preços de base (+1,8%). A redução em volume da Produção Animal foi, em grande medida, determinada pelas diminuições em volume nas produções de Bovinos e Leite, de -9,8% e -2,3%, respectivamente. A variação negativa da produção de Bovinos deveu-se, sobretudo, à tendência actual de aumento do custo das matérias-primas para a alimentação animal (nomeadamente cereais), que não foi compensada pelo acréscimo de preços dos animais. No caso do leite, o menor volume de produção resultou, principalmente, da conjuntura negativa para o sector leiteiro nacional, como já foi anteriormente referido e também da variação negativa do preço do leite (-3,7%).

Quanto ao **CI**, estima-se que tenha registado, em 2010, um aumento nominal de 4,6%, em virtude do agravamento dos preços (+3,6%), uma vez que o volume se manteve estável (+1,0%). A variação positiva de preços do CI prende-se, fundamentalmente, com o acréscimo de preços da Energia e lubrificantes (+12,7%) e dos Alimentos para animais (+6,4%). Depois da baixa de preço em 2009, o preço dos adubos decresceu novamente em 2010 (-13,4%), compensando o acréscimo de preços excepcionalmente elevado observado em 2008 (+55,7%). Na evolução do volume destaca-se o comportamento da rubrica mais importante em termos relativos: os alimentos para animais. Efectivamente, a redução destes em volume (-2,1%) surge na sequência da crise crescente no sector animal, ao mesmo tempo que se assistiu ao encerramento de muitas explorações pecuárias. A alta de preços dos alimentos compostos para animais, decorrente da grande subida nos preços das matérias-primas, justifica a diminuição do consumo destes alimentos em todos os sectores pecuários, com excepção das aves.

Figura 44 - Consumo Intermédio em 2010

(variação em volume e preço das principais componentes)

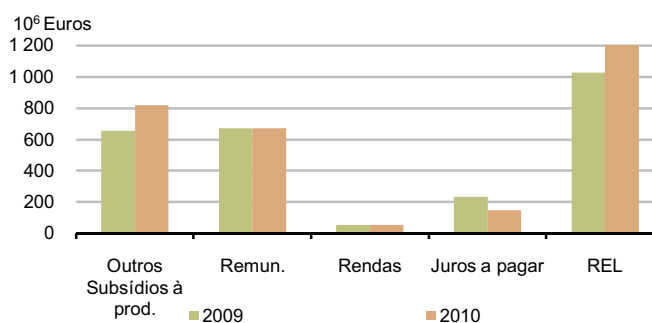


Os **Subsídios aos produtos** pagos em 2010 aumentaram 2,3%, em valor, enquanto os **Outros Subsídios à produção** registaram um incremento 25,1%, devido, sobretudo, aos subsídios no âmbito do desenvolvimento rural e Regime de Pagamento Único (RPU). O total de Subsídios pagos aos agricultores cresceu aproximadamente 19,1% relativamente a 2009.

O **Rendimento Empresarial Líquido (REL)** de 2010 apresentou um aumento, em termos reais, de 22,6% relativamente a 2009, em virtude de, além do crescimento dos subsídios, terem descido as rendas e juros a pagar.

Figura 45 - Subsídios, Remunerações, Rendas, Juros e REL

(preços correntes)



Estima-se que o **Rendimento de Factores** associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (Indicador A) em 2010, tenha registado um aumento, em termos reais, de 8,1% em relação ao ano anterior. Para esta evolução contribuiu uma redução de 1,9% do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) total. Como deflator utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no Produto Interno Bruto (PIB) nacional para 2010 (1,38%).



*Quadros
estatísticos*

Quadro 1 - Produção das principais culturas

Portugal		2009 - 2010			
Culturas	Anos	Superfície		Produção	
		2009 (Rv)	2010	2009 (Rv)	2010
		ha		t	
CULTURAS TEMPORÁRIAS					
Cereais					
	Trigo mole	61 963	48 610	103 766	66 962
	Trigo duro	11 029	9 117	20 379	15 615
	Milho	94 727	95 656	635 433	657 960
	Centeio	20 558	20 441	20 094	18 202
	Triticale	23 846	24 487	35 290	25 871
	Arroz	28 470	29 120	161 761	170 216
	Aveia	58 447	61 748	70 716	66 145
	Cevada	40 861	20 224	72 800	30 620
Leguminosas para grão					
	Feijão	3 559	3 510	1 981	2 015
	Grão-de-bico	1 110	1 074	608	605
Batata					
	Batata	28 583	25 772	435 285	384 034
Culturas para a indústria					
	Tomate	16 783	16 640	1 346 084	1 406 084
	Girassol	21 346	14 003	11 456	7 611
	Tabaco	620	294	2 126	983
CULTURAS PERMANENTES					
	Laranja	16 225	16 306	183 402	193 861
	Maçã	13 350	13 236	196 116	164 731
	Pêra	11 030	10 969	200 147	176 870
	Pêssego	3 656	3 716	40 072	33 032
	Vinho (a)	179 880	178 749	5 710 715	6 946 119
	Azeitona para azeite	336 566	335 586	414 687	435 009

Notas: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

Os valores de 2009 foram revistos com base nos resultados do Recenseamento Agrícola 2009

(a) Produção - unidade: hl.

Quadro 2 - Produção das principais culturas por NUTS II

2010

Continente		Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		57 698	82 541	48 581	66 926	95 323	657 045	85 118	633 500
Norte		6 352	5 531	6 352	5 531	33 164	106 910	28 207	100 575
Centro		3 785	5 317	3 712	5 222	32 722	214 904	27 538	197 860
Lisboa		415	560	405	550	2 479	27 087	2 452	26 968
Alentejo		46 440	70 186	37 407	54 676	26 716	306 735	26 716	306 735
Algarve		705	946	705	946	242	1 409	205	1 362

Culturas		Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		20 440	17 552	29 120	170 216	61 748	66 145	20 223	30 619
Norte		13 156	11 835	0	0	4 482	2 261	273	144
Centro		7 032	5 567	6 512	37 140	4 839	3 579	823	740
Lisboa		0	1	4 009	23 820	170	103	190	305
Alentejo		249	147	18 389	108 227	51 924	59 876	18 657	29 091
Algarve		4	3	210	1 029	334	326	280	339

Culturas		Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		3 467	1 966	1 074	605	23 419	324 850	19 078	290 711
Norte		1 574	821	92	63	9 955	120 380	7 989	105 296
Centro		1 803	1 065	199	137	8 908	133 100	6 886	118 318
Lisboa		14	15	26	39	1 914	22 460	1 849	21 673
Alentejo		58	54	748	360	2 359	44 428	2 106	41 178
Algarve		18	11	10	6	283	4 482	249	4 245

Culturas		Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona	Azeite	Vinho	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	para azeite	Produção	Superfície	Produção (Po)
		ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente		16 640	1 406 084	14 003	7 611	435 009	686 832	175 547	6 909 191
Norte		0	0	0	0	110 828	188 244	82 977	2 546 947
Centro		325	23 749	139	70	80 713	128 566	51 920	1 980 845
Lisboa		2 870	281 841	165	149	517	451	7 807	569 247
Alentejo		13 445	1 100 493	13 699	7 392	237 642	362 265	31 691	1 793 008
Algarve		0	0	0	0	5 309	7 306	1 152	19 146

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(continua)

Quadro 2 - Produção das principais culturas por NUTS II (cont.)

2010

Culturas		Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	1 518	16 913	5 550	8 332	1 579	24 175	13 077	162 597	
Norte	189	1 255	3 137	3 132	1 215	18 885	5 851	73 874	
Centro	664	7 746	2 334	5 065	356	5 214	6 646	81 461	
Lisboa	75	726	8	29	2	25	173	1 328	
Alentejo	511	6 119	66	96	4	35	394	5 836	
Algarve	79	1 068	5	9	2	15	13	99	

Culturas		Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	18 992	235 178	15 919	189 372	2 168	32 487	10 930	176 454	
Norte	934	6 363	776	4 862	74	515	449	3 331	
Centro	1 310	11 353	918	6 899	65	477	9 971	167 527	
Lisboa	505	4 816	403	3 672	33	258	87	636	
Alentejo	2 492	24 185	2 241	21 650	215	2 245	397	4 750	
Algarve	13 752	188 461	11 581	152 289	1 781	28 991	26	211	

Culturas		Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	3 705	32 972	64 358	33 073	26 842	7 012	378	342	
Norte	371	1 438	49 266	25 384	17 310	5 601	160	145	
Centro	2 373	21 008	5 428	4 342	1 104	470	203	181	
Lisboa	118	982	34	56	5	7	2	2	
Alentejo	677	7 305	1 984	2 300	908	219	12	14	
Algarve	166	2 239	7 647	990	7 515	714	0	0	

Culturas		Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
NUTS II	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t	
Continente	34 457	22 105	2 682	3 613	5 434	7 018	2 411	19 114	
Norte	30 386	18 435	1 410	1 203	3 661	5 020	135	462	
Centro	3 527	2 872	594	820	493	358	810	4 208	
Lisboa	5	6	22	41	26	36	187	1 592	
Alentejo	523	778	540	1 289	1 027	1 530	895	9 165	
Algarve	16	14	116	262	227	73	384	3 686	

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Inclui: laranja, limão, tangerina, tangerina e toranja.

(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Quadro 3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira		2009 - 2010			
Culturas	Anos	Superfície		Produção	
		2009	2010 (Po)	2009	2010 (Po)
		ha		t	
Abóbora		20	20	600	600
Alface		75	80	2 250	2 400
Batata (Rv)		1 500	1 500	47 500	45 000
Batata doce (Rv)		392	400	5 880	6 000
Cana-de-açúcar (Rv)		115	125	5 750	5 643
Cebola		70	70	2 450	2 450
Cenoura		50	50	1 500	1 500
Couve bróculo		40	50	1 000	1 250
Couve flor		40	35	1 400	1 100
Couve repolho		80	80	4 000	4 000
Fava em verde		9	9	45	45
Feijão maduro		75	75	1 125	1 120
Feijão verde		90	90	1 610	1 610
Inhame (Rv)		33	33	363	352
Milho p/ maçaroca (Rv)		90	95	3 600	4 200
Morango		5	5	175	175
Nabo		20	20	600	600
Tomate		160	180	9 600	10 800
Abacate		34	34	348	350
Ameixa		47	47	224	224
Anona		98	98	569	570
Banana		699	708	14 651	15 804
Castanha		94	94	63	63
Cereja		61	61	190	225
Kiwi		11	10	165	150
Limão		78	78	717	800
Maçã		100	100	1 692	1 700
Manga		19	19	180	190
Maracujá		13	13	105	105
Papaia		3	4	77	187
Pêra		24	24	309	310
Pêro p/ sidra		40	40	600	600
Tangerina		12	12	96	96
Vinha (vitis vinifera)		502	504	4 575	3 730

Origem: Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Notas: Alguns valores de 2009 foram revistos com base nos dados do Recenseamento Agrícola 2009.

Nas culturas assinaladas com Rv, houve uma revisão de série desde 1999, sendo que esta informação irá constar da "Série Restrospectiva da Agricultura e Pesca (1976-2010)" a editar em breve pela Direcção Regional de Estatística da Madeira.

Quadro 4 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades

Portugal		2007 - 2010				
NUTS I	Variedades	Superfície ha	Agricultores multiplicadores nº	Variedades		
				Total t	Kennebec	
Portugal	2007	46,51	22	20,41	19,58	
	2008	...	9	x	x	
	2009	...	1	...	//	
	2010	//	//	//	//	
Continente	2007	46,51	22	20,41	19,58	
	2008	22,50	8	x	x	
	2009	...	1	...	//	
	2010	//	//	//	//	
Açores	2007	//	//	//	//	
	2008	...	1,00	x	//	
	2009	//	//	//	//	
	2010	//	//	//	//	

NUTS I	Variedades	Variedades			
		Desirée	Arran Consul	Maris Peer	Outras
Portugal	2007	0,83	//	//	//
	2008	//	//	...	//
	2009	//	//	...	//
	2010	//	//	//	//
Continente	2007	0,83	//	//	//
	2008	//	//	//	...
	2009	//	//	x	//
	2010	//	//	//	//
Açores	2007	//	//	//	//
	2008	//	//	//	...
	2009	//	//	//	//
	2010	//	//	//	//

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota - Em 2007, 2008 e 2009 por opção dos produtores e apesar de toda a batata ter sido aprovada não foi solicitada a sua certificação.

Quadro 5 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal		Unidade: hl							2010 (Po)	
NUTS II	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Licoroso branco	Licoroso tinto e	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		6 946 118	2 028 839	4 917 279	682 729	175 658	507 071	2 453 948	913 368	1 540 579
Continente		6 909 191	2 027 376	4 881 815	655 062	175 247	479 815	2 452 769	912 989	1 539 780
	Norte	2 546 947	988 765	1 558 182	634 859	159 899	474 960	1 397 346	700 942	696 404
	Centro	1 980 845	416 604	1 564 240	6 463	2 895	3 567	443 623	83 900	359 723
	Lisboa	569 247	121 085	448 162	12 784	11 583	1 201	104 106	20 669	83 437
	Alentejo	1 793 008	499 129	1 293 879	956	870	86	502 254	107 160	395 094
	Algarve	19 146	1 793	17 353	0	0	0	5 439	318	5 121
	Açores	4 732	780	3 952	411	411	0	65	65	0
	Madeira	32 195	682	31 513	27 256	0	27 256	1 114	314	800

NUTS II	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 691 333	366 237	1 325 097	26 338	11 747	14 591	2 091 771	561 829	1 529 942
Continente		1 690 722	366 072	1 324 650	26 338	11 747	14 591	2 084 301	561 321	1 522 980
	Norte	114 543	38 398	76 145	502	12	490	399 697	89 514	310 182
	Centro	483 824	90 236	393 588	12 262	3 449	8 813	1 034 673	236 125	798 548
	Lisboa	206 583	58 169	148 414	5 510	1 660	3 850	240 263	29 003	211 260
	Alentejo	880 278	178 031	702 247	8 064	6 626	1 438	401 455	206 442	195 013
	Algarve	5 494	1 238	4 256	0	0	0	8 213	237	7 976
	Açores	599	164	435	0	0	0	3 657	140	3 516
	Madeira	12	0	12	0	0	0	3 813	368	3 445

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl									2010 (Po)
Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Licoroso branco	Licoroso tinto e	Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal		6 946 118	2 028 839	4 917 279	682 729	175 658	507 071	2 453 948	913 368	1 540 579	
Continente		6 909 191	2 027 376	4 881 815	655 062	175 247	479 815	2 452 769	912 989	1 539 780	
Minho		910 711	631 413	279 299	0	0	0	864 661	609 066	255 595	
Trás-os-montes		117 693	27 795	89 898	6	0	6	14 040	2 197	11 843	
Douro		1 480 783	311 505	1 169 278	641 315	162 794	478 521	512 367	82 047	430 319	
Beiras		932 203	210 692	721 511	0	0	0	379 523	81 469	298 053	
Tejo		625 470	277 707	347 763	475	475	0	64 173	14 241	49 931	
Lisboa		1 205 932	247 261	958 671	332	198	134	67 077	14 055	53 021	
P. Setúbal		427 251	94 928	332 323	12 452	11 385	1 067	98 097	14 738	83 359	
Alentejo		1 190 003	224 283	965 720	481	395	86	447 392	94 856	352 536	
Algarve		19 146	1 793	17 353	0	0	0	5 439	318	5 121	
Açores		4 732	780	3 952	411	411	0	65	65	0	
Madeira		32 195	683	31 512	27 256	0	27 256	1 114	314	800	

Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 691 333	366 237	1 325 097	26 338	11 747	14 591	2 091 771	561 829	1 529 941
Continente		1 690 722	366 072	1 324 650	26 338	11 747	14 591	2 084 301	561 321	1 522 980
Minho		39 628	20 617	19 011	0	0	0	6 423	1 729	4 693
Trás-os-montes		23 247	6 214	17 032	502	12	490	79 898	19 372	60 526
Douro		49 670	9 573	40 097	0	0	0	277 431	57 092	220 339
Beiras		125 033	26 329	98 704	10 043	1 254	8 788	417 604	101 639	315 965
Tejo		162 177	50 709	111 468	6 637	6 604	33	392 009	205 677	186 331
Lisboa		362 954	70 095	292 859	2 219	2 195	25	773 350	160 718	612 632
P. Setúbal		193 449	52 969	140 480	5 510	1 660	3 850	117 744	14 175	103 568
Alentejo		729 071	128 327	600 744	1 427	22	1 405	11 631	682	10 949
Algarve		5 494	1 238	4 256	0	0	0	8 213	237	7 976
Açores		599	164	435	0	0	0	3 657	140	3 516
Madeira		12	0	12	0	0	0	3 813	368	3 445

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões Determinadas

Portugal		Unidade: hl										2010 (Po)
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)		
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	
Total	6 731 129	175 658	507 041	913 208	1 540 514	337 900	1 164 503	11 725	14 481	559 843	1 506 256	
Alenquer	265 470	0	0	1 623	12 351	13 224	97 276	300	0	19 990	120 705	
Alentejo (b)	1 017 155	395	56	94 706	352 486	103 176	450 951	0	1 295	2 442	11 647	
Arruda	34 981	0	0	1 080	14 465	3 119	3 086	0	0	365	12 867	
Bairrada	288 165	0	0	30 892	54 027	7 826	35 646	1 004	2 836	42 652	113 282	
Beira Interior (c)	220 934	0	0	8 721	31 757	11 010	31 861	250	750	43 520	93 065	
Biscoitos	241	0	0	0	0	37	0	0	0	62	142	
Bucelas	9 667	0	0	5 859	0	2 088	1 579	0	0	44	97	
Carcavelos	531	198	134	0	0	50	0	0	0	37	112	
Colares	786	0	0	72	78	201	244	0	0	0	191	
Dão	352 258	0	0	33 200	203 423	4 872	29 092	0	5 203	2 392	74 077	
Douro e Porto	1 480 783	162 794	478 521	82 047	430 319	9 573	40 097	0	0	57 092	220 339	
Encostas de Aire (d)	43 495	0	0	246	1 504	1 508	6 739	5	25	6 945	26 523	
Graciosa	135	0	0	65	0	0	0	0	0	0	70	
Lafões	1 989	0	0	225	32	100	0	0	0	859	773	
Lagoa	14 712	0	0	318	4 671	508	2 519	0	0	120	6 576	
Lagos	629	0	0	0	20	0	245	0	0	18	347	
Lourinhã	43 890	0	0	0	0	301	10 013	0	0	9 776	23 800	
Madeira	32 195	0	27 256	314	800	0	12	0	0	368	3 445	
Óbidos	216 222	0	0	963	2 088	26 395	45 685	1 890	0	64 845	74 356	
Palmela	287 758	6 563	677	12 123	63 843	30 028	81 140	1 655	3 295	9 823	78 611	
Pico	2 322	411	0	0	0	83	340	0	0	43	1 446	
Portimão	1 980	0	0	0	50	259	822	0	0	25	824	
Ribatejo (e)	622 826	475	0	14 241	49 931	50 409	110 906	6 604	33	205 490	184 737	
Setúbal	131 914	4 823	390	2 615	19 516	22 171	55 521	5	555	3 655	22 664	
Távora	526	0	0	0	380	3	8	0	0	0	135	
Távora - Varosa	56 623	0	0	8 421	8 799	1 994	0	0	0	11 321	26 087	
Torres Vedras	584 830	0	0	4 212	22 535	22 233	124 987	0	0	58 355	352 508	
Trás-os-Montes (f)	107 402	0	6	2 197	11 843	6 116	16 722	12	490	17 875	52 140	
Vinho Verde	910 711	0	0	609 066	255 595	20 617	19 011	0	0	1 729	4 693	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaca e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 8 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões Determinadas

Portugal		Unidade: hl		2010 (Po)	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Alentejo (c)	Vinho licoroso com DOP	Branco	395	514	1 017 288
	"	Tinto/rosado	56	71	
	Vinho com DOP	Branco	94 706	94 706	
	"	Tinto/rosado	352 486	352 486	
	Vinho com IGP	Branco	103 176	103 176	
	"	Tinto/rosado	450 951	450 951	
Arruda	Vinho com indicação de casta	Branco	1 295	1 295	34 993
	Vinho sem certificação	Branco	2 442	2 442	
	"	Tinto/rosado	11 647	11 647	
	Vinho com DOP	Branco	1 080	1 080	
	"	Tinto/rosado	14 465	14 465	
	Vinho com IGP	Branco	3 119	3 119	
Beira Interior (d)	"	Tinto/rosado	3 086	3 086	220 982
	Vinho sem certificação	Branco	365	365	
	"	Tinto/rosado	12 867	12 879	
	Vinho com DOP	Branco	8 721	8 721	
	"	Tinto/rosado	31 757	31 757	
	Vinho com IGP	Branco	11 010	11 010	
Carcavelos	"	Tinto/rosado	31 861	31 861	609
	Vinho com indicação de casta	Branco	250	250	
	"	Tinto/rosado	750	750	
	Vinho sem certificação	Branco	43 520	43 520	
	"	Tinto/rosado	93 065	93 113	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	198	240	
Dão	"	Tinto/rosado	134	167	609
	Vinho com IGP	Branco	50	50	
	"	Tinto/rosado	37	40	
	Vinho sem certificação	Branco	112	112	
	"	Tinto/rosado	33 200	33 200	
	Vinho com DOP	Branco	203 423	203 423	
Douro e Porto	"	Tinto/rosado	203 423	203 423	1 656 683
	Vinho com IGP	Branco	4 872	4 872	
	"	Tinto/rosado	29 092	29 092	
	Vinho com indicação de casta	Branco	5 203	5 203	
	Vinho sem certificação	Branco	2 392	2 394	
	"	Tinto/rosado	74 077	74 077	
Lourinhã	Vinho licoroso com DOP	Branco	162 794	207 399	43 892
	"	Tinto/rosado	478 521	609 816	
	Vinho com DOP	Branco	82 047	82 047	
	"	Tinto/rosado	430 319	430 319	
	Vinho com IGP	Branco	9 573	9 573	
	"	Tinto/rosado	40 097	40 097	
Madeira	Vinho sem certificação	Branco	57 092	57 092	36 864
	"	Tinto/rosado	220 339	220 339	
	Vinho com IGP	Branco	301	301	
	"	Tinto/rosado	10 013	10 015	
	Vinho sem certificação	Branco	9 776	9 776	
	"	Tinto/rosado	23 800	23 800	
Óbidos	Vinho licoroso com DOP	Branco	27 256	31 925	216 549
	Vinho com DOP	Branco	314	314	
	"	Tinto/rosado	800	800	
	Vinho com IGP	Branco	12	12	
	Vinho sem certificação	Branco	368	368	
	"	Tinto/rosado	3 445	3 445	
Óbidos	Vinho com DOP	Branco	963	963	216 549
	"	Tinto/rosado	2 088	2 088	
	Vinho com IGP	Branco	26 395	26 395	
	"	Tinto/rosado	45 685	45 685	
	Vinho com indicação de casta	Branco	1 890	1 890	
	Vinho sem certificação	Branco	64 845	65 172	
	"	Tinto/rosado	74 356	74 356	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(continua)

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

Quadro 8 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões Determinadas (cont.)

Portugal		Unidade: hl		2010 (Po)	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Palmela	Vinho licoroso com DOP	Branco	6 563	8 506	290 152
	"	Tinto/rosado	677	879	
	Vinho com DOP	Branco	12 123	12 123	
	"	Tinto/rosado	63 843	63 843	
	Vinho com IGP	Branco	30 028	30 066	
	"	Tinto/rosado	81 140	81 141	
	Vinho com indicação de casta	Branco	1 655	1 655	
	"	Tinto/rosado	3 295	3 295	
	Vinho sem certificação	Branco	9 823	10 033	
	"	Tinto/rosado	78 611	78 611	
Pico	Vinho licoroso com DOP	Branco	411	462	2 373
	Vinho com IGP	Branco	83	83	
	"	Tinto/rosado	340	340	
	Vinho sem certificação	Branco	43	43	
Ribatejo (e)	"	Tinto/rosado	1 446	1 446	623 948
	Vinho licoroso com DOP	Branco	475	617	
	Vinho com DOP	Branco	14 241	14 241	
	"	Tinto/rosado	49 931	49 931	
	Vinho com IGP	Branco	50 409	50 409	
	"	Tinto/rosado	110 906	110 906	
	Vinho com indicação de casta	Branco	6 604	6 604	
	"	Tinto/rosado	33	33	
	Vinho sem certificação	Branco	205 490	206 440	
	"	Tinto/rosado	184 737	184 766	
Setúbal	Vinho licoroso com DOP	Branco	4 823	6 105	133 514
	"	Tinto/rosado	390	521	
	Vinho com DOP	Branco	2 615	2 615	
	"	Tinto/rosado	19 516	19 516	
	Vinho com IGP	Branco	22 171	22 285	
	"	Tinto/rosado	55 521	55 524	
	Vinho com indicação de casta	Branco	5	5	
	"	Tinto/rosado	555	555	
Vinho sem certificação	Branco	3 655	3 725		
"	Tinto/rosado	22 664	22 664		
Trás-os-Montes (f)	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	6	8	107 404
	Vinho com DOP	Branco	2 197	2 197	
	"	Tinto/rosado	11 843	11 843	
	Vinho com IGP	Branco	6 116	6 116	
	"	Tinto/rosado	16 722	16 722	
	Vinho com indicação de casta	Branco	12	12	
	"	Tinto/rosado	490	490	
	Vinho sem certificação	Branco	17 875	17 875	
"	Tinto/rosado	52 140	52 140		

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 9 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente		2007-2010			
NUTS II	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido		
			Por quintal de azeitona	Total	
	nº	t	hl		
Continente	2007	534	203 968	0,17	352 574
	2008	558	336 479	0,17	587 422
	2009	562	414 687	0,16	681 850
Norte	139	67 985	0,17	116 546	
Centro	311	132 199	0,13	174 005	
Lisboa	1	
Alentejo	104	207 201	0,18	379 272	
Algarve	7	
Continente	2010	539	435 009	0,16	686 832
Norte	136	108 769	0,17	188 244	
Centro	288	92 534	0,14	128 566	
Lisboa	
Alentejo	107	228 599	0,16	362 265	
Algarve	

NUTS II	Azeite obtido			
	Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º	
	hl			
Continente	2007	253 136	77 149	22 289
	2008	482 615	87 753	17 054
	2009	574 777	90 374	16 699
Norte	105 323	10 725	498	
Centro	118 457	48 416	7 132	
Lisboa	
Alentejo	348 885	21 941	8 446	
Algarve	
Continente	2010	607 488	67 542	11 801
Norte	175 799	11 744	701	
Centro	91 742	33 456	3 368	
Lisboa	
Alentejo	336 808	17 845	7 612	
Algarve	

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 10 - Produção de frutos

Portugal		2009 - 2010			
Espécies	Anos	Superfície		Produção	
		2009 (Rv)	2010	2009 (Rv)	2010
		ha		t	
1. Produção das árvores de fruto		126 539	126 554	829 321	714 577
Frutos frescos, excepto citrinos (a)		42 580	42 483	560 345	440 022
Ameixa		1 563	1 565	18 272	17 027
Cereja		5 611	5 611	11 135	8 557
Damasco		387	390	3 889	3 227
Figo		4 247	4 245	3 003	2 946
Kiwi		1 543	1 589	26 927	24 325
Maçã		13 350	13 236	196 116	164 731
Pêra		11 030	10 969	200 147	176 870
Pêssego		3 656	3 716	40 072	33 032
Citrinos		19 459	19 537	231 424	241 214
Laranja		16 225	16 306	183 402	193 861
Limão		865	871	13 081	12 855
Tângera		117	117	1 296	1 239
Tangerina		2 232	2 231	33 419	33 143
Toranja		20	12	226	115
Frutos secos		64 500	64 533	37 552	33 341
Amêndoa		26 839	26 842	9 145	7 012
Avelã		378	378	338	342
Castanha		34 590	34 616	24 304	22 352
Noz		2 693	2 698	3 765	3 635
2. Azeitona de mesa		5 435	5 434	5 487	7 018
3. Uva de mesa		2 430	2 429	21 702	19 223

Notas: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

Os valores de 2009 foram revistos com base nos resultados do Recenseamento Agrícola 2009

(a) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspera, pêra, pêssego e romã.

Quadro 11 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés						Campanha 2009/2010	
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras	
NUTS II									
Continente		1 729 209	25 102	86 223	60 892	3 851	62 986	105 110	
Norte		503 984	34	21 824	40 280	1 192	42 788	54 897	
Centro		838 769	1 869	30 528	11 395	1 690	16 484	37 770	
Lisboa		89 727	121	9 305	1 490	265	793	2 705	
Alentejo		176 541	2 874	21 376	6 293	654	2 736	7 169	
Algarve		120 188	20 204	3 190	1 434	50	185	2 569	
Árvores importadas (b)		38 004	100	1 035	400	0	1 380	2 070	
Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros	
NUTS II									
Continente		43 177	38 297	19 754	6 634	48 958	136 885	49 627	
Norte		6 673	11 209	6 617	1 215	14 916	21 463	12 425	
Centro		23 044	13 110	6 693	4 084	27 529	31 681	16 363	
Lisboa		4 667	3 344	1 849	712	2 690	10 849	6 181	
Alentejo		6 801	7 217	3 066	522	3 282	13 457	9 279	
Algarve		1 992	3 417	1 529	101	541	59 435	5 379	
Árvores importadas (b)		50	585	336	0	1 651	1 866	566	
Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras	
NUTS II									
Continente		452 716	19 142	8 161	15 308	316 288	155 212	11 335	
Norte		182 549	4 788	1 523	5 014	35 020	21 149	3 561	
Centro		252 236	5 968	4 084	6 771	223 533	102 510	4 111	
Lisboa		6 715	1 340	722	774	17 226	11 066	915	
Alentejo		9 869	6 413	1 281	2 430	39 350	16 676	1 717	
Algarve		1 347	633	551	319	1 159	3 811	1 031	
Árvores importadas (b)		23 360	0	0	845	1 530	1 370	134	
Espécies		Tangereiras	Tangerineiras		Torangeiras		Oliveiras		
NUTS II									
Continente		12 389	48 793		2 369		414 318		
Norte		3 466	10 673		708		169 983		
Centro		4 196	12 366		754		117 441		
Lisboa		1 790	3 923		285		4 764		
Alentejo		2 015	11 800		264		117 758		
Algarve		922	10 031		358		4 372		
Árvores importadas (b)		320	385		21		15 110		

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 12 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Anos		2008 - 2010		
Produtos		2008	2009	2010 (Po)
1 - Carne (peso limpo)		886 659	875 396	882 576
De bovinos		108 540	102 995	93 159
Adultos		87 509	79 843	72 860
Vitelos		21 031	23 152	20 299
De ovinos		21 503	17 895	18 279
De caprinos		1 495	1 551	1 517
De suínos		404 153	395 970	407 808
Carne		262 700	257 380	265 076
Toucinho		141 453	138 590	142 732
De equídeos		157	149	126
De animais de capoeira		324 815	333 483	338 639
Frangos de carne (tipo industrial)		239 077	251 546	253 091
Peru		42 535	40 222	41 719
Pato		10 162	9 041	9 835
Outras carnes				
(caça, coelhos, pombos, codornizes)		25 996	23 353	23 049
2 - Banha de porco		44 457	43 556	44 859
3 - Miudezas (a)		63 493	60 765	59 497
4 - Leite		2 076 768	2 047 593	2 002 574
De vaca		1 960 898	1 938 641	1 897 689
De ovelha		88 514	82 075	78 068
De cabra		27 356	26 877	26 818
5 - Queijo		77 051	73 696	76 404
De vaca		55 709	53 694	56 755
De ovelha		14 752	13 679	13 011
De cabra		1 650	1 619	1 616
De mistura		4 940	4 704	5 022
6 - Manteiga de vaca		30 355	29 263	27 183
7 - Ovos de galinha (total)		123 515	124 184	131 123
Para incubação		20 503	22 130	22 528
8 - Mel		6 654	6 919	7 426
9 - Cera		235	237	242
10 - Lã		7 105	6 409	6 369

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

Quadro 13 - Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		2008-2010
Produtos	Anos	2008	2009	2010 (Po)
1 - Recolha de leite		1 919 068	1 900 508	1 864 389
	De vaca	1 886 225	1 867 635	1 828 846
2 - Produtos frescos		1 102 108	1 056 439	1 057 790
Leite para consumo		882 025	836 593	830 900
Leite cru		39	40	34
Leite gordo		124 733	130 419	95 504
UHT		118 459	124 659	90 409
Leite meio gordo		650 125	609 270	637 916
UHT		625 330	587 502	614 919
Leite magro		107 128	96 864	97 446
UHT		103 107	92 441	93 157
Nata para consumo		16 593	17 378	18 029
logurtes e outros leites acidificados		105 442	108 797	115 567
Com aditivos		81 949	84 467	92 952
Sem aditivos e outros leites acidificados		23 493	24 330	22 615
Bebidas à base de leite		72 028	69 123	70 674
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		26 020	24 548	22 620
3 - Produtos fabricados		162 857	174 188	170 531
Leite em pó		17 621	20 856	18 576
Leite em pó gordo e meio gordo		7 590	8 419	9 763
Leite em pó magro		10 031	12 437	8 813
Manteiga		30 355	29 263	27 182
Queijo		66 981	65 071	68 882
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		336	224	368
- pasta semidura		42 100	41 651	43 887
- pasta mole		9 044	7 899	8 288
Outros queijos curados		9 159	9 061	9 962
Queijos frescos (inclui requeijão)		6 342	6 236	6 377
Queijo fundido	
Soro		35 269	45 482	43 776
Soro líquido		14 576	22 827	22 058
Outros produtos fabricados	

Nota: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 14 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t		2008 - 2010
Produtos	Anos	2008	2009	2010 (Po)
Recolha				
Leite de vaca		1 886 225	1 867 635	1 828 846
Productos lácteos obtidos				
Leite para consumo público		882 025	836 593	830 900
Nata para consumo		16 593	17 378	18 029
Leite em pó gordo e meio gordo		7 590	8 419	9 763
Leite em pó magro		10 031	12 437	8 813
Manteiga		30 355	29 263	27 182
Queijo de vaca		55 709	53 694	56 755
logurtes e outros leites acidificad		105 442	108 797	115 567

Nota: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 15 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2009

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal									Unidade: 1 000 cabeças	
NUTS II	Efectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2				
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas	
					Machos	Fêmeas				
Portugal		1 391	346	80	124	142	65	135	18	
Continente		1 141	281	68	102	111	53	104	15	
Norte		323	87	38	19	31	16	36	5	
Centro		201	54	17	19	19	13	20	3	
Lisboa		46	14	3	7	5	6	4	1	
Alentejo		562	122	10	57	55	18	44	6	
Algarve		9	3	1	ø	1	1	1	ø	
Açores		245	64	12	21	31	11	30	3	
Madeira		5	1	ø	ø	1	1	ø	ø	

Portugal		De 2 anos e mais					
NUTS II	Efectivos	Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		34	73	6	713	289	424
Continente		30	64	6	588	190	397
Norte		7	12	2	158	101	56
Centro		4	16	2	91	57	34
Lisboa		1	4	ø	15	8	7
Alentejo		18	32	2	320	23	297
Algarve		ø	1	ø	4	ø	3
Açores		3	9	1	124	99	25
Madeira		ø	ø	ø	2	1	1

Quadro 16 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2009

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal								Unidade: 1 000 cabeças	
NUTS II	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg				
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)	
Portugal		2 325	717	544	758	465	258	34	
Continente		2 257	697	531	731	451	247	33	
Norte		144	37	24	68	37	27	4	
Centro		1 066	343	255	313	209	97	7	
Lisboa		198	57	52	70	42	25	2	
Alentejo		798	243	190	264	151	94	19	
Algarve		51	17	10	17	11	4	1	
Açores		53	14	11	23	12	10	1	
Madeira		15	6	2	4	2	2	1	

Portugal		Reprodutores => 50 kg					
NUTS II	Efectivos	Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal		10	295	195	39	101	30
Continente		10	288	190	38	97	29
Norte		1	15	10	3	5	2
Centro		4	151	98	21	53	16
Lisboa		ø	19	13	2	6	2
Alentejo		4	97	65	12	32	9
Algarve		ø	6	4	1	2	ø
Açores		ø	5	2	1	2	1
Madeira		ø	3	2	ø	1	1

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 17 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2009

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 906	1 923	983	487	355	132
Continente		2 901	1 919	982	477	347	130
Norte		453	334	119	124	92	31
Centro		698	504	193	203	149	54
Lisboa		81	55	26	7	5	2
Alentejo		1 613	978	636	126	87	39
Algarve		56	49	7	17	13	4
Açores		2	2	1	6	5	1
Madeira		2	2	1	4	3	1

Quadro 18 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2010 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efectivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
Portugal		1 375	367	105	108	155	55	124	19
Continente		1 126	299	96	83	120	44	93	16
Norte		315	89	34	17	37	14	36	3
Centro		202	66	31	15	20	10	16	4
Lisboa		44	14	5	5	4	5	4	1
Alentejo		556	127	24	45	58	15	36	8
Algarve		8	3	1	1	1	1	1	æ
Açores		245	67	8	25	34	10	30	2
Madeira		5	1	æ	æ	1	1	æ	æ

Portugal NUTS II	Efectivos	Machos	De 2 anos e mais					
			Novilhas			Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras	
Portugal		33	67	6	701	275	426	
Continente		30	57	5	577	178	399	
Norte		7	13	2	152	96	55	
Centro		4	13	1	87	53	34	
Lisboa		1	3	æ	15	8	7	
Alentejo		18	27	2	321	21	299	
Algarve		æ	1	æ	3	æ	3	
Açores		3	10	1	122	96	26	
Madeira		æ	æ	æ	1	æ	1	

Quadro 19 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2010 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
Continente	2 087	633	494	686	415	242	29	
Norte		113	31	23	48	31	11	5
Centro		1 000	313	238	304	195	103	6
Lisboa		187	52	48	68	39	27	2
Alentejo		750	222	177	256	141	99	16
Algarve		37	14	8	10	8	2	æ
Açores		43	12	10	15	12	2	1
Madeira		15	6	3	5	2	2	æ

Portugal NUTS II	Efectivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg				
			Total	Porcas		Jovens	
				Total	Cobertas		Não cobertas
Portugal		8	272	183	36	88	25
Continente		8	265	179	35	87	25
Norte		1	11	8	2	4	2
Centro		4	142	94	19	48	14
Lisboa		æ	18	12	2	6	2
Alentejo		3	91	63	11	28	7
Algarve		æ	4	2	1	1	æ
Açores		æ	5	4	1	2	1
Madeira		æ	1	1	æ	æ	æ

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 20 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2010 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibias cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 512	1 829	683	444	351	93
Continente		2 504	1 823	681	429	339	90
Norte		409	319	90	111	88	22
Centro		565	479	86	182	148	34
Lisboa		73	52	20	7	5	1
Alentejo		1 415	936	479	116	87	30
Algarve		42	36	6	14	12	2
Açores		4	3	1	8	6	2
Madeira		5	4	1	7	5	2

Quadro 21 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

2010

Portugal NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2008	502 213	449 442	108 540	143 411	21 031	306 031	87 508
	2009	487 137	446 082	102 995	151 856	23 152	294 226	79 843
	2010	488 999	402 297	93 159	131 487	20 299	270 810	72 860
Continente	2008	482 217	398 972	96 556	133 888	19 560	265 084	76 996
	2009	467 812	389 986	90 099	138 326	20 982	251 660	69 116
	2010	469 783	346 943	80 268	119 783	18 347	227 160	61 922
Norte		170 018	172 721	36 773	72 878	10 623	99 843	26 150
Centro		99 183	79 380	19 035	23 967	4 015	55 413	15 020
Lisboa		138 650	58 909	15 382	11 521	1 826	47 388	13 556
Alentejo		61 933	35 933	9 079	11 417	1 883	24 516	7 196
Algarve		//	//	//	//	//	//	//
Açores	2008	16 169	43 958	10 448	8 813	1 354	35 145	9 094
	2009	16 241	50 385	11 565	13 074	2 086	37 311	9 480
	2010	16 491	50 028	11 645	11 566	1 924	38 462	9 721
Madeira	2008	3 826	6 512	1 536	710	117	5 802	1 418
	2009	3 085	5 711	1 331	456	84	5 255	1 247
	2010	2 725	5 326	1 245	138	28	5 188	1 217

Portugal NUTS II	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2008	1 104 945	11 351	143 211	889	5 977 054	381 277	978	157
	2009	928 193	9 519	148 807	918	5 920 892	373 556	907	149
	2010	962 088	10 098	146 034	893	5 965 601	384 723	774	126
Continente	2008	1 104 586	11 346	141 965	875	5 867 967	373 284	978	157
	2009	927 740	9 512	147 605	905	5 834 574	367 147	907	149
	2010	961 613	10 090	144 899	880	5 879 132	378 419	774	126
Norte		302 516	2 556	47 796	279	1 809 711	130 365	314	46
Centro		325 582	3 426	47 288	316	1 744 920	76 377	157	29
Lisboa		52 732	624	8 058	47	1 725 687	122 589	46	9
Alentejo		280 783	3 484	41 757	238	598 814	49 088	257	43
Algarve		//	//	//	//	//	//	//	//
Açores	2008	254	4	1 039	12	76 442	5 706	0	0
	2009	314	5	1 015	11	63 584	4 659	0	0
	2010	383	6	1 020	12	66 570	4 828	0	0
Madeira	2008	105	2	207	2	32 645	2 287	0	0
	2009	139	2	187	2	22 734	1 750	0	0
	2010	92	1	115	1	19 899	1 477	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

Quadro 22 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal	Anos	2008		2009		2010	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		449 442	108 540	446 082	102 996	402 297	93 159
Vitelos		143 411	21 031	151 856	23 152	131 487	20 299
Novilhos		191 836	59 190	158 857	46 863	140 010	41 138
Bois		3 721	1 191	3 974	1 316	3 113	1 049
Vacas		52 557	13 842	66 497	17 453	65 874	17 345
Novilhas		57 917	13 286	64 898	14 212	61 813	13 328
Ovina		1 104 945	11 352	928 193	9 519	962 088	10 098
Borregos < 10 kg		451 805	2 907	418 480	2 724	434 898	2 882
Borregos => 10 kg		580 498	7 035	433 262	5 311	451 383	5 704
Adultos		72 642	1 410	76 451	1 484	75 807	1 512
Caprina		143 211	889	148 807	919	146 034	892
Cabritos		136 573	757	142 018	791	139 627	778
Adultos		6 638	132	6 789	128	6 407	114
Suína		5 977 054	381 277	5 920 892	373 556	5 965 601	384 723
Leitões		1 236 201	8 929	1 285 666	9 321	1 204 994	8 754
Porcos de engorda		4 685 152	364 504	4 585 932	357 211	4 715 802	369 598
Reprodutores		55 701	7 844	49 294	7 024	44 805	6 371
Equídea		978	156	907	149	774	126
Cavalar		695	108	620	98	539	85
Muar		283	48	287	51	235	41
CONTINENTE							
Bovina		398 972	96 556	389 986	90 099	346 943	80 269
Vitelos		133 888	19 560	138 326	20 982	119 783	18 347
Novilhos		173 778	54 377	140 122	42 056	122 110	36 551
Bois		3 650	1 171	3 524	1 208	2 821	976
Vacas		35 431	9 451	49 757	13 104	47 480	12 595
Novilhas		52 225	11 997	58 257	12 749	54 749	11 800
Ovina		1 104 586	11 346	927 740	9 513	961 613	10 090
Borregos < 10 kg		451 737	2 906	418 357	2 723	434 767	2 881
Borregos => 10 kg		580 298	7 032	433 050	5 308	451 137	5 700
Adultos		72 551	1 408	76 333	1 482	75 709	1 509
Caprina		141 965	875	147 605	905	144 899	880
Cabritos		135 608	749	141 116	783	138 792	771
Adultos		6 357	126	6 489	122	6 107	109
Suína		5 867 967	373 284	5 834 574	367 147	5 879 132	378 419
Leitões		1 232 260	8 900	1 282 967	9 302	1 201 129	8 728
Porcos de engorda		4 583 754	357 088	4 504 497	351 165	4 635 316	363 661
Reprodutores		51 953	7 296	47 110	6 680	42 687	6 030
Equídea		978	156	907	149	774	126
Cavalar		695	108	620	98	539	85
Muar		283	48	287	51	235	41
AÇORES							
Bovina		43 958	10 448	50 385	11 565	50 028	11 645
Vitelos		8 813	1 354	13 074	2 086	11 566	1 924
Novilhos		16 129	4 288	17 240	4 430	16 452	4 220
Bois		53	15	401	96	255	64
Vacas		16 937	4 344	16 529	4 296	18 129	4 687
Novilhas		2 026	447	3 141	657	3 626	750
Ovina		254	3	314	4	383	7
Borregos < 10 kg		33	ø	54	ø	78	1
Borregos => 10 kg		158	2	170	2	229	4
Adultos		63	1	90	2	76	2
Caprina		1 039	12	1 015	12	1 020	12
Cabritos		787	7	758	7	733	7
Adultos		252	5	257	5	287	5
Suína		76 442	5 706	63 584	4 659	66 570	4 827
Leitões		1 914	15	1 547	11	2 967	20
Porcos de engorda		71 978	5 323	60 319	4 378	62 012	4 552
Reprodutores		2 550	368	1 718	270	1 591	255
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		6 512	1 535	5 711	1 331	5 326	1 246
Vitelos		710	117	456	84	138	28
Novilhos		1 929	525	1 495	377	1 448	368
Bois		18	4	49	12	37	9
Vacas		189	47	211	53	265	63
Novilhas		3 666	842	3 500	805	3 438	778
Ovina		105	2	139	3	92	1
Borregos < 10 kg		35	ø	69	1	53	ø
Borregos => 10 kg		42	1	42	1	17	ø
Adultos		28	1	28	1	22	1
Caprina		207	2	187	2	115	1
Cabritos		178	1	144	1	102	1
Adultos		29	1	43	1	13	ø
Suína		32 645	2 287	22 734	1 750	19 899	1 476
Leitões		2 027	14	1 152	8	898	6
Porcos de engorda		29 420	2 093	21 116	1 668	18 474	1 384
Reprodutores		1 198	180	466	74	527	86
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 23 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		2010								
NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Aves							
			Total de Aves		Galináceos				Perus	
			c	t	Total		Frangos de carne		c	t
Portugal	2008	292 437	197 312 065	284 008	180 400 139	235 476	175 489 754	225 955	3 882 686	37 870
	2009	298 971	198 624 260	291 520	182 543 863	246 055	177 969 517	236 603	3 620 880	35 812
	2010	303 577	195 631 292	296 224	179 606 958	248 690	174 915 922	239 109	3 597 966	37 144
Continente	2008	284 864	191 655 537	276 469	174 744 422	227 939	169 918 751	218 563	3 882 503	37 869
	2009	291 013	192 936 529	283 606	176 857 053	238 143	172 356 435	228 833	3 620 633	35 811
	2010	295 015	189 569 317	287 706	173 545 722	240 174	168 940 228	230 761	3 597 858	37 144
Norte		19 728	17 192 834	19 728	17 192 834	19 728	17 192 834	19 728	0	0
Centro		236 969	147 617 420	230 059	133 173 578	185 497	128 569 594	176 087	3 597 858	37 144
Lisboa		800	267 156	401	267 156	401	265 646	397	0	0
Alentejo		37 518	24 491 907	37 518	22 912 154	34 548	22 912 154	34 548	0	0
Algarve		//	//	//	//	//	//	//	//	//
Açores	2008	4 263	3 506 705	4 231	3 505 938	4 230	3 458 370	4 156	183	1
	2009	4 349	3 527 177	4 306	3 526 256	4 304	3 483 067	4 233	247	1
	2010	4 590	3 753 777	4 547	3 753 165	4 546	3 713 582	4 476	105	e
Madeira	2008	3 310	2 149 823	3 308	2 149 779	3 308	2 112 633	3 236	0	0
	2009	3 609	2 160 554	3 608	2 160 554	3 608	2 130 015	3 537	0	0
	2010	3 972	2 308 198	3 970	2 308 071	3 970	2 262 112	3 873	3	e

NUTS II	Espécies	Aves						Coelhos	
		Patos		Codornizes		Outras aves (a)			
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2008	3 588 558	9 481	9 431 189	1 156	9 493	25	6 514 033	8 429
	2009	3 210 283	8 435	9 245 505	1 212	3 729	6	5 925 537	7 452
	2010	3 424 168	9 176	8 987 417	1 197	14 783	16	6 029 541	7 353
Continente	2008	3 587 930	9 480	9 431 189	1 156	9 493	25	6 489 273	8 395
	2009	3 209 609	8 435	9 245 505	1 212	3 729	6	5 890 160	7 407
	2010	3 423 538	9 175	8 987 417	1 197	14 782	16	5 994 108	7 309
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		1 843 785	6 205	8 987 417	1 197	14 782	16	5 674 180	6 910
Lisboa		0	0	0	0	0	0	319 928	399
Alentejo		1 579 753	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		//	//	//	//	//	//	//	//
Açores	2008	584	1	0	0	0	0	23460	31
	2009	674	1	0	0	0	0	34411	43
	2010	507	1	0	0	0	0	34681	43
Madeira	2008	44	e	0	0	0	0	1300	2
	2009	0	0	0	0	0	0	966	2
	2010	123	e	0	0	1	e	752	1

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Quadro 24 - Agricultura em modo de produção biológico, por tipo de culturas

Contínente	2007-2009						
	Cultura	Área			Produtores		
		2007	2008	2009	2007	2008	2009
	ha			nº			
Total	233 475	212 462	157 168	1 949	1 902	1 637	
Culturas Arvenses	38 432	26 604	5 353	529	487	243	
Floresta	3 758	3 372	5 718	78	85	140	
Fruticultura	1 242	6 954	1 074	397	713	321	
Frutos Secos (a)	5 548	x	6 219	425	x	368	
Horticultura	960	841	707	348	327	308	
Olival	18 409	16 759	14 056	1041	1016	828	
Pastagens	148 569	152 947	108 046	846	890	719	
Plantas Forrageiras (b)	11 966	x	10 198	174	x	148	
Plantas Aromáticas	75	167	1 625	54	50	70	
Pousio	2 495	2 790	2 366	197	205	190	
Vinha	2 021	2 028	1 804	404	397	326	

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

(a) Os valores dos Frutos secos em 2008 estão incluídos na rubrica Fruticultura.

(b) Os valores das Plantas Forrageiras em 2008 estão incluídos nas Pastagens.

Quadro 25 - Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias

Contínente	2009												
	Culturas	Total		Culturas arvenses		Floresta		Pastagens		Plantas forrageiras		Olival	
		Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
Regiões agrárias	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	
Contínente	157 168	1 637	5 353	243	5 718	140	108 046	719	10 198	148	14 057	828	
Entre-Douro e Minho	2 948	142	18	21	338	21	1 802	48	140	11	158	18	
Trás-os-Montes	11 104	398	142	19	2 532	9	2 090	88	162	24	3 532	293	
Beira Litoral	588	67	58	6	3	4	87	11	16	6	110	17	
Beira Interior	40 118	417	2 752	111	1 706	58	25 933	250	3 684	50	3 456	232	
Ribatejo e Oeste	21 332	176	285	12	211	6	16 569	36	1 145	17	946	46	
Alentejo	80 455	392	2 039	67	916	40	61 462	279	5 049	39	5 853	218	
Algarve	622	45	60	7	12	2	102	7	2	1	4	4	

Contínente	2009												
	Culturas	Fruticultura		Frutos secos		Horticultura		Vinha		Plantas aromáticas		Pousio	
		Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
Regiões agrárias	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	
Contínente	1 074	321	6 219	368	707	308	1 804	326	1 625	70	2 367	190	
Entre-Douro e Minho	96	53	60	26	34	59	264	48	25	24	13	10	
Trás-os-Montes	134	95	1 895	237	36	45	537	104	3	5	43	11	
Beira Litoral	21	19	9	6	68	32	171	19	16	8	29	13	
Beira Interior	443	49	242	64	117	41	575	102	1	2	1 212	77	
Ribatejo e Oeste	147	57	28	9	210	70	123	30	1 517	13	151	33	
Alentejo	120	30	3 821	13	173	40	102	17	35	11	885	40	
Algarve	113	18	165	13	70	21	32	6	29	7	33	6	

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Quadro 26 - Produção animal em modo de produção biológico, por espécies

Contínente	2007-2009						
	Espécies	Efectivos			Produtores		
		2007	2008	2009	2007	2008	2009
	nº						
Total	//	//	//	786	792	662	
Bovinos	68 768	69 097	62 376	494	476	390	
Suínos	8 369	9 499	4 165	56	53	29	
Caprinos	5 801	6 525	5 894	75	85	69	
Ovinos	111 021	106 682	79 903	341	338	271	
Equídeos	388	278	301	72	72	40	
Aves	44 557	41 998	53 440	33	28	25	
Apicultura (nº de colmeias)	3 608	6 122	9 494	40	47	62	

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Quadro 27 - Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias

Contínente		2009						
Espécies	Total	Bovinos		Suínos		Caprinos		
	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	
Regiões agrárias	nº							
Contínente	662	62 376	390	4 165	29	5 894	69	
Entre-Douro e Minho	44	1 140	26	5	1	2 509	14	
Trás-os-Montes	83	733	25	14	1	258	2	
Beira Litoral	9	8	2	14	2	96	2	
Beira Interior	218	10 143	141	236	5	1 268	21	
Ribatejo e Oeste	29	7 221	14	1 420	1	8	1	
Alentejo	272	43 078	181	2 476	19	1 689	28	
Algarve	7	53	1	0	0	66	1	

Espécies	Ovinos		Equídeos		Aves		Apicultura	
	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Colmeias	Produtores
Regiões agrárias	nº							
Contínente	79 903	271	301	40	53 440	25	9 494	62
Entre-Douro e Minho	260	6	97	9	939	6		
Trás-os-Montes	3 594	21	6	6	132	3	4 970	34
Beira Litoral	540	5	9	2	21 128	4	21	2
Beira Interior	32 562	103	51	11	6 000	1	520	3
Ribatejo e Oeste	773	5	5	1	18 950	8	268	2
Alentejo	41 999	129	133	11	6 291	3	2 435	18
Algarve	175	2	0	0	0	0	1 280	3

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Quadro 28 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos

Portugal		2007 - 2009		
	Unidade	2007	2008	2009
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)				
Azoto	t N	113 005 (Rv)	100 216 (Rv)	105 130 (Po)
Fósforo	t P ₂ O ₅	68 049 (Rv)	47 545 (Rv)	42 232 (Po)
Potássio	t K ₂ O	52 504 (Rv)	43 438 (Rv)	28 718 (Po)
Total	t	233 558	191 199	176 080
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	11 519	12 820	9 399
- Enxofre	t s.a.	8 970	9 938	6 693
Herbicidas	t s.a.	2 120	1 693	1 700
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	627	370	383
Óleo mineral	t s.a.	645	630	619
Fumigantes de solo	t s.a.	1 716	1 475	1 612
Outros (b)	t s.a.	62	72	271
Total de vendas	t s.a.	16 689	17 060	13 985
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	4,5	4,6	3,8
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,1	1,9	2,0

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

(b) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 29 - Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal		2007 - 2009		
	Unidade	2007 (Rv)	2008 (Rv)	2009 (Po)
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	307 299	293 390	297 345
Remoção (Culturas agrícolas)	t N	243 278	248 728	245 304
Balanço (Incorporação - Remoção)	t N	64 020	44 662	52 041
Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada	kg N / ha	17	12	14

Quadro 30 - Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal		2007 - 2009		
	Unidade	2007	2008	2009 (Po)
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t P	60 427	50 890	48 573
Remoção (Culturas agrícolas)	t P	36 464	38 204	37 898
Balanço (Incorporação - Remoção)	t P	23 963	12 686	10 675
Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada	kg P / ha	7	3	3

Quadro 31 - Uso agrícola do solo e da água

Portugal		Unidade: %					
		1989	1999	2003	2005	2007	2009
Composição da Superfície Agrícola Utilizada							
Terras aráveis		58,6	45,0	39,6	33,2	30,7	32,0
Culturas permanentes		19,7	18,4	20,3	20,4	17,0	18,8
Pastagens permanentes		20,9	36,0	39,5	45,8	51,9	48,7
Horta familiar		0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada		21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005 e 2007

Quadro 32 - Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal	2010					
	Operadores	Encerramentos	Processos crime	Contra-ordenações	Detenções	Infracções
	N.º					
Total	22 006	958	752	5 422	527	10 004
Armazenistas	1 145	14	22	108	8	179
Grossistas	121	1	1	1	0	2
Importadores Distribuidores	445	2	3	23	0	43
Indústrias	551	20	4	175	2	296
Prestadores de serviços	10 803	774	482	3 531	455	6 860
Produtores	1 799	66	30	290	14	503
Retalhistas	7 142	81	210	1 294	48	2 121

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 33 - Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal	2010			
	Peso (kg)	Volume (l)	Quantidade (N.º)	Valor (€)
Total	6 716 219	405 090	334 400	3 418 882
Armazenistas	5 721 940	263 091	82 851	1 277 550
Grossistas	0	0	10752	11 000
Importadores Distribuidores	228 391	204	7 006	162 212
Indústrias	41 871	980	86 700	67 061
Prestadores de serviços	16 605	7 868	16 442	412 000
Produtores	634 175	127 288	117 681	1 073 337
Retalhistas	73 237	5 659	12 968	415 722

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 34 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal	2008-2009								
	Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
	nº								
Total	770	969	497	687	229	256	44	26	
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	680	818	426	562	210	232	44	24	
Cereais	58	30	50	20	8	10	0	0	
Produtos transformados	22	109	21	95	1	14	0	0	
Alimentos infantis	10	12	0	10	10	0	0	2	

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Quadro 35 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais

Continente	Unidade: nº de amostras								2008-2009	
	Total				Bovinos					
	2008		2009		2008		2009			
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes		
Substâncias do grupo A	3 395	0	3 116	0	1 173	0	999	0		
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	1 009	0	977	0	362	0	368	0		
Antitiroídicos	163	0	228	0	91	0	105	0		
Beta-agonistas	1 375	0	831	0	619	0	282	0		
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	848	0	1 080	0	101	0	244	0		
Substâncias do grupo B	3 624	34	3 373	45	699	3	571	0		
Inibidores microbianos	1 277	4	1 437	1	300	0	250	0		
Anti-helmínticos	470	3	364	2	127	0	54	0		
Anti-coccídeos	320	8	252	33	28	0	26	0		
Carbamatos e Piretróides	194	0	158	0	44	0	43	0		
Quinoxalinas	275	0	150	1	0	0	0	0		
Tranquilizantes	172	0	221	0	23	0	40	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	134	0	137	0	27	0	35	0		
Corticosteróides	124	3	134	0	38	3	50	0		
Organoclorados	136	0	131	0	26	0	23	0		
Organofosforados	106	0	8	0	28	0	0	0		
Metais pesados	281	16	235	8	29	0	25	0		
Micotoxinas	135	0	146	0	29	0	25	0		
Corantes	150	0	85	0	0	0	0	0		
Total	6 869	34	6 404	45	1 872	3	1 570	0		
Compostos pesquisados	Suínos				Ovinos e Caprinos					
	2008		2009		2008		2009			
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes		
Substâncias do grupo A	1046	0	1031	0	163	0	138	0		
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	241	0	307	0	28	0	18	0		
Antitiroídicos	58	0	111	0	9	0	6	0		
Beta-agonistas	548	0	373	0	81	0	62	0		
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	199	0	240	0	45	0	52	0		
Substâncias do grupo B	1369	5	1367	4	346	2	313	0		
Inibidores microbianos	492	2	660	1	112	2	121	0		
Anti-helmínticos	179	3	145	2	67	0	50	0		
Anti-coccídeos	74	0	50	1	23	0	15	0		
Carbamatos e Piretróides	58	0	50	0	36	0	30	0		
Quinoxalinas	167	0	50	0	0	0	0	0		
Tranquilizantes	121	0	160	0	13	0	18	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	48	0	49	0	13	0	15	0		
Corticosteróides	59	0	62	0	19	0	15	0		
Organoclorados	38	0	40	0	24	0	20	0		
Organofosforados	36	0	0	0	20	0	0	0		
Metais pesados	51	0	50	0	10	0	14	0		
Micotoxinas	46	0	51	0	9	0	15	0		
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0		
Total	2 415	5	2 398	4	509	2	451	0		
Compostos pesquisados	Equídeos				Aves					
	2008		2009		2008		2009			
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes		
Substâncias do grupo A	29	0	23	0	863	0	844	0		
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	15	0	6	0	332	0	265	0		
Tireostáticos	5	0	3	0	0	0	0	0		
Beta-agonistas	5	0	3	0	109	0	106	0		
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	4	0	11	0	422	0	473	0		
Substâncias do grupo B	82	16	31	4	844	8	853	29		
Inibidores microbianos	6	0	7	0	300	0	350	0		
Anti-helmínticos	5	0	2	0	75	0	101	0		
Anti-coccídeos	4	0	2	0	176	8	142	28		
Carbamatos e Piretróides	4	0	3	0	44	0	28	0		
Quinoxalinas	0	0	0	0	93	0	85	1		
Tranquilizantes	15	0	3	0	0	0	0	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	6	0	3	0	34	0	32	0		
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0		
Organoclorados	6	0	3	0	36	0	41	0		
Organofosforados	4	0	0	0	0	0	0	0		
Metais pesados	29	16	6	4	50	0	31	0		
Micotoxinas	3	0	2	0	36	0	43	0		
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0		
Total	111	16	54	4	1707	8	1697	29		

(continua)

Quadro 35 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais (cont.)

Continente	Unidade: nº de amostras							
	Coelhos				Caça			
	2008		2009		2008		2009	
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	57	0	48	0	0	0	0	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	12	0	7	0	0	0	0	0
Tireostáticos	0	0	3	0	0	0	0	0
Beta-agonistas	4	0	5	0	0	0	0	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	41	0	33	0	0	0	0	0
Substâncias do grupo B	98	0	86	4	100	0	100	4
Inibidores microbianos	32	0	32	0	0	0	0	0
Anti-helmínticos	8	0	7	0	0	0	0	0
Anti-coccídeos	15	0	17	4	0	0	0	0
Carbamatos e Piretróides	8	0	4	0	0	0	0	0
Quinoxalinas	15	0	15	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	6	0	3	0	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	6	0	4	0	0	0	0	0
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0
Metais pesados	8	0	4	0	100	0	100	4
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	155	0	134	4	100	0	100	4

Compostos pesquisados	Aquicultura			
	2008		2009	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	64	0	33	0
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	19	0	6	0
Tireostáticos	0	0	0	0
Beta-agonistas	9	0	0	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	36	0	27	0
Substâncias do grupo B	86	0	52	0
Inibidores microbianos	35	0	17	0
Anti-helmínticos	9	0	5	0
Anti-coccídeos	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0
Organoclorados	8	0	7	0
Organofosforados	0	0	0	0
Metais pesados	18	0	8	0
Micotoxinas	4	0	5	0
Corantes	12	0	10	0
Total	150	0	85	0

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(a): Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

L.A.R. - Lactonas do Ácido Resorcílico, incluindo o zeranol.

Quadro 36 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - produtos

Continente	Unidade: nº de amostras												2008-2009	
	Total				Leite de vaca				Leite de ovelha e cabra					
	2008		2009		2008		2009		2008		2009			
Compostos pesquisados	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes		
Substâncias do grupo A	376	0	446	0	222	0	212	0	1	0	44	0		
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	376	0	446	0	222	0	212	0	1	0	44	0		
Substâncias do grupo B	946	3	1413	0	724	0	711	0	2	0	162	0		
Inibidores microbianos	128	1	467	0	89	0	211	0	0	0	44	0		
Anti-helmínticos	255	0	255	0	255	0	211	0	0	0	44	0		
Anti-coccídeos	2	2	180	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	191	0	286	0	191	0	210	0	0	0	44	0		
Corticosteróides	24	0	33	0	24	0	11	0	0	0	22	0		
Organoclorados	111	0	20	0	28	0	17	0	0	0	3	0		
Organofosforados	54	0	92	0	32	0	0	0	1	0	0	0		
Metais pesados	79	0	22	0	37	0	20	0	0	0	2	0		
Micotoxinas	69	0	54	0	68	0	31	0	1	0	3	0		
Corantes	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Total	1322	3	1859	0	946	0	923	0	3	0	206	0		

Compostos pesquisados	Ovos				Mel			
	2008		2009		2008		2009	
	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	143	0	180	0	10	0	10	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	143	0	180	0	10	0	10	0
Substâncias do grupo B	66	2	432	0	154	1	108	0
Inibidores microbianos	2	0	180	0	37	1	32	0
Anti-helmínticos	0	0	0	0	0	0	0	0
Anti-coccídeos	2	2	180	0	0	0	0	0
Carbamatos e Piretróides	0	0	0	0	33	0	32	0
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	62	0	72	0	21	0	20	0
Organofosforados	0	0	0	0	21	0	0	0
Metais pesados	0	0	0	0	42	0	20	0
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	4	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	209	2	612	0	164	1	118	0

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(a): Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

Quadro 37 - Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes

Continente	Compostos e Origem	2008-2009			
		Amostras não conformes		Processos de contraordenação	
		2008	2009	2008	2009
nº					
Beta-agonistas		0	0	0	0
Bovinos		0	0	0	0
	Matadouro	0	0	0	0
Anti-helmínticos		3	2	3	2
Suínos		3	2	3	2
	Matadouro	3	2	3	2
Anti-coccídeos		10	33	9	33
Aves		8	28	8	28
	Matadouro	8	28	8	28
Suínos		2	1	1	1
	Matadouro	2	1	1	1
Coelhos		0	4	0	4
	Matadouro	0	4	0	4
Corticóides		3	0	3	0
Bovinos		3	0	3	0
	Matadouro	3	0	3	0
Inibidores microbianos		5	2	5	2
Suínos		2	1	2	1
	Matadouro	2	1	2	1
Ovinos		2	0	2	0
	Matadouro	2	0	2	0
Caça de criação		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
Mel		1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
Metais pesados		16	8	0	4
Equídeos		16	4	0	0
	Matadouro	16	4	0	0
Caça selvagem		0	4	0	4
	Matadouro	0	4	0	4
Micotoxinas		0	1	0	1
Aves		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
Total		37	46	20	42

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 38 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal	Unidade: cabeças de bovinos							1990-2010
	Direcções Regionais				Regiões Autónomas			
Anos	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Total
1990-2009	707	287	29	46	0	6	0	1 075
2010	1	2	0	3	0	0	0	6
Total	708	289	29	49	0	6	0	1 081

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 39 - Campanha sanitária

Portugal	Unidade: cabeças				2007-2010
	Zoonoses	Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos	
Brucelose Bovina					
Continente	2007	798 657	1 083	1 717	
	2008	818 648	1 101	1 383	
	2009	857 139	1 268	1 679	
	2010	803 933	973	1 379	
Norte		216 543	491	679	
Centro		109 361	11	27	
Lisboa e Vale do Tejo		71 336	18	19	
Alentejo		400 646	453	654	
Algarve		6 047	0	0	
Açores		156 516	385	476	
Madeira		0	0	0	
Brucelose Ovina e Caprina					
Continente	2007	2 673 748	11 020	11 211	
	2008	2 677 579	8 292	7 351	
	2009	2 330 683	7 940	10 204	
	2010	2 334 989	7 715	8 646	
Norte		446 041	3 332	3 400	
Centro		609 744	872	1 393	
Lisboa e Vale do Tejo		199 197	1 334	1 818	
Alentejo		1 015 435	872	822	
Algarve		64 572	1 305	1 213	
Açores		0	0	0	
Madeira		0	0	0	

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 40 - Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal

2009-2010

Tipo de Operador	Operadores Registrados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
	nº							
Misturadores móveis	136	x	20	x	20	x	0	x
Explorações pecuárias	0	211 (*)	1 067	1 742	978	973	0	1
Unidades de produção de derivados e subprodutos	42	56	3	20	24	51	0	7
Fabricantes de aditivos	1	0	1	0	1	0	0	0
Fabricante de pré0misturas	24	23	2	5	24	36	0	0
Fabricante de alimentos compostos (industrial)	110	117	26	26	779	728	8	63
Fabricante de alimentos compostos (auto-produtor)	73	73	13	19	176	122	20	3
Intermediários (**)	109	116	10	20	45	13	1	0
Importadores	192	0	668	595	19	22	0	1
Transportadores	82	235	6	0	0	0	0	0
Retalhistas	243	1 030	0	0	0	0	0	0
Armazenistas sem funções comerciais	x	3	x	0	x	0	x	0
Total	1 012	1 864	1 816	2 427	2 066	1 945	29	75

Origem: Direcção0Geral de Veterinária

(*) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(**) N.º de intermediários distribuidores aprovados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

Quadro 41 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2008 - 2010
Produtos	Anos	2008	2009	2010 (a)
1	Cereais	249,78	162,81	197,01
2	Plantas industriais	69,02	61,21	57,79
3	Plantas forrageiras	280,35	238,19	242,42
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 330,01	1 328,73	1 434,76
5	Batatas	125,25	84,45	110,37
6	Frutos	952,34	912,79	864,66
7	Vinho	832,15	874,87	952,73
8	Azeite	105,86	135,54	143,23
9	Outros produtos vegetais	10,89	10,09	9,73
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 955,65	3 808,68	4 012,70
11	Animais,	1 751,45	1 713,61	1 754,01
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	515,61	516,29	498,02
11.2	Suínos	579,26	568,22	602,99
11.3	Aves de Capoeira	401,12	401,65	415,42
12	Produtos animais,	995,10	884,17	861,34
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	858,43	741,71	698,05
13	Produção animal (11 + 12)	2 746,55	2 597,78	2 615,35
14	Produção de serviços agrícolas	299,71	321,35	336,74
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	35,21	33,55	33,35
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	7 037,12	6 761,36	6 998,14

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2011.

Quadro 42 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2008 - 2010
Rubricas	Anos	2008	2009	2010 (a)
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	7 037,12	6 761,36	6 998,14
17	Consumo intermédio,	4 943,15	4 691,63	4 906,62
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	517,29	432,03	470,11
17.2	Adubos e correctivos do solo	176,58	149,22	144,70
17.3	Produtos fitossanitários	117,03	112,32	115,44
17.4	Alimentos para animais	2 111,21	1 879,75	1 957,93
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 093,97	2 069,73	2 091,52
19	Consumo de capital fixo	740,47	732,84	770,70
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 353,50	1 336,89	1 320,82
21	Outros impostos sobre a produção	5,05	5,21	5,55
22	Outros subsídios à produção	794,92	655,40	820,10
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	2 143,37	1 987,08	2 135,37
24	Remuneração dos assalariados	653,99	670,63	673,48
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	1 489,38	1 316,45	1 461,89
26	Rendas a pagar	53,77	53,12	52,17
27	Juros a pagar	248,17	233,68	147,84
28	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)	1 187,44	1 029,65	1 261,88
29	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	816,88	737,67	x
30	Transferências de capital	149,36	236,39	x

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2011.

Quadro 43 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2008 - 2010
Produtos	Anos	2008	2009	2010 (a)
1	Cereais	296,14	243,70	228,09
2	Plantas industriais	55,03	51,30	47,75
3	Plantas forrageiras	256,78	227,25	214,75
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 086,14	1 099,88	1089,16
5	Batatas	111,02	115,62	101,60
6	Frutos	904,17	975,78	893,42
7	Vinho	906,37	981,46	1064,15
8	Azeite	67,84	108,07	122,99
9	Outros produtos vegetais	8,41	8,41	8,41
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 691,90	3 811,47	3775,86
11	Animais,	1 578,07	1537,07	1518,40
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	389,67	374,86	338,13
11.2	Suínos	565,07	553,21	568,70
11.3	Aves de Capoeira	359,83	369,55	377,68
12	Produtos animais,	792,95	785,91	778,91
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	680,35	674,93	659,41
13	Produção animal (11 + 12)	2 371,02	2 322,98	2297,33
14	Produção de serviços agrícolas	244,65	248,32	246,33
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	29,87	28,81	28,80
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 337,44	6 411,58	6348,20

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2011.

Quadro 44 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2008 - 2010
Rubricas	Anos	2008	2009	2010 (a)
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 337,44	6 411,58	6 348,20
17	Consumo intermédio,	4 021,71	4 013,92	4 052,21
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	360,77	353,71	341,36
17.2	Adubos e correctivos do solo	91,74	87,15	97,61
17.3	Produtos fitossanitários	100,68	91,58	93,98
17.4	Alimentos para animais	1 602,67	1 575,93	1 542,90
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 315,73	2 397,66	2 268,38
19	Consumo de capital fixo	595,59	584,35	600,90
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 720,14	1 813,31	1 633,80
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)	//	//	//
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	//	//	//
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)	//	//	//
29	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	667,30	611,42	x
30	Transferências de capital	//	//	//

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2011.

Quadro 45 - Estrutura das explorações agrícolas

Portugal					
Rubricas	Ano	1999		2009	
		Explorações	Superfície	Explorações	Superfície
		nº	ha	nº	ha
Superfície total		415 969	5 188 938	305 266	4 709 131
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		412 612	3 863 094	303 867	3 668 145
SAU média por exploração			9,3		12,0
Forma de exploração da SAU					
Conta própria		387 661	2 797 208	287 010	2 641 916
Arrendamento		58 108	867 492	33 953	824 855
Outras formas		42 152	198 394	23 817	201 374
Dispersão da SAU (nº)					
Total de blocos com SAU			2 406 637		1 797 377
Nº médio de blocos por exploração			5,8		5,9
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		201 098	1 008 374	1429*43	842 208
Superfície agrícola não utilizada		91 043	202 898	59 575	127 691
Outras superfícies		336 107	114 573	282 651	71 087
Superfície irrigável		285 684	791 986	162 611	540 593
Utilização das terras					
Cereais para grão		197 484	602 270	110 852	345 941
Leguminosas secas para grão		95 425	25 724	29 959	13 239
Prados temporários		19 566	37 250	13 326	31 661
Cult.uras forrageiras		188 106	542 120	107 839	462 703
Batata		181 558	50 173	66 258	18 745
Culturas industriais		4 529	74 537	2 579	24 923
Culturas hortícolas extensivas		28 937	29 796	12 403	31 422
Culturas hortícolas intensivas		20 859	14 875	20 859	14 875
Flores e plantas ornamentais		2 040	1 123	1 296	1 643
Pousio		69 301	562 717	59 155	341 534
Horta familiar		249 656	21 606	199 378	19 695
Frutos frescos (excepto citrinos)		64 772	52 746	41 588	40 127
Citrinos		45 863	23 453	24 822	16 930
Frutos sub-tropicais		10 554	2 612	9 126	3 048
Frutos de casca rija		50 869	80 470	45 488	115 150
Olival		159 029	335 028	130 568	335 841
Vinha		246 934	215 041	156 404	177 381
Prados e pastagens permanentes		107 692	1 436 823	91 502	1 827 899
Natureza jurídica					
Singular autónomo		392 065	2 879 743	292 445	2 716 373
Singular empresário		17 243	1 161 604	4 936	501 960
Sociedades		5 053	912 002	6 776	1 221 813
Baldios e outras formas		1 158	235 599	1 109	269 167
Produtor agrícola singular			Nº de indivíduos		Nº de indivíduos
Produtores			409 308		297 361
Sexo					
Homens			314 254		204 511
Mulheres			95 054		92 870
Idade					
< 35 anos			17 023		6 845
35 a < 45 anos			46 768		22 961
45 a < 55 anos			79 817		51 711
55 a < 65 anos			111 102		73 947
> = 65 anos			154 598		141 917
Nível de instrução					
Nenhum			140 706		65 691
Básico			249 281		206 156
Secundário			8 929		12 446
Superior			10 392		13 088
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %			205 867		151 241
> = 50 % a < 100 %			136 397		82 944
Tempo completo			67 044		63 146
Actividade exterior remunerada					
Principal			115 890		72 081
Secundária			7 825		4 689

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1999 e Recenseamento Agrícola - 2009.

VIII - POPULAÇÃO

Quadro 46 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal			Unidade: nº de pessoas						
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrém	Membro activo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar. Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

Quadro 47 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000) (preços correntes)

Portugal	Rubricas	Unidade: 1 000 UTA						2003 - 2010	
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Volume de mão-de-obra agrícola - total									
	Volume de mão-de-obra agrícola não assalariada	478,80	452,96	429,48	401,94	374,25	359,45	343,97	337,41
	Volume de mão-de-obra agrícola assalariada	413,39	387,04	364,83	338,52	312,20	299,05	285,34	281,63
		65,41	65,92	64,65	63,43	62,04	60,40	58,84	55,79

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura.

Quadro 48 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Unidade: 1 000 ha

Portugal		Povoamentos florestais														
Espécies	Total		Total de povoamentos		Pinheiro				Sobreiro		Eucalipto		Carvalho		Castanheiro	
					Bravo		Manso		1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)
NUTS II	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)								
Portugal	3 381,4	3 564,4	3 233,3	3 216,4	983,1	892,1	77,7	130,4	712,8	715,9	675,1	749,3	130,9	150,0	41,6	30,6
Continente (a)	3 349,4	3 458,6	3 201,3	3 175,3	976,1	885,0	77,7	130,4	712,8	715,9	672,1	739,5	130,9	150,0	40,6	30,0
Norte	667,4	680,7	603,5	577,2	245,6	259,3	0,3	0,3	21,3	11,9	143,1	128,2	61,4	91,6	33,8	26,2
Centro	1 156,0	1 159,5	1 110,0	1 058,5	635,3	544,6	3,6	3,0	44,6	45,2	292,9	357,8	64,6	52,6	6,5	3,2
Lisboa	74,1	72,2	55,6	68,7	14,0	15,9	4,7	9,7	20,6	23,6	12,5	15,6	0,2	0,2	0,0	0,0
Alentejo	1 342,8	1 414,0	1 334,5	1 349,2	75,2	59,3	60,1	87,3	586,4	601,9	195,0	212,9	4,7	5,5	0,1	0,6
Algarve	109,1	132,2	97,7	121,7	6,0	6,0	9,0	30,0	39,9	33,3	28,6	25,0	0,0	0,1	0,2	0,0
Açores (b)	21,0	71,6	21,0	24,6	1,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (c)	11,0	34,2	11,0	16,4	6,0	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	6,2	0,0	0,0	1,0	0,6

Espécies	Povoamentos florestais						Áreas ardidas de povoamentos	Áreas de corte raso		Outras áreas florestais			
	Azinheira		Outras					1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)
	1995	2005-2010 (Rv)	Resinosas		Folhosas								
NUTS II	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	1995	2005-2010 (Rv)	
Portugal	461,6	412,9	28,4	38,7	122,1	96,4	79,3	100,6	27,4	34,5	41,4	212,9	
Continente (a)	461,6	412,9	27,4	25,1	102,1	86,5	79,3	100,5	27,4	34,3	41,4	148,4	
Norte	20,4	7,0	21,3	19,0	56,3	33,6	45,4	40,2	0,2	3,6	18,3	59,7	
Centro	31,7	22,4	4,5	4,3	26,3	25,4	20,9	54,4	15,0	16,2	10,1	30,3	
Lisboa	0,1	0,1	1,2	0,3	2,3	3,3	6,9	0,9	8,7	0,5	2,9	2,1	
Alentejo	400,8	370,2	0,4	0,4	11,8	11,2	2,5	3,5	3,5	12,5	2,3	48,8	
Algarve	8,6	13,2	0,0	1,1	5,4	12,9	3,6	1,5	0,0	1,7	7,8	7,4	
Açores (b)	0,0	0,0	0,0	12,6	19,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	46,8 (d)	
Madeira (c)	0,0	0,0	1,0	1,0	1,0	2,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	17,7 (e)	

(a) Fonte: Autoridade Florestal Nacional - Inventário Florestal Nacional (IFN)

(b) Fonte 1995: Direcção Regional dos Recursos Florestais - Estimativa.

Fonte 2005-2010: Direcção Regional dos Recursos Florestais - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores.

(c) Fonte 1995: Direcção Regional de Florestas - Estimativa.

Fonte 2005-2010: Direcção Regional de Florestas - 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira.

(d) Inclui a área de espaços naturais e semi-naturais (22,9 mil ha)

(e) Inclui a área de floresta natural "Laurissilva" (16,1 mil ha)

Quadro 49 - Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m³ sem casca

2007 - 2009

Portugal	Anos	2007 - 2009		
		2007	2008	2009 (Po)
Madeira removida				
Total		10 823	10 169	9 564
Coníferas		3 837	3 316	3 619
Folhosas		6 986	6 853	5 945
Lenha (a)				
Total		600	600	600
Coníferas		200	200	200
Folhosas		400	400	400
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)				
Total		10 223	9 569	8 964
Coníferas		3 637	3 116	3 419
Folhosas		6 586	6 453	5 545
Toros				
Total		2 674	2 368	2 554
Coníferas		2 568	2 265	2 459
Folhosas		106	103	96
Rolária				
Total		7 369	7 020	6 230
Coníferas		919	700	811
Folhosas		6 450	6 320	5 419
Outras madeiras redondas industriais		179	180	180

Fonte: Autoridade Florestal Nacional.

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 50 - Produção de produtos derivados da madeira

Portugal		2007 - 2009			
Produtos derivados	Anos	Unidade	2007	2008	2009 (Po)
	Carvão		1 000 t	20	21
Aparas e estilhas de madeira		1 000 m ³	740	351	198
Madeira serrada		1 000 m ³	1 011	1 010	1 093
Painéis de madeira (a)		1 000 m ³	1 302	1 303	1 351
Folheados		1 000 m ³	29	28	30
Painéis de fibras		1 000 m ³	402	405	450
Fibras duras		"	75	75	124
MDF		"	327	330	326
Painéis de partículas		1 000 m ³	850	849	848
Contraplacados		1 000 m ³	22	21	23
Coníferas		"	4	6	4
Folhosas		"	18	16	19
Pastas químicas		1 000 t	2 092	2 022	2 182
Ao sulfato crua		"	345	221	187
Ao sulfato branquedado		"	1 640	1 688	1 880
Ao sulfito crua		"	0	0	0
Ao sulfito branquedado		"	107	113	115
Papel reciclado		1 000 t	729	704	774
Papéis e cartão		1 000 t	1 644	1 662	1 634
Destinos:					
usos gráficos		"	1 055	1 064	1 088
usos domésticos e sanitários		"	72	73	76
embalagem		"	490	521	466
outros papéis e cartões		"	26	4	4

Fonte: Autoridade Florestal Nacional ; Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP)

(a) Os valores dos painéis de madeira, para 2007 foram estimados pela AFN com base nos dados da AIMMP de 2005, do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2007. Para 2008 e 2009 foram estimados pela AFN com base no estudo da AIMMP de 2009 "Estudo Estratégico para a Reestruturação e Modernização da Indústria de Primeira Transformação de Madeira em Portugal", do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2009

Quadro 51 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente		2009 - 2010			
Anos	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)			
		Quantidade	Valor	Preço médio	
		t	1 000 Euros	Euros / kg	
Continente	2009	5 703	3 993	0,70	
	2010 (Po)	5 698	6 792	1,19	
Norte	2009	1 037	726	0,70	
	2010 (Po)	1 054	1 264	1,20	
Centro	2009	3 822	2 675	0,70	
	2010 (Po)	3 754	4 484	1,19	
Lisboa	2009	0	0	0,00	
	2010 (Po)	0	0	0,00	
Alentejo	2009	844	591	0,70	
	2010 (Po)	890	1 044	1,17	
Algarve	2009	0	0	0,00	
	2010 (Po)	0	0	0,00	

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 52 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente		2009 - 2010		
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2009		5 502	4 117	990
2010 (Po)		5 373	4 025	758

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 53 - Ocorrências de incêndios florestais

Continente		2008 - 2010		
Nº/Área	Anos	2008	2009	2010 (Po)
		Número	14 930 (Rv)	26 136
Área (ha)		17 565	87 421	133 091
Povoamentos florestais		5 461	24 097	46 079
Matos		12 103	63 323	87 011
Área (ha) / Número		1,18	3,34	6,04

Fonte: Autoridade Florestal Nacional.

Quadro 54 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

Continente		2009-2010			
NUTS II	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
		ha			
Continente	2009	26 136	87 421	24 097	63 323
	2010 (Po)	22 026	133 091	46 079	87 011
Norte	2009	18 161	59 304	14 727	44 577
	2010(Po)	14 582	84 494	27 488	57 006
Centro	2009	5 374	24 485	8 263	16 223
	2010(Po)	5 024	44 171	15 787	28 383
Lisboa	2009	1 442	724	314	410
	2010(Po)	1 591	794	126	668
Alentejo	2009	558	1 166	415	752
	2010(Po)	502	3 527	2 651	877
Algarve	2009	601	1 741	379	1 362
	2010(Po)	327	104	27	78

Fonte: Autoridade Florestal Nacional.

Quadro 55 - Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2009 - 2010			
Designação	Anos	2009		2010 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		40 368	29 417	x	69 979
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e acidos resinicos		31 063	21 269	x	59 150
21 Resinas de coníferas		7 248	5 499	x	6 701
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de		124 232	254 155	x	234 282
<i>Dos quais:</i>					
83 Construções pré fabricadas de madeira		3 330	5 939	x	5 353
3 - Total de Madeira		1 195 903	430 211	x	491 776
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		30 740	11 623	x	11 535
3323 Toros de folhosas temperadas		390 312	35 452	x	69 686
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		75 008	50 855	x	44 933
395 Obras de carpintaria para construção		33 002	44 767	x	37 607
<i>Das quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		8 659	11 253	x	5 845
382 Painéis de fibras		144 320	65 455	x	76 991
37 Madeira perfilada (tacos, bagueetas e cercaduras)		15 768	17 265	x	12 592
<i>Das quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		2 332	3 363	x	1 848
381 Painéis de partículas		116 035	32 861	x	31 690
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		32 312	19 312	x	24 336
4 - Total de Cortiça		53 913	91 574	x	94 975
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		48 593	59 995	x	63 603
412 Cortiça natural sem crosta		2 969	6 940	x	7 898
421+422 Rolhas em cortiça natural		1 143	15 798	x	14 360
6 - Total de pastas de madeiras		43 672	17 242	x	24 712
<i>Dos quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		31 636	13 030	x	16 414
<i>Das quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		13 123	4 969	x	6 623
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		13 989	6 569	x	7 793
7 - Total de papel e cartão		1 047 046	1 046 211	x	1 080 536

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2010 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 56 - Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2009 - 2010			
Designação	Anos	2009		2010 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		53 130	66 133	x	86 115
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		7 156	7 805	x	15 620
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		104 814	375 014	x	393 628
<i>Dos quais:</i>					
83 - Construções pré fabricadas de madeira		745	1 959	x	1 695
3 - Total de madeira		1 425 537	425 283	x	438 934
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		295 504	43 086	x	44 042
382 Painéis de fibras		245 156	76 281	x	79 323
<i>Dos quais:</i>					
3821 MDF		232 343	71 776	x	76 264
381 Painéis de partículas		190 692	47 082	x	40 073
361 Folhas para contraplacados de coníferas		11 880	6 718	x	7 258
395 Obras de carpintaria para construção		57 102	82 190	x	87 557
<i>Das quais:</i>					
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		41 195	62 216	x	65 741
3952 Painéis para soalho		4 109	5 299	x	5 151
3323 Toros de folhosas temperadas		888 675	50 342	x	68 384
392 Embalagens de madeira		62 627	27 351	x	24 500
398 Outras obras de madeira		5 061	11 891	x	8 043
4 - Total de cortiça		134 762	664 576	x	721 833
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		29 710	33 883	x	30 501
421+422 Rolhas em cortiça natural		12 877	324 517	x	334 731
311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		23 369	163 761	x	194 166
6 - Total de pastas de madeiras		1 187 914	270 677	x	401 692
<i>Dos quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		600 247	195 801	x	279 824
<i>Das quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		589 226	192 735	x	265 784
7 - Total de papel e cartão		993 542	742 034	x	1 230 777

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para o ano de 2010 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 57 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2006 - 2008		
Produtos		2006	2007	2008 (Po)
1	Produção de bens silvícolas	721,72	716,68	720,43
1.1	Crescimento das florestas (variação de existências)	137,53	136,23	160,86
1.2	Madeira de resinosas para fins industriais	144,70	138,72	114,54
1.2.1	Madeira de resinosas para serrar	121,77	115,90	93,93
1.2.2	Madeira de resinosas para triturar	15,30	15,94	14,38
1.2.3	Outra madeira de resinosas	7,64	6,88	6,23
1.3	Madeira de folhosas para fins industriais	159,42	173,49	193,93
1.3.1	Madeira de folhosas para serrar	3,37	3,48	3,32
1.3.2	Madeira de folhosas para triturar	154,73	168,85	189,45
1.3.3	Outra madeira de folhosas	1,31	1,16	1,16
1.4	Lenha	32,38	30,98	33,45
1.5	Outros produtos	247,69	237,26	217,65
1.5.1	Cortiça	223,14	209,95	191,57
1.5.2	Plantas florestais de viveiro	6,28	5,34	4,47
1.5.3	Outros produtos silvícolas	18,27	21,97	21,61
2	Produção de serviços silvícolas	162,88	197,83	190,68
2.1	Florestação e reflorestação	74,42	70,10	66,33
2.2	Outros serviços silvícolas	88,46	127,73	124,35
3	Actividades secundárias não florestais (não separáveis)	33,13	43,77	43,07
4	Total da produção da silvicultura	917,73	958,28	954,18

Quadro 58 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2006 - 2008		
Rubricas		2006	2007	2008 (Po)
4	Total da produção da silvicultura	917,73	958,28	954,18
5	Consumo intermédio	232,31	280,87	285,41
6	Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	685,42	677,41	668,77
7	Consumo de capital fixo	113,78	110,98	110,99
8	Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	571,64	566,43	557,78
9	Outros impostos sobre a produção	1,49	1,65	1,75
10	Outros subsídios à produção	10,14	11,96	8,43
11	Rendimento dos factores (8 - 9 + 10)	580,29	576,74	564,46
12	Remuneração dos assalariados	97,35	100,90	107,86
13	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	482,94	475,84	456,60
14	Rendas	4,32	4,42	4,60
15	Juros a pagar	9,86	12,15	14,38
16	Juros a receber	2,41	4,46	4,54
17	Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16)	471,17	463,73	442,16
18	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	94,70	98,40	89,93
19	Transferências de capital	42,23	47,13	27,60

Quadro 59 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2009

Portugal		2009			
Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 1 - Animais vivos					
0101 - Gado cavalar		24	630	2	14
0102 - Gado bovino		4 640	7 878	11 422	18 758
0103 - Gado suíno		113 681	134 422	14 467	27 919
0104 - Ovinos e caprinos		519	2 268	806	1 710
0105 - Aves de capoeira		2 215	27 548	19 512	20 784
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		77 174	293 418	6 322	13 562
0202 - Carne de bovino (congelada)		17 732	75 104	300	1 314
0203 - Carne de suíno		139 445	262 596	20 218	43 444
0204 - Carne de ovino e caprino		8 995	33 540	378	1 371
0206 - Miudezas comestíveis diversas		8 038	10 236	5 015	3 605
0207 - Carne e miudezas - aves		38 788	76 894	8 515	12 076
0208 - Outras carnes e miudezas		3 037	9 785	532	2 405
0209 - Toucinho e outras gorduras		1 573	1 267	404	446
0210 - Carne e miudezas em conserva		6 720	37 125	4 519	16 759
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel					
04(01 e 02) - Leite e natas		239 444	132 170	302 002	141 346
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		160 754	178 249	16 991	19 481
0404 - Soro de leite		4 107	6 420	12 281	7 572
0405 - Manteiga		11 678	37 658	14 791	35 821
0406 - Queijo e requeijão		43 265	142 426	5 861	23 169
04(07e 08) - Ovos e gemas		22 720	33 245	20 485	28 035
0409 - Mel natural		1 376	4 480	1 057	2 986
Capítulo 5 - Produtos de origem animal					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		19 515	39 693	7 835	36 467
Capítulo 6 - Plantas vivas					
0601 - Bolbos e tubérculos		8 612	18 611	1 029	4 011
0602 - Outras plantas vivas		29 556	50 797	11 126	26 795
0603 - Flores e seus botões		3 917	19 131	13 700	8 750
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis					
0701 - Batatas		406 602	67 475	49 802	18 491
0701.10.00 - Batata-semente		44 785	19 272	7 383	3 658
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		35 183	23 771	122 752	35 617
0703 - Cebolas e alhos		54 109	24 666	5 266	3 406
0704 - Couves, couve-flor, etc.		8 648	5 505	18 848	9 339
0705 - Alface e chicórias		2 636	3 460	5 307	10 402
0706.10.00 - Cenouras e nabos		40 487	9 047	19 205	6 603
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas		858	393	2 362	1 300
0711.20 - Azeitonas de conserva		7 524	4 759	4 823	1 030
0713 - Legumes de vagem secos		72 234	44 611	19 327	18 763
0713.20 - Grão-de-bico		12 138	7 785	3 370	3 330
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		48 177	31 201	11 214	10 977
0713.50 - Favas		3 000	823	64	29
0714 - Raízes (mandioca, outras)		2 234	1 688	334	304
0714.20 - Batatas-doces		683	489	222	185
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões					
0802.11 - Amêndoas com casca		30	85	369	244
0802.12 - Amêndoas sem casca		2 184	6 577	569	2 064
0802.21 - Avelãs com casca		38	101	18	51
0802.22 - Avelãs sem casca		224	982	15	141
0802.31 - Nozes com casca		2 659	5 675	41	184
0802.32 - Nozes sem casca		966	4 524	48	600
0802.40 - Castanhas		3 295	2 931	8 793	17 693
0802.90.50 - Pinhões		604	2 756	569	8 192
0803 - Bananas		160 562	82 797	38 880	26 040
0804.20.10 - Figos frescos		118	245	30	31
0804.20.90 - Figos secos		1 588	3 590	81	420
0804.30 - Ananases		73 496	43 033	24 315	17 781
0805 - Citrinos, frescos ou secos		86 484	36 103	37 522	18 052
0805.10 - Laranjas		48 671	17 897	31 598	13 974
0806.10 - Uvas frescas		36 089	38 293	4 553	6 178
0806.20 - Uvas secas		2 508	3 234	120	373
0807 - Melões e melancias		80 739	42 180	2 139	1 455
0808.10 - Maçãs		72 723	41 514	17 464	11 461
0808.20 - Pêras e marmelos		20 178	15 098	78 506	53 865
0808.20.90 - Marmelos		788	315	8	5
0809.20 - Cerejas		1 918	4 132	190	436
0809.30 - Pêssegos		41 004	25 048	4 907	4 450
0809.40 - Ameixas e abrunhos		7 478	5 713	4 341	3 460
0810.10 - Morangos frescos		20 486	13 978	5 079	10 189
0810.50 - Kiwis		14 903	13 700	3 320	3 111
0813.10 - Damascos secos		170	376	15	72
0813.20 - Ameixas secas		968	1 824	35	164

(continua)

Quadro 59 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2009 (cont.)

Portugal		2009			
Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias					
0901 - Café		54 479	144 952	8 913	38 881
0902 - Chá		1 155	7 041	91	1 204
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 412	5 044	78	472
0906 - Canela - casca e flores		439	1 030	22	147
0908 - Noz-moscada		65	568	4	48
Capítulo 10 - Cereais					
1001 - Trigo		1 636 598	254 305	76 444	11 546
1001.10 - Trigo duro		323 931	51 916	15 706	2 366
1002 - Centeio		34 062	4 623	//	//
1003 - Cevada		536 463	68 482	63 317	8 532
1004 - Aveia		18 420	2 662	816	124
1005 - Milho		1 414 338	217 312	30 831	7 493
1006 - Arroz		109 260	47 715	34 982	14 029
1006.10 - Arroz paddy		7 907	2 909	16 712	5 613
1006.20 - Arroz descascado		86 689	34 898	91	80
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		12 994	9 272	4 855	3 479
1006.40 - Trincas de arroz		1 670	635	13 323	4 858
1007 - Sorgo		3 731	821	12	15
1008 - Outros cereais		66 691	12 902	9 236	1 385
1008.30 - Alpista		4 847	2 097	5	4
1008.90.10 - Triticale		145	56	2 748	402
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.					
1101 - Farinha de trigo		38 212	10 591	27 363	9 018
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		21 108	5 753	487	295
1102.10 - Farinha de centeio		1 899	444	148	53
1102.20 - Farinha de milho		6 128	3 341	4 824	1 636
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		12 056	3 796	17 213	6 316
1102.90.50 - Farinha de arroz		138	129	7 360	4 679
1103 - Sêmolas de cereais		32 961	7 945	6 467	1 353
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		26 820	5 155	905	332
1105 - Farinha e flocos de batata		2 575	3 426	155	354
1107 - Malte		15 518	6 076	1 665	822
1108 - Amidos e féculas		7 907	4 507	2 237	846
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais					
1201 - Soja		905 128	281 310	27 823	9 272
1202 - Amendoim não torrado		7 362	5 756	15	21
1204 - Sementes de linho		1 180	734	//	//
1206 - Sementes de girassol		198 077	57 062	19 178	6 987
1207.20 - Sementes de algodão		7 804	1 807	511	150
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		0	1	//	//
1212.91- Beterraba sacarina		23	84	145	18
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		//	//	11 901	1 784
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais					
1501 - Banha e gorduras de aves		2 653	1 512	5 218	3 011
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		1 494	340	1 070	729
1507 - Oleo de soja		53 345	34 645	38 360	30 241
1508 - Oleo de amendoim		394	389	87	169
1509 - Azeite		70 533	148 304	43 370	134 168
1509.10 - Azeite virgem		42 209	88 695	27 866	83 794
1511 - Oleo de palma		81 197	51 035	33	54
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão		78 872	51 586	37 018	26 415
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		13 446	15 029	3 814	5 156
1521 - Cera vegetal		32	133	1	5
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		10 946	36 095	27 818	57 874
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		21 039	67 896	6 441	18 191
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		538 837	221 908	280 324	165 293
1701.11 - Açúcar de cana		504 010	203 651	384	269
1703.10 - Melaços de cana		27 300	3 433	6 041	893
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações					
1801 - Cacau em bruto		23	38	//	//
1804 - Manteiga de cacau		322	1 352	1	3
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 275	3 778	21	87
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		40 988	153 714	2 879	11 507
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.					
1902 - Massas alimentícias		26 937	39 133	15 568	12 581
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		25	20	3	6
1904 - Produtos à base de cereais		24 130	66 459	2 327	4 760

(continua)

Quadro 59 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2009 (cont.)

Portugal	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		4 529	8 021	1 263	1 524
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		1 243	3 057	880	727
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		15 482	12 278	189 157	153 370
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		44 468	46 132	39 832	59 830
2005.70 - Azeitonas		9 671	9 526	16 053	18 634
2008 - Frutas conservadas		49 336	52 276	16 864	26 578
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas					
2103 - Preparados para molhos e temperos		20 148	36 100	27 884	27 231
2104 - Preparados para caldos e sopas		7 080	18 799	7 047	20 529
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres					
2203 - Cerveja de malte		30 652	21 256	191 951	136 566
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	2 176 421	101 755	2 550 006	581 915
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	66 688	20 203	12 925	7 111
Em recipiente não superior a 2 litros					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	359 846	24 431	1 887 438	539 818
2204.21.32 - Vinho verde branco	(a)	1 869	765	148 521	33 043
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos	(a)	1 575	505	90 764	24 075
2204.21.78 - Vinho do Alentejo / outros, tintos	(a)	5 112	740	48 082	11 062
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.					
2204.21.89 - Vinho do Porto	(a)	3	5	1 198	1 536
2204.21.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal	(a)	e	1	8 566	3 323
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.95 - Vinho do Porto	(a)	552	425	725 428	301 515
2204.21.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal	(a)	1	2	11 890	6 460
Outros vinhos					
2204.29 - Outros vinhos	(a)	1 712 433	55 023	647 109	34 683
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.					
2204.29.89 - Vinho do Porto	(a)	//	//	1	1
2204.29.91 - V. da Mad. e mosc. de Setúbal	(a)	//	//	12	3
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.95 - Vinho do Porto	(a)	e	2	4 785	1 113
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal	(a)	//	//	50	15
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	37 454	2 098	2 534	304
2205 - Vermutes		6 234	16 451	572	3 073
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		4 206	3 973	117	203
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		15 280	22 634	2 995	7 422
2209 - Vinagres		3 532	1 660	6 090	2 402
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		30 253	6 086	15 379	2 266
2304 - Bagaços de soja		200 445	58 552	81 959	24 652
2306 - Bagaços de óleos vegetais		253 637	33 364	49 043	7 868
Capítulo 24 - Tabaco					
2401 - Tabaco não manufacturado		5 566	21 970	16 787	68 900
Capítulo 25 - Enxofre					
2503 - Enxofre		3 378	1 533	5 737	1 822
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos					
2833.25 - Sulfato de cobre		1 189	1 680	184	195
Capítulo 31 - Adubos					
3102 - Adubos azotados		249 732	55 262	136 321	26 653
3103 - Adubos fosfatados		5 417	796	10 646	1 134
3104 - Adubos potássicos		30 440	12 658	404	221
31(01 e 05) - Outros adubos		200 514	66 451	74 839	18 353
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		895	1 553	5	24
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		3 765	4 743	12	38
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas					
3805.10.10 - Essências de terebentina		79	130	2 928	4 289
3805.10.30 - Essências de pinheiro		//	//	//	//
3806.10 - Essências de resina		31 244	21 398	7 184	7 835
3808.91 - Insecticidas		4 093	26 561	1 140	9 781
3808.92 - Fungicidas		6 954	32 991	2 150	7 419
3808.93 - Herbicidas		5 853	26 384	2 321	13 938
3808.99.10 - Rodenticidas		752	1 477	3	44
Capítulo 40 - Borracha e sua obras					
4001 - Borracha natural		23 456	31 302	685	663
Capítulo 41 - Peles e couros					
4101 - Peles em bruto de bovinos		8 285	8 224	4 788	4 392
4102 - Peles em bruto de ovinos		1 260	3 131	39	17
4103 - Outras peles em bruto		516	650	25	462

(a) Unidade hl

(continua)

Quadro 59 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2009 (cont.)

Portugal	Entrada/Saída	2009			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça					
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal					
4401 - Lenha em qualquer estado		374 035	26 455	470 156	52 459
4402 - Carvão vegetal		72 299	9 080	3 689	1 309
4403 - Madeira em bruto		544 348	57 176	925 096	59 567
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras					
4501 - Cortiça em bruto		48 593	59 995	29 710	33 883
4502 - Cortiça natural		2 969	6 940	2 394	7 251
4503 - Obras de cortiça natural		1 588	20 263	13 419	332 001
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras					
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos					
5101 - Lã não cardada nem penteada		5 931	5 763	3 420	3 595
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		48	1 047	26	1 035
Capítulo 52 - Algodão					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		34 969	36 042	351	860
5202 - Desperdícios de algodão		1 427	772	7 236	5 514
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais					
5301 - Linho em bruto		201	498	6	22
SECÇÃO XV - Metais comuns e suas obras					
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		898	3 774	890	3 717
8201.10 - Pás		214	439	52	153
8201.20 - Forquilhas e forcados		51	74	4	63
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		181	695	161	522
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		60	188	19	83
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos					
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		4 596	23 014	6 246	20 799
8432.10 - Arados e charruas		740	1 994	576	2 412
8432.30 - Semeadores e plantadores		139	1 241	333	255
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		3 988	29 895	885	3 452
8433.20.10 - Motoceifeiras		71	1 367	6	70
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras		141	896	49	117
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios		401	9 296	201	3 903
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		421	5 215	29	433
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		4 047	29 879	1 785	3 077
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		269	2 498	159	1 022
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos					
8701.10 - Motocultores		217	1 436	7	64
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas		47 140	94 650	7 086	14 303
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		447	1 027	3 496	4 965

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2010

Portugal	Entrada/Saída	2010 (dados preliminares)			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 1 - Animais vivos					
0101 - Gado cavalar	x	x	x	202	
0102 - Gado bovino	x	6 860	x	16 676	
0103 - Gado suíno	x	139 552	x	17 564	
0104 - Ovinos e caprinos	x	1 942	x	1 132	
0105 - Aves de capoeira	x	25 455	x	17 957	
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	x	289 538	x	12 519	
0202 - Carne de bovino (congelada)	x	74 882	x	2 074	
0203 - Carne de suíno	x	243 912	x	43 604	
0204 - Carne de ovino e caprino	x	34 121	x	2 346	
0206 - Miudezas comestíveis diversas	x	9 358	x	4 780	
0207 - Carne e miudezas - aves	x	84 531	x	14 781	
0208 - Outras carnes e miudezas	x	9 539	x	413	
0209 - Toucinho e outras gorduras	x	2 265	x	383	
0210 - Carne e miudezas em conserva	x	37 636	x	15 574	
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel					
04(01 e 02) - Leite e natas	x	130 188	x	135 053	
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	x	148 630	x	19 118	
0404 - Soro de leite	x	9 981	x	10 463	
0405 - Manteiga	x	37 070	x	64 857	
0406 - Queijo e requeijão	x	143 164	x	28 080	
04(07 e 08) - Ovos e gemas	x	24 133	x	31 448	
0409 - Mel natural	x	3 958	x	5 361	
Capítulo 5 - Produtos de origem animal					
0504 - Tripas, bexigas e buchos	x	38 067	x	39 837	
Capítulo 6 - Plantas vivas					
0601 - Bolbos e tubérculos	x	9 104	x	1 110	
0602 - Outras plantas vivas	x	51 306	x	30 777	
0603 - Flores e seus botões	x	20 245	x	3 861	
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis					
0701 - Batatas	x	74 984	x	16 597	
0701.10.00 - Batata-semente	x	17 400	x	2 966	
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	x	22 747	x	25 152	
0703 - Cebolas e alhos	x	34 303	x	4 264	
0704 - Couves, couve-flor, etc.	x	7 537	x	6 667	
0705 - Alface e chicórias	x	4 541	x	7 868	
0706.10.00 - Cenouras e nabos	x	12 818	x	4 745	
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	x	535	x	1 531	
0711.20 - Azeitonas de conserva	x	4 336	x	156	
0713 - Legumes de vagem secos	x	44 682	x	21 132	
0713.20 - Grão-de-bico	x	9 940	x	4 766	
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	x	27 898	x	11 988	
0713.50 - Favas	x	646	x	27	
0714 - Raízes (mandioca, outras)	x	1 541	x	444	
0714.20 - Batatas-doces	x	438	x	228	
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões					
0802.11 - Amêndoas com casca	x	348	x	362	
0802.12 - Amêndoas sem casca	x	8 966	x	1 531	
0802.21 - Avelãs com casca	x	137	x	15	
0802.22 - Avelãs sem casca	x	1 048	x	172	
0802.31 - Nozes com casca	x	4 333	x	215	
0802.32 - Nozes sem casca	x	8 564	x	363	
0802.40 - Castanhas	x	2 363	x	15 956	
0802.90.50 - Pinhões	x	1 273	x	16 508	
0803 - Bananas	x	76 649	x	21 378	
0804.20.10 - Figos frescos	x	206	x	60	
0804.20.90 - Figos secos	x	2 743	x	398	
0804.30 - Ananases	x	46 378	x	24 035	
0805 - Citrinos, frescos ou secos	x	71 314	x	38 731	
0805.10 - Laranjas	x	47 927	x	33 824	
0806.10 - Uvas frescas	x	36 396	x	4 372	
0806.20 - Uvas secas	x	4 088	x	296	
0807 - Melões e melancias	x	45 945	x	2 381	
0808.10 - Maçãs	x	43 585	x	7 473	
0808.20 - Pêras e marmelos	x	13 211	x	66 919	
0808.20.90 - Marmelos	x	391	x	2	
0809.20 - Cerejas	x	5 982	x	1 411	
0809.30 - Pêssegos	x	32 571	x	4 456	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	x	5 324	x	3 694	
0810.10 - Morangos frescos	x	18 320	x	11 541	
0810.50 - Kiwis	x	9 294	x	6 330	
0813.10 - Damascos secos	x	603	x	16	
0813.20 - Ameixas secas	x	1 713	x	154	

(continua)

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2010 (cont.)

Portugal	Entrada/Saída	2010 (dados preliminares)			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias					
0901 - Café		x	151 935	x	40 974
0902 - Chá		x	7 074	x	1 213
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		x	4 625	x	506
0906 - Canela - casca e flores		x	1 101	x	149
0908 - Noz-moscada		x	323	x	54
Capítulo 10 - Cereais					
1001 - Trigo		x	261 791	x	8 673
1001.10 - Trigo duro		x	48 416	x	1 655
1002 - Centeio		x	4 909	x	0
1003 - Cevada		x	60 043	x	4 484
1004 - Aveia		x	2 744	x	90
1005 - Milho		x	253 971	x	5 811
1006 - Arroz		x	47 144	x	12 477
1006.10 - Arroz paddy		x	5 106	x	10
1006.20 - Arroz descascado		x	32 726	x	196
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		x	8 822	x	5 368
1006.40 - Trincas de arroz		x	491	x	6 903
1007 - Sorgo		x	1 060	x	43
1008 - Outros cereais		x	5 315	x	753
1008.30 - Alpista		x	2 594	x	14
1008.90.10 - Triticale		x	95	x	447
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.					
1101 - Farinha de trigo		x	12 203	x	7 891
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		x	3 825	x	274
1102.10 - Farinha de centeio		x	431	x	56
1102.20 - Farinha de milho		x	3 346	x	1 741
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		x	3 000	x	7 332
1102.90.50 - Farinha de arroz		x	116	x	4 237
1103 - Sêmolas de cereais		x	3 509	x	1 573
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		x	3 553	x	648
1105 - Farinha e flocos de batata		x	3 162	x	261
1107 - Malte		x	4 877	x	2 157
1108 - Amidos e féculas		x	8 892	x	468
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais					
1201 - Soja		x	284 660	x	9 957
1202 - Amendoim não torrado		x	5 555	x	27
1204 - Sementes de linho		x	1 631	x	5
1206 - Sementes de girassol		x	52 434	x	7 945
1207.20 - Sementes de algodão		x	1 124	x	19
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		x	3	x	x
1212.91 - Beterraba sacarina		x	8	x	75
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		//	//	x	1 724
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais					
1501 - Banha e gorduras de aves		x	3 730	x	4 464
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		x	191	x	1 339
1507 - Oleo de soja		x	86 343	x	48 962
1508 - Oleo de amendoim		x	474	x	66
1509 - Azeite		x	160 149	x	159 436
1509.10 - Azeite virgem		x	105 536	x	103 962
1511 - Oleo de palma		x	34 242	x	100
1512 - Oleo de girassol, cârtamo ou algodão		x	53 300	x	30 786
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		x	14 894	x	4 936
1521 - Cera vegetal		x	276	x	16
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		x	34 588	x	54 903
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		x	68 245	x	14 325
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		x	181 042	x	130 319
1701.11 - Açúcar de cana		x	170 473	x	20
1703.10 - Melaços de cana		x	1 878	x	748
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações					
1801 - Cacau em bruto		x	26	x	x
1804 - Manteiga de cacau		x	1 131	x	7
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		x	7 150	x	97
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		x	150 812	x	10 835
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.					
1902 - Massas alimentícias		x	41 795	x	12 629
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		x	55	x	13
1904 - Produtos à base de cereais		x	62 199	x	6 397

(continua)

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2010 (cont.)

Portugal	Entrada/Saída	2010 (dados preliminares)			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		x	7 106	x	1 434
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		x	2 265	x	470
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		x	15 843	x	153 638
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		x	43 836	x	57 600
2005.70 - Azeitonas		x	7 883	x	18 592
2008 - Frutas conservadas		x	45 753	x	33 449
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas					
2103 - Preparados para molhos e temperos		x	37 862	x	25 987
2104 - Preparados para caldos e sopas		x	17 754	x	21 555
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres					
2203 - Cerveja de malte		x	18 586	x	164 823
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto		x	83 907	x	608 645
2204.10 - Espumantes e espumosos		x	22 085	x	7 336
Em recipiente não superior a 2 litros					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros		x	27 412	x	560 008
2204.21.32 - Vinho verde branco		x	489	x	36 793
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos		x	436	x	38 577
2204.21.78 - Vinho do Alentejo / outros, tintos		x	1 269	x	23 913
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.					
2204.21.89 - Vinho do Porto		x	536	x	272 226
2204.21.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal		x	100	x	421
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.95 - Vinho do Porto		x	207	x	42 790
2204.21.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal		x	147	x	204
Outros vinhos					
2204.29 - Outros vinhos		x	31 486	x	40 628
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.					
2204.29.89 - Vinho do Porto		//	//	x	1 131
2204.29.91 - V. da Mad. e mosc. de Setúbal		x	55	x	1 824
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.95 - Vinho do Porto		//	//	x	438
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal		//	//	x	94
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)		x	2 924	x	673
2205 - Vermutes		x	17 303	x	1 669
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		x	3 829	x	301
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		x	15 364	x	7 576
2209 - Vinagres		x	1 498	x	2 705
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.					
2302 - Sêmas, farelos e outros resíduos		x	11 431	x	2 139
2304 - Bagaços de soja		x	55 854	x	25 425
2306 - Bagaços de óleos vegetais		x	29 586	x	10 778
Capítulo 24 - Tabaco					
2401 - Tabaco não manufacturado		x	22 403	x	56 770
Capítulo 25 - Enxofre					
2503 - Enxofre		x	2 048	x	1 719
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos					
2833.25 - Sulfato de cobre		x	2 203	x	8
Capítulo 31 - Adubos					
3102 - Adubos azotados		x	82 991	x	67 666
3103 - Adubos fosfatados		x	2 515	x	500
3104 - Adubos potássicos		x	19 084	x	167
31(01 e 05) - Outros adubos		x	69 418	x	43 900
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		x	2 136	x	23
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		x	4 428	x	130
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas					
3805.10.10 - Essências de terebentina		x	59	x	4 745
3805.10.30 - Essências de pinheiro		x	x	x	59
3806.10 - Essências de resina		x	59 150	x	15 620
3808.91 - Insecticidas		x	29 232	x	9 329
3808.92 - Fungicidas		x	33 950	x	9 574
3808.93 - Herbicidas		x	26 768	x	11 221
3808.99.10 - Rodenticidas		x	2 241	x	20
Capítulo 40 - Borracha e sua obras					
4001 - Borracha natural		x	69 475	x	1 214
Capítulo 41 - Peles e couros					
4101 - Peles em bruto de bovinos		x	9 729	x	7 507
4102 - Peles em bruto de ovinos		x	4 213	x	941
4103 - Outras peles em bruto		x	947	x	967

(continua)

Quadro 60 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade, em 2010 (cont.)

Portugal	Entrada/Saída	2010 (dados preliminares)			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Secções da Nomenclatura Combinada					
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça					
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal					
4401 - Lenha em qualquer estado		x	88 545	x	67 465
4402 - Carvão vegetal		x	10 975	x	1 592
4403 - Madeira em bruto		x	88 541	x	77 687
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras					
4501 - Cortiça em bruto		x	63 603	x	30 501
4502 - Cortiça natural		x	7 898	x	6 243
4503 - Obras de cortiça natural		x	18 545	x	343 372
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras					
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos					
5101 - Lã não cardada nem penteada		x	8 487	x	4 830
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		x	706	x	1 103
Capítulo 52 - Algodão					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		x	49 170	x	1 316
5202 - Desperdícios de algodão		x	2 487	x	3 575
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais					
5301 - Linho em bruto		x	638	x	21
SECÇÃO XV - Metais comuns e suas obras					
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		x	4 361	x	3 516
8201.10 - Pás		x	502	x	157
8201.20 - Forquilhas e forcados		x	30	x	74
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		x	603	x	664
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		x	211	x	170
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos					
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		x	25 364	x	19 229
8432.10 - Arados e charruas		x	1 655	x	1 186
8432.30 - Semeadores e plantadores		x	2 056	x	451
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		x	33 906	x	4 429
8433.20.10 - Motoceifeiras		x	108	x	58
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras		x	185	x	83
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios		x	7 084	x	7 477
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		x	4 140	x	405
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		x	20 329	x	4 288
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		x	2 131	x	1 435
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos					
8701.10 - Motocultores		x	1 802	x	31
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas		x	105 351	x	4 918
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		x	692	x	2 655

XII - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

Quadro 61 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)		2008 - 2010			
Produtos vegetais	Anos	Unidade	2008	2009	2010
Cereais (Incluindo Sementes)					
Trigo mole		Euros/100 kg	20,31	13,65	14,93
Trigo duro		«	26,51	22,80	16,57
Centeio		«	19,37	13,25	14,98
Cevada forrageira		«	18,43	13,00	13,95
Cevada para malte		«	23,01	14,44	13,98
Aveia		«	16,61	14,22	14,25
Milho		«	15,38	13,89	20,51
Arroz		«	38,37	22,54	27,18
Outros cereais		«	17,72	13,98	14,38
Plantas industriais					
Girassol		«	49,03	25,00	28,35
Tabaco em bruto		«	69,74	90,18	191,75
Beterraba: teor real de sacarose		Euros/1000 kg	27,38	66,63	68,42
Batatas					
Batata primor		Euros/100 kg	29,58	27,53	41,83
Batata de conservação		«	20,00	16,71	24,96
Frutos frescos e de casca rija					
Maçãs		Euros/100 kg	65,54	57,67	59,13
Peras		«	73,82	70,78	69,14
Pêssegos		«	91,86	73,07	95,61
Morangos		«	290,56	289,64	275,56
Ameixas		«	81,59	57,90	92,43
Uvas de mesa		«	125,48	121,02	115,95
Laranjas		«	41,58	31,93	44,65
Tangerinas		«	53,58	55,73	56,39
Limões		«	43,02	42,02	46,38
Melão		«	32,45	20,37	39,52
Meloa		«	71,33	59,79	83,10
Melancia		«	30,71	25,35	25,19
Noz		«	262,48	312,75	285,16
Avelã		«	125,83	142,35	145,00
Amêndoa em casca		«	57,04	48,75	48,69
Castanha		«	152,74	109,75	134,81
Azeitonas de mesa		«	54,13	46,34	46,16
Figo fresco		«	197,26	150,87	158,04
Hortícolas frescos					
Couve-flor		Euros/100 kg	61,26	62,65	74,36
Couve repolho		«	32,03	28,99	34,65
Couve lombardo		«	24,36	23,71	29,00
Alfaces		«	46,49	52,38	47,98
Tomate para consumo em fresco (todos os tipos de produção)		«	48,45	47,35	58,55
Pepinos		«	46,97	36,00	44,73
Pimentos		«	63,16	61,04	75,78
Cenouras		«	23,36	28,56	21,79
Cebolas		«	33,50	28,91	37,67
Feijão verde		«	136,41	134,90	139,41
Vinho de qualidade					
Generoso VLQPRD		Euros/hl	347,32	351,74	357,46
Outros vinhos de qualidade:		«	248,02	250,05	243,28
Vinho regional					
Outro vinho de mesa (granel)		Euros/hl	206,38	187,81	186,18
Azeite					
Virgem extra (até 0,8 graus)		Euros/hl	290,42	229,47	210,99
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)		«	265,97	248,49	247,34
Lampante (superior a 2,0 graus)		«	248,91	187,00	155,75
Plantas e flores					
Rosa		Euros/100 unid.	25,72	25,40	25,81
Cravo		«	8,23	7,90	9,13
Gerbera		«	16,40	14,54	17,58
Gladiolo		«	33,98	30,83	32,91
Crisântemo		«	43,94	45,07	37,41
Tulipa		«	32,08	35,14	29,14
Lillium		«	59,74	60,59	50,87
Estrelícia		«	47,32	44,57	51,74
Gipsofila		«	21,08	22,12	30,14
Espargo Plumosus		«	5,85	6,51	7,44
Ruscus		«	15,05	14,37	15,96
Feto ornamental		«	13,18	12,50	11,49
Outros produtos vegetais					
<i>Dos quais:</i>					
Batata doce		Euros/100 kg	111,61	108,31	97,17

(a) Base 2005

Quadro 62 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais
Portugal (a)

2008 - 2010

Animais e produtos animais	Anos	Unidade	2008	2009	2010
Bovinos					
Vitelo 3 a 6 meses		Euros/cab	359,37	348,24	368,37
Novilho 6 a 8 meses		Euros/100 kg pv	190,76	232,97	243,78
Novilha 6 a 8 meses		«	175,05	210,95	217,17
Novilho 8 a 12 meses		«	196,73	195,33	199,47
Novilha 8 a 12 meses		«	225,68	182,42	185,12
Novilho 12 a 18 meses		Euros/100 kg pc	285,74	306,76	312,24
Novilha 12 a 18 meses		«	305,69	324,41	327,46
Vaca de Refugo		«	135,94	146,14	149,49
Suínos					
Suínos até 25 kg					
Leitões		Euros/100 kg pv	221,26	248,23	286,72
Porco (Cat.E)		Euros/100 kg pc	159,43	159,72	163,53
Ovinos e caprinos					
Borrego até 28 kg		Euros/100 kg pv	283,12	287,87	272,83
Borrego de peso superior 28 kg		«	180,20	197,47	194,31
Ovelha de refugo		Euros/cab	13,93	13,51	13,02
Cabrito		«	453,04	432,66	411,07
Cabra de refugo		Euros/cab	22,23	22,65	22,05
Aves de capoeira					
Frango - 1,8 Kg		Euros/100 kg pv	92,85	90,67	94,24
Galinhas		«	54,52	54,81	43,24
Peru		«	141,35	134,33	128,88
Outros animais					
Coelho		Euros/100 kg pv	165,21	166,62	165,61
Leite em natureza					
Leite cru de vaca (teor real de MG)		«	36,22	29,31	28,98
Leite cru de ovelha		«	92,25	93,94	94,20
Leite cru de cabra		«	45,47	53,26	52,55
Outros produtos animais					
<i>Dos quais:</i>					
Ovos		Euros/100 unid.	6,72	7,20	6,63

(a) Base 2005

Quadro 63 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas

Portugal		2008 - 2010		
Produtos agrícolas	Anos	Índice Base (2005 = 100)		
		2008	2009	2010
TOTAL				
PRODUÇÃO VEGETAL		110,4	103,5	112,2
Cereais (Incluindo Sementes)		145,3	109,3	132,5
Trigo mole		165,9	111,5	121,9
Trigo duro		189,6	163,1	118,5
Cevada forrageira		152,4	107,5	115,4
Cevada para malte		170,3	106,9	103,5
Aveia		95,0	81,4	81,5
Milho		108,2	97,7	144,3
Arroz		190,6	112,0	135,0
Outros cereais		141,5	111,7	114,9
Plantas industriais		75,1	127,1	144,2
<i>Dos quais:</i> Girassol		268,8	137,1	155,4
Beterraba: teor real de sacarose		53,7	126,1	129,5
Tabaco bruto		138,5	179,0	381,1
Plantas forrageiras		51,0	72,2	55,9
<i>Das quais:</i> Palha		51,0	72,2	55,9
Vegetais e produtos hortícolas		107,6	103,5	121,3
Hortícolas frescos		108,4	103,7	124,0
<i>Dos quais:</i> Alfaces		86,4	95,2	87,2
Couve-flor		107,7	110,1	130,7
Couve repolho		92,9	84,1	100,5
Couve lombardo		84,3	82,0	100,3
Tomate para consumo em fresco		93,8	91,1	112,6
Cenouras		114,7	140,3	107,0
Feijão verde		102,3	101,3	104,6
Cebolas		156,1	133,9	175,9
Pepinos		156,1	80,9	100,6
Pimentos		141,7	138,8	173,4
Plantas e flores		102,5	102,6	104,2
<i>Das quais:</i> Rosa		119,0	117,5	119,4
Cravo		100,2	96,2	111,2
Gerbera		96,2	85,3	103,2
Crisântemo		98,7	100,9	93,0
Lilium		86,2	89,6	77,8
Gipsofila		118,1	123,9	168,9
Esparço plumosus		95,4	106,2	121,4
Ruscus		90,2	86,1	95,6
Limonium		92,2	67,9	87,2
Batata de consumo		133,9	114,3	171,3
Batata primor		112,0	104,2	158,3
Batata de conservação		140,4	117,3	175,2
Frutos		115,1	102,4	108,6
Frutos frescos (excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)		118,3	104,1	113,5
<i>Dos quais:</i> Maçãs		118,1	104,5	106,7
Peras		117,3	112,4	109,8
Pêssegos		130,0	103,4	135,2
Outros frutos frescos e secos		116,6	98,9	118,1
Citrinos		117,2	98,8	121,6
<i>Dos quais:</i> Laranjas		115,8	88,9	124,3
Tangerinas		117,2	117,7	117,0
Limões		101,3	98,9	109,2
Frutos tropicais		123,2	106,9	109,4
Uvas		125,7	120,3	118,1
Azeitonas		85,7	72,0	63,9
Vinhos		105,7	104,9	104,2
Vinho de qualidade		105,8	106,6	105,9
<i>Dos quais:</i> Generoso VLQPRD		102,0	103,3	105,0
Outros vinhos de qualidade:		108,6	109,1	106,5
Vinho de mesa		105,2	99,8	99,3
Azeite		86,7	72,0	67,7
Outros produtos vegetais		97,9	94,2	88,4
<i>Dos quais:</i> Materiais para entrançar		92,9	92,9	92,9
Outros produtos vegetais		98,0	94,2	88,3
PRODUÇÃO ANIMAL		113,5	107,2	108,5
Animais		108,7	109,6	111,7
Vitelos		105,7	97,1	100,3
Bovinos adultos		125,1	133,8	136,0
Suínos		101,7	102,2	105,2
Ovinos e caprinos		97,7	103,4	100,3
Aves		111,1	108,2	109,8
<i>Dos quais:</i> Frangos		108,9	106,4	110,6
Galinhas		101,2	100,9	79,0
Outras aves		122,5	117,5	113,7
Outros animais		97,8	98,6	98,0
Leite em natureza		119,0	97,2	96,1
<i>Dos quais:</i> Leite de vaca a teor real		119,7	96,9	95,8
Leite de ovelha a teor real		98,1	99,9	100,1
Leite de cabra a teor real		110,0	128,8	127,1
Ovos		139,3	149,1	153,4
Outros produtos animais		116,6	108,5	139,1
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS		111,7	105,0	110,7

Quadro 64 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)		2008 - 2010			
Adubos	Anos	Unidade	2008	2009	2010
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg N	163,47	141,12	121,10
Nitrato de amónio (27% N)		«	136,81	121,99	115,14
Nitrato de amónio (20,5% N)		«	172,14	153,00	144,54
Ureia (46%)		«	114,24	80,24	84,12
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ O ₅)		Euros/100 kg P ₂ O ₅	198,63	187,21	137,60
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)		Euros/100 kg K ₂ O	95,69	122,23	76,88
ADUBOS COMPOSTOS					
Adubos binários (N P)					
Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	56,22	45,23	38,81
Adubos ternários (N P K)					
Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	56,30	51,61	41,84
Adubos ternários: 1-2-2		«	46,78	45,79	35,31

(a) Base 2005

Quadro 65 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (b)		2008 - 2010			
Combustíveis e energia	Anos	Unidade	2008	2009	2010
Gasóleo colorido		Euros/100 litros	75,32	56,65	68,70
Electricidade (a)		Euros/100kWh	12,38	12,34	13,00

(a) Inclui a taxa de potência.

(b) Base 2005

Quadro 66 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)		2008 - 2010			
Sementes seleccionadas	Anos	Unidade	2008	2009	2010
Cereais					
Trigo mole		Euros/100 kg	45,51	39,90	37,75
Trigo duro		«	52,20	50,19	37,62
Cevada forrageira		«	44,99	40,65	38,38
Cevada para malte		«	39,23	39,19	34,27
Aveia		«	50,00	59,28	44,44
Triticale		«	41,02	42,52	40,94
Milho		«	710,56	618,26	649,42
Arroz		«	69,25	77,98	70,18
Forragens					
Forragens de cereais		Euros/100 kg	198,2	207,7	164,21
Forragens de leguminosas		«	139,52	148,97	146,06
Batata-semente					
Nacional		Euros/100 kg	60,75	x	x
Importada		«	57,92	51,18	51,64

(a) Base 2005

Quadro 67 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)		2008 - 2010			
Alimentos para animais	Anos	Unidade	2008	2009	2010
ALIMENTOS COMPOSTOS					
Para aves					
Pintos para postura		Euros/100 kg	38,55	36,04	36,09
Frangas em recría		«	36,53	33,37	33,09
Frangos de carne		«	42,32	39,50	39,84
Galinhas poedeiras		«	37,34	33,82	34,94
Galinhas reprodutoras		«	36,30	33,34	35,22
Para bovinos					
Vitelos		Euros/100 kg	37,33	35,29	35,89
Vacas leiteiras		«	36,27	32,64	33,04
Para suínos					
Porcos em crescimento		Euros/100 kg	41,14	36,96	38,52
Porcos em engorda		«	39,61	35,28	37,04
Porcas em gestação		«	36,03	31,34	32,45
Porcas em lactação		«	37,46	33,08	33,56

(a) Base 2005

Quadro 68 - Índice de preços de meios de produção na agricultura

Portugal		2008 - 2010		
Bens e serviços	Anos	Índice		
		Base (2005 = 100)		
Consumo Corrente e de Investimento		2008	2009	2010
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		128,1	124,7	125,3
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		101,9	105,2	103,1
Energia e lubrificantes		130,4	109,2	125,1
Aduobos e correctivos do solo		194,0	172,6	149,4
Alimentos para animais		139,5	126,1	127,0
Despesas veterinárias		102,8	105,2	105,4
Manutenção de materiais		113,3	112,3	111,8
Manutenção de edifícios		108,5	113,9	116,0
Outros bens e serviços		118,9	125,8	124,7
Bens e serviços de investimento na agricultura		112,3	112,6	113,8
<i>Dos quais:</i>				
Maquinaria e outro equipamento		115,5	114,0	115,2
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		105,4	108,9	110,4
Máquinas e material para cultura		116,1	116,6	118,1
Equipamento de transporte		110,3	113,2	113,8
Tractores		109,0	112,5	113,1
Outros veículos		116,5	116,8	116,9
Edifícios		108,0	108,9	111,4

Quadro 69 - Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2008 - 2010	
Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Total de carnes													
	2008	880	95	25	950	323	79	1 194	2	1 192	1 192	112,1	73,8
	2009	873	98	36	935	346	78	1 203	-2	1 205	1 205	113,3	72,4
	2010 (Po)	871	87	15	943	339	70	1 212	5	1 207	1 207	113,3	72,2
Bovinos													
	2008	112	3	6	109	106	4	211	4	207	207	19,5	54,1
	2009	106	3	6	103	110	8	205	-2	207	207	19,5	51,2
	2010 (Po)	95	1	3	93	143	6	230	15	215	215	20,2	44,2
Suínos													
	2008	332	86	14	404	150	55	499	-5	504	504	47,4	65,9
	2009	318	90	12	396	161	51	506	-2	508	508	47,8	62,6
	2010 (Po)	331	83	6	408	125	45	488	-10	498	498	46,8	66,5
Ovinos e caprinos													
	2008	23	1	1	23	8	1	30	ø	30	30	2,8	76,7
	2009	19	ø	ø	19	10	ø	29	ø	29	29	2,7	65,5
	2010 (Po)	20	ø	ø	20	7	1	26	ø	26	26	2,4	76,9
Equídeos													
	2008	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	75,2
	2009	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	76,7
	2010 (Po)	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	100,7
Animais de capoeira													
	2008	325	2	2	325	40	8	357	3	354	354	33,3	91,8
	2009	346	2	15	333	47	8	372	2	370	370	34,8	93,5
	2010 (Po)	342	2	5	339	47	10	376	ø	376	376	35,3	91,0
Outros animais													
	2008	25	3	2	26	7	1	32	ø	32	32	3,0	78,1
	2009	23	3	3	23	8	3	28	ø	28	28	2,6	82,1
	2010 (Po)	23	1	1	23	8	1	30	ø	30	30	2,8	76,7
Miudezas													
	2008	63	//	//	63	12	10	65	ø	65	65	6,1	96,9
	2009	61	//	//	61	10	8	63	ø	63	63	5,9	96,8
	2010 (Po)	60	//	//	60	9	7	62	ø	62	62	5,8	96,8

Quadro 70 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2008 - 2010	
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimen- tação animal	Consumo humano		
Leites											
	2008	1 058	227	280	1 005	20	985	50	931	87,2	107,4
	2009	1 006	203	279	930	-10	940	35	901	84,7	107,0
	2010 (Po)	995	152	227	920	-4	924	30	890	83,6	107,7
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2008	105	134	13	226	ø	226	//	218	20,4	46,5
	2009	109	160	16	253	ø	253	//	242	22,8	43,1
	2010 (Po)	116	122	16	222	ø	222	//	215	20,2	52,3
Bebidas à base de leite											
	2008	72	10	2	80	1	79	//	79	7,4	91,1
	2009	69	9	1	77	ø	77	//	77	7,2	89,6
	2010 (Po)	71	7	1	77	ø	77	//	77	7,2	92,2
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2008	17	5	2	20	ø	20	//	20	1,9	85,0
	2009	17	8	2	23	ø	23	//	23	2,2	73,9
	2010 (Po)	18	4	1	21	ø	21	//	21	2,0	85,7
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2008	8	13	11	10	1	9	//	9	0,8	88,9
	2009	8	11	14	5	ø	5	//	5	0,5	160,0
	2010 (Po)	10	9	15	4	ø	4	//	4	0,4	250,0
Leite em pó magro											
	2008	10	13	1	22	5	17	4	13	1,2	58,8
	2009	12	7	5	14	-1	15	2	13	1,2	80,0
	2010 (Po)	9	7	5	11	-5	16	2	14	1,3	56,3
Manteiga											
	2008	30	6	20	16	ø	16	//	16	1,5	187,5
	2009	29	8	15	22	5	17	//	17	1,6	170,6
	2010 (Po)	27	7	21	13	ø	13	//	13	1,2	207,7
Queijo											
	2008	78	36	6	108	1	107	//	107	10,0	72,9
	2009	76	38	6	108	ø	108	//	108	10,2	70,4
	2010 (Po)	78	30	7	101	ø	101	//	101	9,5	77,2
Queijo fundido											
	2008	ø	4	ø	4	ø	4	//	4	0,4	//
	2009	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//
	2010 (Po)	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//

Quadro 71 - Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal		Unidade: 10 ³ t								2008 - 2010	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
	2008	124	17	16	125	ø	125	21	94	8,8	99,2
	2009	124	25	20	129	ø	129	25	95	8,9	96,1
	2010 (Po)	131	16	16	131	ø	131	23	99	9,3	100,0

Quadro 72 - Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal		Unidade: 10 ³ hl								2007/2008 - 2009/2010	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
	2007/2008	6 073	1 267	3 074	14 463	-846	5 112	526	4 568	45,4	118,8
	2008/2009	5 620	1 587	2 365	14 193	-99	4 941	411	4 514	44,9	113,7
	2009/2010 (Po)	5 872	1 352	2 181	14 173	-445	5 473	778	4 695	44,1	107,3

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1

Quadro 73 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal		Unidade: 10 ³ t							2007/2008 - 2009/2010		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi- sionament o (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de cereais											
	2007/2008	902	3 931	368	4 465	-6	4 472	2 614	1 352	127,3	20,2
	2008/2009	1 164	4 003	334	4 833	73	4 759	2 869	1 371	129,0	24,5
	2009/2010 (Po)	915	4 052	421	4 546	109	4 436	2 559	1 377	129,4	20,6
Trigo total											
	2007/2008	102	1 371	166	1 307	-77	1 384	165	1 173	110,5	7,4
	2008/2009	203	1 936	199	1 940	70	1 870	625	1 187	111,7	10,9
	2009/2010 (Po)	102	1 973	218	1 857	66	1 791	540	1 197	112,5	5,7
Trigo duro											
	2007/2008	2	214	24	192	15	177	15	156	14,7	1,1
	2008/2009	7	396	38	365	20	345	170	161	15,2	2,0
	2009/2010 (Po)	13	493	40	466	90	376	190	170	16,0	3,5
Trigo mole											
	2007/2008	100	1 157	142	1 115	-92	1 207	150	1 017	95,8	8,3
	2008/2009	196	1 540	161	1 575	50	1 525	455	1 026	96,5	12,9
	2009/2010 (Po)	89	1 480	178	1 391	-24	1 415	350	1 027	96,5	6,3
Centeio											
	2007/2008	23	26	1	48	0	48	1	43	4,0	47,9
	2008/2009	22	30	ə	52	3	49	1	44	4,1	44,9
	2009/2010 (Po)	19	32	ə	51	3	48	1	43	4,0	39,6
Cevada											
	2007/2008	81	229	13	297	-48	345	160	8	0,8	23,5
	2008/2009	100	446	33	513	60	453	250	12	1,1	22,1
	2009/2010 (Po)	73	587	103	557	70	487	280	12	1,1	15,0
Aveia											
	2007/2008	62	16	ə	78	2	76	56	13	1,2	81,6
	2008/2009	92	19	3	108	6	102	80	15	1,4	90,2
	2009/2010 (Po)	57	27	1	83	4	79	58	14	1,3	72,2
Milho											
	2007/2008	605	2 131	172	2 564	88	2 476	2 100	112	10,5	24,4
	2008/2009	700	1 498	83	2 115	-69	2 184	1 820	110	10,4	32,1
	2009/2010 (Po)	632	1 396	79	1 949	-35	1 984	1 640	108	10,2	31,9
Outros cereais (b)											
	2007/2008	29	158	16	171	29	143	132	3	0,3	20,3
	2008/2009	47	74	16	105	3	101	93	3	0,3	46,5
	2009/2010 (Po)	32	37	20	49	1	47	40	3	0,3	68,1

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, tritcale e outros cereais n. e..

Quadro 74 - Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2007/2008 - 2009/2010	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna					Capita- ção (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			Alimentaça o animal		
								Semen- teira	Transformaçã o industrial	Consumo humano			
Arroz em casca													
	2007/2008	156	9	e	165	23	142	4	135	//	//	//	109,9
	2008/2009	151	5	19	137	-7	144	4	137	//	//	//	104,9
	2009/2010 (Po)	157	14	1	170	23	147	4	140	//	//	//	106,8
Arroz em película													
	2007/2008	108	108	e	216	14	94	//	90	//	//	//	114,9
	2008/2009	110	115	e	225	20	95	//	92	//	//	//	115,8
	2009/2010 (Po)	112	87	e	199	-5	92	//	90	//	//	//	121,7
Arroz branqueado e semi-branqueado													
(total)													
	2007/2008	147	24	3	168	5	163	//	//	160	//	15,1	90,2
	2008/2009	149	13	3	159	-7	166	//	//	164	//	15,5	89,8
	2009/2010 (Po)	150	12	7	155	-7	162	//	//	160	//	15,1	92,6
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)													
	2007/2008	143	23	2	164	5	159	//	//	156	//	14,7	89,9
	2008/2009	146	5	e	151	-7	158	//	//	156	//	14,7	92,4
	2009/2010 (Po)	146	4	e	150	-7	157	//	//	155	//	14,6	93,0
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)													
	2007/2008	4	1	1	4	e	4	//	//	4	//	0,4	100,0
	2008/2009	3	8	3	8	e	8	//	//	8	//	0,8	37,5
	2009/2010 (Po)	4	8	7	5	e	5	//	//	5	//	0,5	80,0
Trincas de arroz													
	2007/2008	28	2	4	26	3	23	//	//	21	1	2,0	121,7
	2008/2009	28	2	11	19	-3	22	//	//	21	1	1,9	127,3
	2009/2010 (Po)	28	1	10	19	-1	20	//	//	19	1	1,8	140,0

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

Quadro 75 - Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal		Unidade: 10 ³ t										2007/2008 - 2009/2010	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitaçã o (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:					
								Sementeira	Consumo humano				
	2007/2008	657	479	89	1 047	10	1 037	56	961	90,5	63,4		
	2008/2009	567	690	139	1 118	50	1 068	55	987	92,9	53,1		
	2009/2010 (Po)	570	528	114	984	-60	1 044	51	974	91,6	54,6		

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 76 - Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007/2008 - 2009/2010			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas			Consumo humano
Total de frutos											
	2007/2008	897	719	238	1 378	-6	1 384	112	1 261	118,7	64,8
	2008/2009	915	837	303	1 449	17	1 432	113	1 308	123,0	63,9
	2009/2010 (Po)	1 028	741	350	1 419	-17	1 436	110	1 315	123,5	71,6
Frutos frescos, excluindo citrinos											
	2007/2008	573	570	176	967	-5	972	70	891	83,9	59,0
	2008/2009	618	651	235	1 034	15	1 019	75	933	87,8	60,6
	2009/2010 (Po)	708	573	282	999	-15	1 014	72	931	87,5	69,8
Citrinos											
	2007/2008	281	113	53	341	ø	341	40	301	28,3	82,4
	2008/2009	256	139	55	340	ø	340	36	304	28,6	75,3
	2009/2010 (Po)	281	124	53	352	ø	352	37	315	29,6	79,8
Frutos de casca rija											
	2007/2008	40	30	9	61	-1	62	2	60	5,7	64,5
	2008/2009	38	40	13	65	2	63	2	61	5,7	60,3
	2009/2010 (Po)	36	37	15	58	-2	60	1	59	5,5	60,0
Frutos secados											
	2007/2008	3	6	ø	9	ø	9	ø	9	0,8	33,3
	2008/2009	3	7	ø	10	ø	10	ø	10	0,9	30,0
	2009/2010 (Po)	3	7	ø	10	ø	10	ø	10	0,9	30,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 77 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007/2008 - 2009/2010			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Perdas	Consumo humano	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas			Consumo humano
Maçã											
	2007/2008	222	92	14	300	ø	300	14	286		
	2008/2009	215	98	20	293	-1	294	10	284		
	2009/2010 (Po)	252	71	30	293	ø	293	10	283		
Pêra											
	2007/2008	127	23	52	98	-10	108	10	98		
	2008/2009	176	29	80	125	ø	125	13	112		
	2009/2010 (Po)	224	24	91	157	15	142	15	127		
Pêssego											
	2007/2008	48	36	1	83	ø	83	5	78		
	2008/2009	45	44	2	87	ø	87	5	82		
	2009/2010 (Po)	49	41	5	85	ø	85	5	80		
Uva de mesa											
	2007/2008	39	47	2	84	ø	84	8	76		
	2008/2009	37	61	7	91	ø	91	7	84		
	2009/2010 (Po)	30	60	8	82	ø	82	6	76		
Laranja											
	2007/2008	190	72	39	223	ø	223	9	214		
	2008/2009	160	68	45	183	ø	183	7	176		
	2009/2010 (Po)	181	102	46	237	ø	237	10	227		

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 78 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007/2008 - 2009/2010			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
						Alimentação		Consumo			
						animal		humano			
Total de leguminosa secas											
	2007/2008	8	70	17	61	3	58	10	47	4,4	13,8
	2008/2009	7	69	19	57	e	57	12	44	4,1	12,3
	2009/2010 (Po)	8	69	24	53	-3	56	13	42	3,9	14,3
Feijão seco											
	2007/2008	4	46	10	40	3	37	//	37	3,5	10,8
	2008/2009	3	42	12	33	-1	34	//	34	3,2	8,8
	2009/2010 (Po)	3	42	14	31	-2	33	//	33	3,1	9,1
Grão-de-bico											
	2007/2008	1	12	3	10	e	10	//	10	0,9	10,0
	2008/2009	1	13	3	11	1	10	//	10	0,9	10,0
	2009/2010 (Po)	1	12	5	8	-1	9	//	9	0,8	11,1
Outras leguminosas secas											
	2007/2008	3	12	4	11	e	11	10	//	//	27,3
	2008/2009	3	14	4	13	e	13	12	//	//	23,1
	2009/2010 (Po)	4	15	5	14	e	14	13	//	//	28,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 79 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007 - 2009			
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
						Alimentação		Transformação			
						animal		industrial			
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	2007	437	1 570	46	1 961	-8	1 969	75	1 857	2,1	22,2
	2008	317	1 532	71	1 778	42	1 736	67	1 637	1,7	18,3
	2009 (Po)	496	1 322	73	1 745	26	1 718	73	1 617	1,6	28,9
Girassol											
	2007	14	154	e	168	26	142	//	140	//	9,9
	2008	16	206	2	220	48	172	//	170	//	9,3
	2009 (Po)	13	199	19	193	23	170	//	168	//	7,6
Soja											
	2007	x	1 262	15	1 247	-23	1 270	75	1 183	//	//
	2008	x	1 190	31	1 159	1	1 158	67	1 079	//	//
	2009 (Po)	x	905	28	877	3	874	73	792	//	//
Azeitona											
	2007	344	14	24	334	-11	345	//	331	1,3	99,7
	2008	245	21	30	236	-7	243	//	231	1,1	100,8
	2009 (Po)	367	17	23	361	0	361	//	352	0,8	101,7
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
	2007	79	140	7	212	e	212	e	203	0,8	37,3
	2008	56	115	8	163	e	163	e	157	0,6	34,4
	2009 (Po)	116	201	3	314	e	313	e	305	0,8	37,1

(a) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germém de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 80 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007 - 2009			
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitã o (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Transformaçã o industrial	Consumo humano		
Total de gorduras e óleos vegetais											
	2007	364	264	221	407	16	391	28	196	18,6	15,1
	2008	341	320	204	457	10	447	28	220	20,7	10,7
	2009 (Po)	355	343	172	526	43	483	31	224	21,1	16,1
Óleo de girassol											
	2007	63	82	69	76	-10	86	7	77	7,3	7,0
	2008	77	77	49	105	-8	113	6	98	9,2	6,2
	2009 (Po)	76	80	41	115	0	115	12	98	9,2	5,2
Óleo de soja											
	2007	x	22	79	142	11	131	2	26	2,5	//
	2008	x	51	73	159	2	157	5	27	2,5	//
	2009 (Po)	x	54	42	145	-2	147	1	30	2,8	//
Azeite											
	2007	44	75	43	76	5	71	//	71	6,7	62,0
	2008	37	82	49	70	-1	71	//	71	6,7	52,1
	2009 (Po)	56	78	55	79	7	72	//	72	6,8	77,8
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
	2007	58	85	30	113	10	103	19	22	2,1	8,7
	2008	46	110	33	123	17	106	17	24	2,3	3,8
	2009 (Po)	90	131	34	187	38	149	18	24	2,3	10,7

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grinha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 81 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007 - 2009		
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitã o (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
	2007	37	15	1	51	-4	55	55	5,2	67,3
	2008	39	17	3	53	-2	55	55	5,2	70,9
	2009 (Po)	39	14	4	49	0	49	49	4,6	79,6

Quadro 82 - Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007/2008 - 2009/2010		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitã o (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (b)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
	2007/2008	504	121	235	390	12	378	369	34,8	9,3
	2008/2009	501	233	303	431	30	401	390	36,7	4,2
	2009/2010 (Po)	528	208	320	416	20	396	385	36,2	1,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 83 - Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007/2008 - 2009/2010			
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano			
	2007/2008	7	2	1	8	ø	8	8	0,8	87,5	
	2008/2009	7	2	2	7	ø	7	7	0,7	100,0	
	2009/2010 (Po)	7	1	1	7	ø	7	7	0,7	100,0	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 84 - Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal		Unidade: 10 ³ t						2007/2008 - 2009/2010			
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Utilização industrial		
	2007/2008	25	82	11	96	-31	127	90	36	19,7	
	2008/2009	19	73	10	82	1	81	44	36	23,5	
	2009/2010 (Po)	16	55	6	65	6	59	22	36	27,1	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 85 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal		1990 - 2008 (Po)								
Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
						Alimentação animal	Consumo humano bruto			
Grupos de produtos	10 ³ t				kg		%			
Anos										
Cereais e arroz										
1990	1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429	144,6	114,2	44,2
1991	1 822	1 492	87	-35	3 262	1 414	1 410	143,1	113,0	55,9
1992	1 420	2 229	78	96	3 475	1 597	1 465	146,9	116,6	40,9
1993	1 524	2 381	83	130	3 692	1 786	1 476	147,8	117,0	41,3
1994	1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2
1995	1 448	2 623	137	39	3 895	1 959	1 453	144,9	114,2	37,2
1996	1 669	2 803	135	124	4 213	2 208	1 503	149,5	117,8	39,6
1997	1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1
1998	1 446	3 403	167	235	4 447	2 455	1 518	150,0	118,5	32,5
1999	1 698	3 357	197	343	4 515	2 467	1 554	152,8	120,5	37,6
2000	1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566	153,2	120,8	37,1
2001	1 339	3 622	213	205	4 543	2 487	1 586	154,0	121,6	29,5
2002	1 526	3 751	375	237	4 665	2 571	1 606	154,9	122,3	32,7
2003	1 248	3 522	246	-129	4 653	2 520	1 596	152,8	120,9	26,8
2004	1 415	3 572	335	-50	4 702	2 563	1 594	151,8	120,2	30,1
2005	848	4 015	396	-152	4 618	2 494	1 594	151,1	119,3	18,4
2006	1 253	3 671	402	75	4 447	2 388	1 603	151,5	119,8	28,2
2007	1 111	3 837	393	46	4 510	2 466	1 609	151,7	120,0	24,6
2008	1 355	3 948	298	126	4 880	2 795	1 632	153,6	121,5	27,8
Raízes e tubérculos										
1990	1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495	151,3	131,4	61,7
1991	1 449	932	11	52	2 318	545	1 518	154,0	133,8	62,5
1992	1 612	745	11	48	2 298	454	1 575	158,0	137,2	70,1
1993	1 361	726	14	-79	2 152	433	1 567	157,0	136,4	63,2
1994	1 398	733	34	44	2 053	385	1 487	148,6	129,0	68,1
1995	1 449	544	41	49	1 903	319	1 418	141,4	122,8	76,1
1996	1 223	519	33	-6	1 715	262	1 308	130,1	113,0	71,3
1997	889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3
1998	960	616	33	53	1 490	182	1 195	118,0	102,4	64,4
1999	977	576	49	48	1 456	205	1 151	113,2	98,2	67,1
2000	771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1
2001	722	642	38	-16	1 342	187	1 073	104,2	90,5	53,8
2002	809	489	51	-27	1 274	137	1 056	101,8	88,4	63,5
2003	764	513	34	3	1 240	149	1 013	97,0	84,2	61,6
2004	798	617	58	75	1 282	182	1 022	97,3	84,5	62,2
2005	598	451	39	-76	1 085	99	921	87,3	75,7	55,1
2006	639	479	42	-21	1 098	45	987	93,2	80,9	58,2
2007	685	521	57	29	1 119	62	989	93,2	81,0	61,2
2008	595	486	61	-29	1 049	44	944	88,8	77,1	56,7
Açúcares										
1990	360	20	8	27	345	e	309	31,3	31,3	x
1991	340	30	6	14	350	2	316	32,1	32,0	x
1992	333	22	7	15	333	e	307	30,8	30,8	x
1993	340	18	8	11	339	e	312	31,3	31,2	x
1994	340	25	14	5	346	e	317	31,7	31,7	x
1995	342	42	20	10	354	e	324	32,3	32,3	x
1996	350	42	20	15	357	e	328	32,6	32,6	x
1997	386	50	33	39	364	e	332	32,9	32,9	x
1998	429	54	126	-7	364	e	330	32,6	32,6	x
1999	412	63	83	25	367	e	336	33,0	33,0	x
2000	391	71	102	-8	368	1	337	33,0	32,9	x
2001	427	73	98	27	375	e	345	33,5	33,5	x
2002	442	66	102	26	380	e	350	33,8	33,8	x
2003	394	71	117	-18	366	e	339	32,4	32,4	x
2004	428	78	114	31	360	e	337	32,1	32,1	x
2005	406	77	117	14	352	e	329	31,2	31,2	x
2006	380	87	162	-36	341	e	322	30,4	30,4	x
2007	476	85	240	-10	331	e	308	29,1	29,1	x
2008	486	95	232	6	342	e	318	29,9	29,9	x
Leguminosas secas										
1990	35	24	1	e	58	0	57	5,8	5,8	60,3
1991	31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6
1992	25	39	3	1	60	0	59	5,9	5,9	41,7
1993	17	39	2	-3	57	0	56	5,6	5,6	29,8
1994	16	37	3	-2	52	0	51	5,1	5,1	30,8
1995	15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3
1996	14	34	3	-2	47	0	46	4,6	4,6	29,8
1997	13	36	6	-1	44	0	43	4,3	4,3	29,5
1998	12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3
1999	7	43	6	e	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2000	7	42	6	-1	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2001	7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2002	7	49	10	3	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2003	6	51	9	5	44	0	44	4,2	4,2	14,5
2004	6	45	9	-2	44	0	44	4,2	4,3	13,6
2005	4	47	9	-2	44	0	44	4,2	4,2	8,1
2006	5	54	11	3	45	0	45	4,3	4,2	10,9
2007	5	55	13	1	46	0	46	4,3	4,4	10,8
2008	4	55	15	-2	46	0	46	4,3	4,3	8,5

(continua)

Quadro 85 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal											1990 - 2008 (Po)
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existên- cias	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto- aprovisiona- mento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal	Consumo humano bruto			
					10 ³ t			kg	%		
Produtos hortícolas											
1990	1 422	67	407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6	
1991	1 325	74	552	130	717	0	712	72,3	52,4	184,8	
1992	1 008	85	730	-314	677	0	672	67,5	48,9	148,9	
1993	1 069	120	718	-235	706	0	700	70,2	51,0	151,4	
1994	1 339	165	725	130	649	0	642	64,2	47,1	206,3	
1995	1 342	133	854	-45	666	0	660	65,8	48,1	201,5	
1996	1 450	192	753	120	769	0	763	75,8	55,3	188,6	
1997	1 286	206	808	-55	739	0	732	72,6	53,1	174,0	
1998	1 631	256	800	255	832	0	825	81,5	59,7	196,0	
1999	1 591	246	877	95	865	0	856	84,1	61,9	183,9	
2000	1 517	278	914	-50	931	0	921	90,1	66,0	162,9	
2001	1 553	328	884	-2	999	0	987	95,9	70,5	155,5	
2002	1 616	324	989	-90	1 041	0	1 028	99,1	72,4	155,2	
2003	1 897	306	1 018	-110	1 295	0	1 282	122,8	88,9	146,4	
2004	2 174	315	978	280	1 231	0	1 218	116,0	84,0	176,6	
2005	1 996	335	1 021	115	1 196	0	1 185	112,3	81,4	167,0	
2006	1 905	364	1 323	-280	1 227	0	1 216	114,8	83,0	155,3	
2007	2 145	389	1 295	5	1 235	0	1 224	115,4	83,4	173,7	
2008	2 087	376	1 318	-80	1 226	0	1 215	114,3	82,7	170,3	
Frutos, incluindo azeitona											
1990	1 162	228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5	
1991	1 360	257	74	18	1 525	//	1 037	105,2	76,4	89,2	
1992	1 156	277	76	23	1 334	//	1 057	105,9	77,1	86,7	
1993	1 143	356	51	11	1 437	//	1 101	110,1	80,1	79,5	
1994	1 130	402	66	-7	1 473	//	1 140	114,0	82,7	76,7	
1995	1 203	438	75	-2	1 568	//	1 161	115,8	83,9	76,7	
1996	1 193	495	94	16	1 578	//	1 182	117,5	85,0	75,6	
1997	1 383	470	129	82	1 642	//	1 208	119,6	86,7	84,2	
1998	991	554	122	-36	1 459	//	1 147	112,9	81,2	67,9	
1999	1 341	582	104	98	1 721	//	1 287	126,3	91,3	77,9	
2000	1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7	
2001	1 149	685	166	49	1 619	//	1 299	126,0	90,8	71,0	
2002	1 288	635	158	60	1 705	//	1 377	132,4	95,5	75,5	
2003	1 221	629	225	-5	1 630	//	1 331	127,4	91,7	74,9	
2004	1 326	665	211	79	1 701	//	1 371	130,5	93,2	78,0	
2005	1 085	655	241	-115	1 614	//	1 256	119,1	85,0	67,2	
2006	1 329	642	258	136	1 578	//	1 261	119,2	85,2	84,3	
2007	1 076	743	274	-159	1 704	//	1 293	121,8	87,2	63,1	
2008	1 224	753	276	96	1 605	//	1 292	121,6	87,2	76,3	
Carne e miudezas comestíveis											
1990	597	91	7	6	675	//	675	68,2	52,4	87,7	
1991	617	88	13	e	693	//	692	70,2	54,0	88,3	
1992	621	116	17	9	711	//	711	71,4	54,8	86,5	
1993	648	118	21	3	742	//	742	74,2	57,0	86,3	
1994	645	155	15	10	775	//	775	77,5	59,3	80,5	
1995	645	157	19	4	779	//	778	77,5	59,3	78,9	
1996	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1	
1997	706	156	22	16	824	//	822	81,6	61,9	81,8	
1998	739	180	19	22	878	//	876	86,5	65,4	80,5	
1999	740	207	15	9	923	//	921	90,5	68,6	74,2	
2000	737	224	18	2	941	//	939	91,8	69,5	70,7	
2001	742	227	20	9	940	//	938	91,1	68,8	72,0	
2002	760	235	22	16	957	//	955	92,2	69,8	71,8	
2003	713	249	23	-3	942	//	940	90,0	68,5	68,8	
2004	739	253	30	3	959	//	957	91,1	69,4	70,6	
2005	754	239	35	-7	965	//	963	91,3	69,5	72,1	
2006	741	285	41	8	978	//	976	92,2	70,2	68,1	
2007	769	324	57	16	1 020	//	1 018	96,0	72,8	69,0	
2008	809	279	66	-3	1 026	//	1 024	96,4	73,0	71,8	
Ovos											
1990	92	1	1	e	92	//	79	8,0	7,0	100,0	
1991	100	0	4	e	96	//	76	7,7	6,8	104,2	
1992	104	1	3	e	102	//	81	8,1	7,1	102,0	
1993	104	1	2	e	103	//	83	8,3	7,3	101,0	
1994	111	3	4	e	110	//	86	8,6	7,6	100,9	
1995	105	4	5	e	104	//	82	8,2	7,2	101,0	
1996	101	6	2	e	105	//	81	8,1	7,1	96,2	
1997	102	6	2	e	106	//	83	8,2	7,2	96,2	
1998	113	5	4	e	114	//	88	8,7	7,7	99,1	
1999	111	7	6	e	112	//	87	8,6	7,6	99,1	
2000	119	8	7	e	120	//	92	9,0	7,9	99,2	
2001	126	11	8	e	129	//	99	9,6	8,4	97,7	
2002	126	10	11	e	125	//	97	9,4	8,3	100,8	
2003	126	9	15	e	120	//	94	9,0	7,9	105,0	
2004	133	9	17	e	125	//	96	9,2	8,1	105,8	
2005	119	10	9	e	120	//	93	8,8	7,7	98,9	
2006	120	11	14	e	117	//	90	8,5	7,5	102,3	
2007	123	17	14	e	125	//	95	9,0	7,9	98,2	
2008	124	13	13	e	124	//	96	9,0	7,9	99,9	

(continua)

Quadro 85 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal									1990 - 2008 (Po)		
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
					Alimentação animal		Consumo humano bruto				
								kg	%		
Leite e derivados do leite											
1990		1 190	14	20	5	1 179	89	1 051	106,4	105,7	100,9
1991		1 192	18	35	9	1 166	67	1 060	107,5	106,7	102,2
1992		1 206	22	19	7	1 202	71	1 089	109,2	108,4	100,3
1993		1 188	45	25	-5	1 213	64	1 105	110,7	109,9	97,9
1994		1 208	99	60	14	1 233	66	1 121	112,1	111,2	98,0
1995		1 189	127	93	-4	1 227	71	1 108	110,5	109,6	96,9
1996		1 224	146	105	1	1 264	77	1 143	113,7	112,8	96,8
1997		1 295	152	138	-5	1 314	78	1 177	116,6	115,6	98,6
1998		1 364	182	195	3	1 348	80	1 209	119,4	118,4	101,2
1999		1 445	187	189	23	1 420	88	1 253	123,1	122,0	101,8
2000		1 421	223	244	-13	1 413	83	1 250	122,3	121,1	100,6
2001		1 369	316	177	30	1 478	88	1 295	125,8	124,6	92,6
2002		1 393	278	217	-20	1 474	84	1 306	126,0	124,8	94,5
2003		1 371	253	183	3	1 438	66	1 307	125,2	124,1	95,3
2004		1 400	312	241	-6	1 477	70	1 341	127,7	126,6	94,8
2005		1 468	271	216	12	1 511	71	1 371	130,0	128,7	97,2
2006		1 465	292	198	5	1 554	85	1 393	131,6	130,4	94,3
2007		1 436	364	250	-8	1 558	86	1 402	132,2	130,9	92,2
2008		1 410	452	323	20	1 519	54	1 392	131,0	129,6	92,8
Pescado											
1990		353	235	138	3	447	14	362	36,7	24,1	79,0
1991		338	275	142	6	465	15	374	38,0	25,1	72,7
1992		317	263	123	1	456	12	375	37,6	24,8	69,5
1993		314	271	115	-1	471	19	378	37,8	25,0	66,7
1994		291	316	142	-12	477	17	379	37,9	25,0	61,0
1995		295	320	158	-20	477	16	374	37,3	24,7	61,8
1996		275	333	142	-18	484	14	369	36,8	24,3	56,8
1997		251	322	129	-25	469	23	361	35,8	23,7	53,5
1998		261	340	126	11	464	18	365	36,0	23,8	56,3
1999		239	370	129	6	474	20	367	36,1	23,9	50,4
2000		204	352	131	-7	432	23	346	33,9	22,3	47,2
2001		186	368	126	-2	430	17	344	33,4	22,0	43,3
2002		183	373	142	-8	422	22	335	32,3	21,3	43,4
2003		180	397	148	3	427	21	344	32,9	21,7	42,3
2004		175	392	159	-5	413	12	331	31,6	20,8	42,4
2005		180	396	149	8	419	11	341	32,3	21,4	43,0
2006		169	435	161	9	434	8	366	34,6	22,7	38,9
2007		195	461	173	14	469	9	397	37,4	24,5	41,6
2008		202	428	171	-10	470	10	403	37,9	24,9	43,0
Óleos e gorduras											
1990		505	73	65	-3	516	34	354	35,8	34,0	x
1991		520	68	71	13	504	45	348	35,4	33,6	x
1992		494	78	51	e	521	47	358	35,8	34,0	x
1993		481	115	38	21	537	50	366	36,6	34,8	x
1994		528	114	65	30	547	51	379	37,9	36,1	x
1995		561	137	117	38	543	47	385	38,5	36,6	x
1996		538	135	131	-5	547	45	385	38,3	36,4	x
1997		550	150	145	-2	557	36	402	39,8	37,9	x
1998		521	190	121	35	555	35	408	40,2	38,2	x
1999		553	173	93	35	598	63	414	40,8	38,8	x
2000		508	161	122	-33	580	37	413	40,4	38,4	x
2001		568	170	154	11	573	38	407	39,4	37,4	x
2002		568	166	153	16	565	46	403	38,9	36,9	x
2003		555	178	147	41	545	34	413	39,6	37,6	x
2004		497	172	151	-11	528	28	415	39,5	37,6	x
2005		608	207	186	80	549	25	432	41,0	39,0	x
2006		643	255	210	51	637	25	423	40,0	37,9	x
2007		710	269	211	59	709	26	432	40,8	38,7	x
2008		630	299	228	-36	737	22	434	40,9	38,7	x
Outros produtos alimentares											
1990		39	48	2	3	82	//	48	4,8	4,8	x
1991		40	50	2	3	85	//	50	5,0	5,0	x
1992		40	52	2	e	90	//	51	5,1	5,1	x
1993		41	57	2	4	92	//	52	5,2	5,2	x
1994		43	59	3	2	97	//	54	5,4	5,4	x
1995		42	59	4	-1	98	//	56	5,6	5,6	x
1996		45	66	5	4	102	//	58	5,8	5,8	x
1997		46	67	6	2	105	//	59	5,9	5,9	x
1998		46	72	6	2	110	//	64	6,4	6,4	x
1999		45	81	6	6	114	//	68	6,7	6,7	x
2000		45	79	7	4	113	//	67	6,5	6,5	x
2001		47	85	8	6	118	//	71	6,9	6,9	x
2002		46	87	8	4	121	//	73	7,1	7,1	x
2003		46	84	9	1	121	//	72	6,9	6,8	x
2004		45	86	6	3	122	//	75	7,1	7,1	x
2005		44	86	9	-1	122	//	75	7,1	7,1	x
2006		44	91	8	1	125	//	77	7,3	7,3	x
2007		44	100	12	4	128	//	79	7,4	7,5	x
2008		43	97	11	-1	130	//	81	7,6	7,7	x

Quadro 86 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal		1990 - 2008 (Po)								
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências 10 ³ hl	Disponível para abastecimento		Capitã o bruta anual litros	Grau de auto- -aprovisio- namento %	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :			
							Transformação industrial			Consumo humano bruto
Bebidas alcoólicas fermentadas										
1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4	
1991	16 886	168	1 999	519	14 536	1 456	12 859	130,5	116,2	
1992	14 835	154	3 230	-3 559	15 318	2 405	12 708	127,5	96,8	
1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0	
1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1	
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7	
1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1	
1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8	
1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0	
1999	14 869	2 795	2 435	2 831	12 398	256	12 116	119,1	119,9	
2000	13 878	2 368	2 564	830	12 852	978	11 802	115,4	108,0	
2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4	
2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9	
2003	14 933	1 823	4 532	-795	13 020	1 335	11 657	111,6	114,7	
2004	15 323	2 143	4 661	-108	12 914	1 067	11 818	112,6	118,7	
2005	15 039	1 877	4 101	194	12 621	829	11 763	111,5	119,2	
2006	15 970	1 347	5 055	-302	12 563	1 140	11 393	107,7	127,1	
2007	14 339	1 629	5 484	-1 890	12 375	1 117	11 230	105,8	115,9	
2008	13 895	1 690	5 113	-1 009	11 481	553	10 901	102,6	121,0	
Outras bebidas alcoólicas										
1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3	
1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4	
1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0	
1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3	
1994	262	573	46	-12	801	323	444	4,4	32,7	
1995	462	407	58	-44	855	384	437	4,4	54,0	
1996	464	358	58	-91	855	389	424	4,2	54,3	
1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8	
1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3	
1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8	
2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2	
2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3	
2002	630	508	63	95	980	422	433	4,2	64,3	
2003	504	504	110	-17	913	334	569	5,5	55,2	
2004	525	526	44	41	965	379	574	5,5	54,4	
2005	493	458	47	-49	953	375	567	5,4	51,8	
2006	469	491	62	-45	943	380	552	5,2	49,8	
2007	509	513	45	22	955	388	556	5,2	53,3	
2008	416	541	48	-24	933	388	537	5,0	44,6	
Bebidas não alcoólicas										
1990	7 504	263	283	-50	7 534	110	7 384	74,8	x	
1991	7 996	309	219	110	7 976	100	7 834	79,5	x	
1992	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,2	x	
1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x	
1994	8 225	976	330	e	8 871	139	8 667	86,6	x	
1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	x	
1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	x	
1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	x	
1998	11 944	1 575	651	10	12 858	158	12 637	124,8	x	
1999	11 793	2 127	627	-130	13 423	247	13 113	128,9	x	
2000	12 837	2 144	834	-20	14 167	277	13 822	135,2	x	
2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x	
2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x	
2003	17 125	2 456	1 036	150	18 395	267	18 067	173,0	x	
2004	17 719	2 590	1 181	190	18 937	315	18 558	176,7	x	
2005	17 831	2 795	1 167	-180	19 640	303	19 270	182,7	x	
2006	19 484	2 905	1 631	200	20 558	263	20 231	191,1	x	
2007	19 036	3 500	1 998	60	20 479	258	20 158	190,0	x	
2008	18 714	2 932	1 960	-50	19 737	274	19 401	182,6	x	

Quadro 87 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		1990 - 2008 (Po)					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1994
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
Proteínas							
Total	g	107,5	110,1	111,0	112,8	113,3	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	106,6	109,2	110,1	111,9	112,4	
Raízes e tubérculos	"	26,2	26,0	26,9	27,0	26,6	
Açúcares	"	8,9	9,0	9,3	9,2	8,8	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	3,1	3,7	3,2	3,1	2,8	
Frutos, incluindo azeitona	"	2,4	2,4	2,3	2,3	2,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,1	3,4	3,3	3,3	3,4	
Ovos	"	28,6	29,5	29,7	31,0	32,3	
Leite e derivados do leite	"	2,5	2,4	2,5	2,6	2,7	
Pescado	"	13,1	13,3	13,5	13,8	14,1	
Óleos e gorduras	"	14,8	15,5	15,4	15,5	15,5	
Outros produtos alimentares	"	2,7	2,8	2,7	2,8	2,8	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	
	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	462,5	465,8	470,6	473,4	468,0	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	457,1	460,5	465,3	468,1	462,8	
Raízes e tubérculos	"	239,0	236,5	243,5	244,2	241,7	
Açúcares	"	72,5	73,8	75,6	75,3	71,3	
Leguminosas secas	"	83,7	85,1	82,4	83,1	84,1	
Produtos hortícolas	"	8,3	9,6	8,4	8,0	7,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	6,4	6,6	6,1	6,3	5,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	24,8	26,2	26,5	27,7	28,5	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	15,3	15,4	15,4	15,9	16,3	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	6,4	6,6	6,7	6,9	7,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,4	5,3	5,3	5,3	5,2	
	"	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	
	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0	
Raízes e tubérculos	"	4,6	4,6	4,9	5,0	4,6	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,2	5,5	5,3	5,0	5,3	
Ovos	"	17,2	17,6	17,9	18,8	19,7	
Leite e derivados do leite	"	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	
Pescado	"	11,1	11,3	11,4	11,5	11,8	
Óleos e gorduras	"	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	
Outros produtos alimentares	"	79,6	78,3	79,4	81,2	84,0	
	"	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8	
Álcool							
Total	g	28,0	27,7	26,8	26,2	25,9	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	22,9	22,6	22,0	21,4	21,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8	
Calorias							
Total	nº	3 593	3 615	3 646	3 682	3 700	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	3 371	3 396	3 434	3 473	3 494	
Raízes e tubérculos	"	1 103	1 090	1 127	1 129	1 117	
Açúcares	"	326	331	340	338	321	
Leguminosas secas	"	335	341	329	331	335	
Produtos hortícolas	"	48	56	49	46	42	
Frutos, incluindo azeitona	"	39	40	38	38	36	
Carne e miudezas comestíveis	"	160	170	169	172	176	
Ovos	"	270	279	282	296	309	
Leite e derivados do leite	"	29	28	29	30	31	
Pescado	"	213	217	220	224	227	
Óleos e gorduras	"	77	81	79	80	81	
Outros produtos alimentares	"	726	717	725	741	769	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	45	46	47	48	50	
Outras bebidas alcoólicas	"	222	219	212	209	206	
	"	185	182	177	174	171	
	"	37	37	35	35	35	

(continua)

Quadro 87 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2008 (Po)					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,0	10,1	10,1	10,1	10,2
Proteínas							
Total	g	112,1	112,5	113,4	117,1	120,0	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2	
Raízes e tubérculos	"	26,3	27,0	26,9	27,3	27,5	
Açúcares	"	8,3	7,6	6,9	6,9	6,6	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1	
Ovos	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2	
Leite e derivados do leite	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7	
Pescado	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1	
Óleos e gorduras	"	15,4	15,4	15,0	15,1	15,1	
Outros produtos alimentares	"	2,8	2,9	3,0	3,0	3,2	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,4	1,4	1,4	1,5	1,7	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	463,1	467,6	462,9	465,7	470,9	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	457,8	462,2	457,6	460,3	465,4	
Raízes e tubérculos	"	239,0	246,2	245,2	248,6	251,1	
Açúcares	"	67,8	62,4	57,0	56,6	54,3	
Leguminosas secas	"	85,6	86,2	87,0	86,2	87,2	
Produtos hortícolas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9	
Frutos, incluindo azeitona	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	7,3	7,7	7,9	8,8	9,4	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5	
	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2	
	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Raízes e tubérculos	"	4,5	4,7	4,6	4,8	4,8	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8	
Ovos	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3	
Leite e derivados do leite	"	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	
Pescado	"	11,6	12,1	12,6	13,1	13,7	
Óleos e gorduras	"	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	
Outros produtos alimentares	"	85,4	84,8	88,7	89,6	90,9	
	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4	
Álcool							
Total	g	26,0	25,4	24,5	24,7	24,3	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	21,3	20,8	20,1	20,3	19,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,7	4,6	4,4	4,4	4,4	
Calorias							
Total	nº	3 681	3 706	3 730	3 784	3 846	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	3 474	3 503	3 534	3 586	3 652	
Raízes e tubérculos	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159	
Açúcares	"	304	280	256	254	244	
Leguminosas secas	"	341	344	347	344	348	
Produtos hortícolas	"	39	38	36	35	34	
Frutos, incluindo azeitona	"	36	42	40	45	47	
Carne e miudezas comestíveis	"	179	182	186	180	197	
Ovos	"	308	312	324	344	361	
Leite e derivados do leite	"	29	29	29	31	31	
Pescado	"	224	230	240	248	257	
Óleos e gorduras	"	80	79	77	77	77	
Outros produtos alimentares	"	781	776	811	817	831	
Bebidas alcoólicas:							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	51	54	55	62	66	
Outras bebidas alcoólicas	"	207	203	196	198	194	
	"	173	170	165	167	163	
	"	34	33	31	31	31	

(continua)

Quadro 87 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2008 (Po)				
Macronutrientes	Anos	Unidade	2000	2001	2002	2003
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,2	10,3	10,4	10,4
Proteínas						
Total		g	119,0	119,3	120,1	119,9
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz		"	118,2	118,5	119,3	119,1
Raízes e tubérculos		"	27,5	27,8	28,0	27,8
Açúcares		"	6,1	6,1	5,9	5,7
Leguminosas secas		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"	2,3	2,3	2,2	2,3
Frutos, incluindo azeitona		"	3,0	3,1	3,3	4,2
Carne e miudezas comestíveis		"	4,0	3,8	4,2	3,9
Ovos		"	37,7	37,2	37,8	37,2
Leite e derivados do leite		"	2,8	3,0	3,0	2,8
Pescado		"	16,5	17,0	16,9	17,2
Óleos e gorduras		"	13,5	13,4	13,1	13,1
Outros produtos alimentares		"	3,2	3,1	3,1	3,2
Bebidas alcoólicas:						
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total		g	467,6	472,0	475,4	466,2
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz		"	462,1	466,7	470,2	461,1
Raízes e tubérculos		"	251,2	253,8	255,5	252,9
Açúcares		"	50,5	50,1	49,0	46,6
Leguminosas secas		"	87,0	88,4	89,4	85,3
Produtos hortícolas		"	6,0	5,9	5,8	6,0
Frutos, incluindo azeitona		"	8,1	8,8	9,0	11,1
Carne e miudezas comestíveis		"	32,1	31,3	33,0	31,2
Ovos		"	0,5	0,5	0,5	0,5
Leite e derivados do leite		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado		"	17,4	18,0	17,7	17,7
Óleos e gorduras		"	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares		"	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:						
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	9,1	9,7	10,1	9,6
Outras bebidas alcoólicas		"	5,5	5,3	5,2	5,1
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	5,2	5,0	4,9	4,8
Outras bebidas alcoólicas		"	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total		g	145,3	143,1	142,5	143,0
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz		"	145,3	143,1	142,5	143,0
Raízes e tubérculos		"	4,8	4,9	5,0	4,7
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"	0,2	0,2	0,2	0,2
Frutos, incluindo azeitona		"	0,5	0,6	0,6	0,7
Carne e miudezas comestíveis		"	5,8	5,3	5,9	5,6
Ovos		"	23,7	23,6	23,8	23,3
Leite e derivados do leite		"	2,3	2,5	2,5	2,3
Pescado		"	13,9	14,3	14,2	14,2
Óleos e gorduras		"	1,9	1,8	1,8	1,8
Outros produtos alimentares		"	89,9	87,4	85,9	87,8
Outros produtos alimentares		"	2,3	2,5	2,6	2,4
Álcool						
Total		g	23,4	23,2	23,0	22,4
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	19,0	18,7	18,5	18,6
Outras bebidas alcoólicas		"	4,4	4,5	4,5	3,8
Calorias						
Total		nº	3 820	3 820	3 830	3 797
Produtos alimentares:						
Cereais e arroz		"	3 631	3 633	3 645	3 615
Raízes e tubérculos		"	1 159	1 173	1 179	1 168
Açúcares		"	227	225	220	209
Leguminosas secas		"	346	354	357	340
Produtos hortícolas		"	35	34	34	35
Frutos, incluindo azeitona		"	49	53	55	68
Carne e miudezas comestíveis		"	198	191	205	193
Ovos		"	367	363	368	362
Leite e derivados do leite		"	32	34	34	32
Pescado		"	262	269	268	269
Óleos e gorduras		"	71	70	68	68,0
Outros produtos alimentares		"	822	799	786	803
Outros produtos alimentares		"	63	68	71	68
Bebidas alcoólicas:						
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	189	187	185	182
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	157	154	152	154
Outras bebidas alcoólicas		"	32	33	33	28

(continua)

Quadro 87 - Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2008 (Po)					
Macronutrientes	Anos	Unidade	2004	2005	2006	2007	2008
População residente no país em 30 Junho		10⁶ habitantes	10,5	10,5	10,6	10,6	10,6
Proteínas							
Total	g	119,8	118,5	120,3	123,1	123,6	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	119,0	117,7	119,5	122,3	122,9	
Raízes e tubérculos	"	27,7	27,2	27,5	27,6	27,9	
Açúcares	"	5,7	5,1	5,4	5,4	5,2	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,9	3,7	3,8	3,9	3,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,9	3,4	3,5	3,2	3,4	
Ovos	"	37,6	37,7	38,1	39,6	39,6	
Leite e derivados do leite	"	2,9	2,7	2,7	2,8	2,8	
Pescado	"	17,5	17,9	18,1	18,2	18,2	
Óleos e gorduras	"	12,7	12,8	13,1	14,1	14,2	
Outros produtos alimentares	"	3,1	3,2	3,2	3,3	3,5	
Bebidas alcoólicas:	"	1,7	1,7	1,8	1,8	1,9	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	465,4	453,7	456,3	454,3	458,3	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	460,2	448,5	451,3	449,4	453,5	
Raízes e tubérculos	"	251,5	249,8	250,5	251,0	254,0	
Açúcares	"	46,8	42,0	44,8	44,9	42,8	
Leguminosas secas	"	84,5	82,0	79,8	76,3	78,5	
Produtos hortícolas	"	6,1	6,0	6,0	6,3	6,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	10,4	10,1	10,3	10,4	10,3	
Carne e miudezas comestíveis	"	31,8	29,1	29,6	30,1	30,5	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	18,2	18,6	19,0	18,8	19,1	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas:	"	10,2	10,2	10,6	10,9	11,4	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,2	5,2	5,0	4,9	4,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,9	4,9	4,7	4,6	4,5	
Gorduras		0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Total	g	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2	
Raízes e tubérculos	"	4,7	4,6	4,7	4,8	4,9	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,6	5,1	5,0	4,8	4,6	
Ovos	"	23,6	23,6	23,8	25,0	24,9	
Leite e derivados do leite	"	2,4	2,3	2,2	2,3	2,3	
Pescado	"	14,6	14,6	14,7	15,0	14,6	
Óleos e gorduras	"	1,7	1,7	1,9	2,1	2,1	
Outros produtos alimentares	"	88,0	91,7	88,6	90,7	90,0	
Álcool		2,6	2,6	2,8	2,8	2,9	
Total	g	22,4	22,1	21,2	21,0	20,5	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	18,6	18,4	17,6	17,4	17,0	
Outras bebidas alcoólicas	"	3,8	3,7	3,6	3,6	3,5	
Calorias							
Total	nº	3 797	3 774	3 768	3 802	3 805	
Produtos alimentares:							
Cereais e arroz	"	3 615	3 595	3 595	3 631	3 640	
Raízes e tubérculos	"	1 161	1 152	1 157	1 159	1 174	
Açúcares	"	210	188	201	201	192	
Leguminosas secas	"	337	328	319	305	314	
Produtos hortícolas	"	36	35	35	37	36	
Frutos, incluindo azeitona	"	64	62	63	64	63	
Carne e miudezas comestíveis	"	195	180	181	180	181	
Ovos	"	366	366	372	386	385	
Leite e derivados do leite	"	33	31	31	32	32	
Pescado	"	273	277	282	283	282	
Óleos e gorduras	"	65	66	70	76	76	
Outros produtos alimentares	"	804	839	810	831	825	
Bebidas alcoólicas:	"	71	71	74	77	80	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	182	179	173	171	165	
Outras bebidas alcoólicas	"	154	152	147	145	140	
	"	28	27	26	26	25	

Quadro 88 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal		2008-2009		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade		
			2008	
			2009 (Po)	
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	979 014	1 012 787
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	547 189	532 323
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	63 246	77 478
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	320 307	311 193
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	252 049	290 544
Carnes de aves, refrigeradas		«	232 907	249 740
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	179 776	189 920
Preparações e conservas de suíno		«	74 017	73 037
Enchidos		«	59 839	61 189
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	205 735	214 608
Peixes de água salgada, congelados		«	60 643	67 103
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	41 554	54 518
Preparações e conservas de sardinha		«	12 939	16 347
Conservas de atum		«	12 939	16 347
Invertebrados aquáticos, congelados		«	13 341	13 419
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	22 868	19 956
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)				
Sumos de laranja	1 000 l		150 392	152 549
	1 000 l		17 095	21 752
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	459 197	...
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	66 646	69 545
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	2 945	...
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	5 744	5 822
Marmelada		«	4 271	4 451
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	33 273	39 759
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	350 589	311 629
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	2 852	3 629
Preparações e conservação de tomate		«	269 684	245 517
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 509 427	1 610 800
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 470 356	1 572 218
Óleos refinados e suas frações, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	200 123	184 009
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	39 071	38 582
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 201 254	1 143 794
Leite		«	874 955	817 976
Leite em pó		«	22 938	25 280
Manteiga		«	30 700	29 316
Nata		«	19 889	19 970
Queijo de vaca		«	43 631	48 439
logurtes		«	107 234	110 352
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	16 360	15 692
Gelado de leite com gordura vegetal		«	12 017	12 851
Gelado de água		«	1 454	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 336 159	1 359 572
10611 - Moagem de cereais		t	1 065 414	1 088 518
Farinha de trigo		«	659 970	675 720
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	228 819	216 802
Arroz branqueado		«	160 168	146 381

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)

Quadro 88 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2008-2009		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2008	2009 (Po)
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	41 926	54 252
Farinhas compostas		«	26 424	22 632
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros		t	490 377	477 291
produtos à base de farinha		t	322 007	321 952
1071 - Panificação e pastelaria		t	322 007	321 952
Pão de trigo		«	155 516	156 614
Pastelaria fresca		«	21 135	19 698
Doçaria regional		«	13 385	15 884
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação		t	88 431	76 300
Waffles e waffles		«	1 824	1 838
Bolachas e biscoitos		«	48 520	38 906
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	79 939	79 039
Massas alimentícias (espaguete)		«	31 078	32 108
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	829 085	885 609
1081 - Indústria do açúcar		t	503 137	545 583
Açúcar		«	473 901	527 688
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	16 157	15 879
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	4 656	4 714
Chocolate		«
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	11 501	11 165
Amêndoas cobertas		«	1 675	1 691
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	3 517	3 166
1083 - Indústria do café e do chá		t	42 563	45 463
Café		«	36 509	38 715
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	133 534	136 102
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	3 922	5 549
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	20 889	21 309
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.		t	108 883	115 724
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria		t	34 987	34 478
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	12 909	14 517
Preparações para sobremesa		«	3 007	2 870
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	60 987	66 729
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 914 239	3 548 728
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 876 247	3 510 897
Alimentos compostos para suínos		«	1 152 138	986 038
Alimentos compostos para bovinos		«	1 063 743	956 966
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 126 594	1 081 484
Alimentos para a criação de outros animais		«	533 773	486 409
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	37 992	37 831
110 - Indústria das bebidas (b)		t	60 987	66 729
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	17 565	16 579
1102 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	508 746	526 361
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		1 000 l	2 171	2 681
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas		l	0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	814 801	742 080
Cerveja		«	814 801	742 080
1106 - Fabricação de malte		t
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		1 000 l	1 753 176	1 809 923
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	1 121 333	1 130 665
Águas minerais naturais		«	614 565	584 410
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	631 843	679 258
Refrigerantes		«	630 391	678 126
120 - Indústria do tabaco (b)		t	24 645 595	24 810 792
Cigarros		1 000 unid.	24 645 595	24 810 792

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 89 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal		2008-2009		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2008	2009 (Po)
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	789 761	797 174
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	380 463	361 817
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	26 800	28 720
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	237 017	229 769
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	243 238	260 621
Carnes de aves, refrigeradas		«	224 500	238 557
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	166 060	174 736
Preparações e conservas de suíno		«	72 321	70 609
Enchidos		«	58 820	60 334
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	175 382	171 591
Peixes de água salgada, congelados		«	53 886	54 494
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	33 979	37 644
Preparações e conservas de sardinha		«	13 131	14 756
Conservas de atum		«	13 131	14 756
Invertebrados aquáticos, congelados		«	8 846	9 168
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	22 140	19 919
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)		1 000 l	135 844	129 629
Sumos de laranja		1 000 l	15 273	16 975
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	404 496	...
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	67 150	64 391
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	2 948	...
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	5 664	5 737
Marmelada		«	4 254	4 358
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	31 245	40 554
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	297 489	253 978
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	2 860	3 636
Preparações e conservação de tomate		«	216 554	194 141
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 419 976	1 568 844
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 383 345	1 532 615
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	198 285	187 754
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	36 631	36 229
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 164 063	1 145 285
Leite		«	850 511	825 704
Leite em pó		«	20 681	25 419
Manteiga		«	28 808	30 669
Nata		«	18 984	21 134
Queijo de vaca		«	46 254	49 433
Iogurtes		«	104 257	106 242
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	16 320	15 539
Gelado de leite com gordura vegetal		«	12 047	12 690
Gelado de água		«	1 438	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 301 368	1 310 004
10611 - Moagem de cereais		t	1 033 563	1 043 445
Farinha de trigo		«	643 896	655 824
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	225 530	213 992
Arroz branqueado		«	156 065	146 090

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)

Quadro 89 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2008-2009		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2008	2009 (Po)
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	42 275	52 567
Farinhas compostas		«	26 945	22 235
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha		t	482 598	473 578
1071 - Panificação e pasteleria		t	314 061	317 651
Pão de trigo		«	151 008	154 429
Pasteleria fresca		«	20 848	19 342
Doçaria regional		«	12 342	15 726
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		t	88 028	77 369
Waffles e waffles		«	1 806	1 788
Bolachas e biscoitos		«	48 743	38 856
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	80 509	78 558
Massas alimentícias (espaguete)		«	30 610	29 686
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	808 355	839 680
1081 - Indústria do açúcar		t	503 098	519 738
Açúcar		«	477 422	498 381
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	16 121	15 822
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	4 534	4 696
Chocolate		«
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	11 587	11 126
Amêndoas cobertas		«	1 688	1 635
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	3 235	3 206
1083 - Indústria do café e do chá		t	42 281	45 135
Café		«	36 216	38 288
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	133 673	138 267
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	3 914	5 500
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	20 400	21 964
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.		t	88 868	93 253
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		t	17 071	16 597
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	12 873	14 480
Preparações para sobremesa		«	2 974	2 867
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	58 924	62 176
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 818 530	3 491 985
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 781 592	3 455 237
Alimentos compostos para suínos		«	1 130 573	977 703
Alimentos compostos para bovinos		«	1 056 460	954 856
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 089 555	1 044 898
Alimentos para a criação de outros animais		«	505 004	477 780
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	36 938	36 748
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	17 666	12 967
1102 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	485 621	460 481
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		1 000 l	2 096	2 179
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas		l	0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	773 809	739 571
Cerveja		«	773 809	739 571
1106 - Fabricação de malte		t
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		1 000 l	1 663 413	1 785 708
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	1 077 259	1 116 618
Águas minerais naturais		«	572 878	573 838
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	586 154	669 090
Refrigerantes		«	584 692	667 964
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros		1 000 unid.	25 104 103	24 470 005

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 90 - Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2008-2009
Produtos	Valor de Vendas	Unidade	2008	2009 (Po)
10 - Indústrias alimentares			9 011 920	8 356 846
11 - Indústrias das bebidas			2 469 979	2 488 688
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)			1 764 326	1 764 191
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)			786 643	735 607
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas			124 708	128 050
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas			517 834	487 847
1012 - Abate de aves (produção de carne)			465 952	489 715
Carnes de aves, refrigeradas			437 616	459 382
1013 - Fabricação de produtos à base de carne			511 731	538 869
Preparações e conservas de suíno			265 410	261 597
Enchidos			171 050	180 457
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos			767 114	703 692
Peixes de água salgada, congelados			176 420	178 897
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)			257 382	212 333
Preparações e conservas de sardinha			57 826	74 861
Conservas de atum			57 826	74 861
Invertebrados aquáticos, congelados			28 797	30 795
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			83 400	81 761
1031 - Preparação e conservação de batatas			83 400	81 761
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)			136 047	104 541
Sumos de laranja			12 126	11 262
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas			55 523	57 729
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada			8 610	8 842
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos			232 956	225 277
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético			3 583	3 703
Preparações e conservação de tomate			148 432	155 579
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais			830 264	715 045
1041 - Produção de óleos e gorduras			785 780	680 627
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)			204 140	141 332
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares			44 484	34 418
105 - Indústria de lacticínios			1 396 482	1 272 472
1051 - Indústria do leite e derivados			1 353 784	1 235 178
Leite			522 721	444 104
Leite em pó			61 806	58 356
Manteiga			96 375	91 295
Nata			37 268	35 881
Queijo de vaca			224 686	221 784
Iogurtes			232 472	221 799
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes			42 698	37 294
Gelado de leite com gordura vegetal			31 359	29 276
Gelado de água			1 578	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		
1061 - Transformação de cereais e leguminosas			541 582	452 940
10611 - Moagem de cereais			358 466	278 188
Farinha de trigo			253 408	203 797
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz			137 148	121 999
Arroz branqueado			119 901	105 872

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)

Quadro 90 - Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2008-2009	
Produtos	Valor de Vendas	Unidade	2008	2009 (Po)	
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	45 968	52 753	
Farinhas compostas		«	23 859	24 188	
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros					
produtos à base de farinha		t	918 790	911 987	
1071 - Panificação e pasteleria		t	617 947	621 389	
Pão de trigo		«	227 527	229 697	
Pasteleria fresca		«	111 508	109 504	
Doçaria regional		«	41 873	47 859	
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		t	220 670	221 478	
Waffles e waffles		«	3 752	4 086	
Bolachas e biscoitos		«	102 918	88 466	
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	80 173	69 120	
Massas alimentícias (espaguete)		«	27 542	22 548	
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	964 983	1 001 103	
1081 - Indústria do açúcar		t	312 630	312 637	
Açúcar		«	307 742	308 492	
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	56 451	55 692	
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	21 682	22 041	
Chocolate		«	
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	34 769	33 651	
Amêndoas cobertas		«	7 647	7 469	
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	6 062	5 922	
1083 - Indústria do café e do chá		t	317 391	335 545	
Café		«	279 296	294 465	
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	48 728	49 889	
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	13 384	17 879	
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	76 670	83 244	
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.		t	139 729	146 217	
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		t	17 559	18 506	
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	30 158	32 996	
Preparações para sobremesa		«	9 937	9 625	
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	92 012	94 715	
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	1 213 111	971 057	
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	1 183 799	956 502	
Alimentos compostos para suínos		«	350 952	266 136	
Alimentos compostos para bovinos		«	304 700	233 065	
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	356 113	306 462	
Alimentos para a criação de outros animais		«	172 033	150 839	
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	29 312	14 555	
110 - Indústria das bebidas			2 469 979	2 488 688	
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		1 000 l alc (100%)	63 046	56 296	
1102 - Indústria do vinho (c)		1 000 l	948 827	950 089	
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		1 000 l	
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas		l	0	0	
1105 - Fabricação de cerveja (d)		1 000 l	629 042	631 830	
Cerveja		«	626 474	629 346	
1106 - Fabricação de malte		t	
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		1 000 l	801 626	830 853	
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	243 053	251 065	
Águas minerais naturais		«	188 660	191 645	
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	558 573	579 788	
Refrigerantes		«	557 308	578 634	
120 - Indústria do tabaco			434 281	438 878	
Cigarros		1 000 unid.	386 326	365 573	

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 91 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2009

Portugal		2009				
Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos			
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos	
CAE rev.3	nº		10 ³ Euros			
10 - Total	9 426	95 139	11 196 407	1 332 455	7 338 898	
101 Abat. anim., conser. de carne	619	16 688	2 214 241	228 140	1 605 553	
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	191	6 613	1 024 246	91 141	761 844	
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	221	3 626	564 846	60 890	352 439	
104 Prod. óleos e gord. animais	495	2 308	874 449	40 400	696 932	
105 Indústria de lacticínios	430	6 840	1 485 528	136 519	945 771	
106 Trans. cereais, legum. e afins	256	1 794	550 507	34 625	415 898	
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 516	45 971	1 746 781	488 043	753 609	
108 Fabri. de outros prod. aliment.	573	7 748	1 512 249	183 975	829 623	
109 Fabr. de alim. para animais	125	3 551	1 223 561	68 721	977 229	
11 - Indústria das bebidas	1 035	13 901	3 053 542	303 285	1 455 121	
12 - Indústria do tabaco	4	

Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Formação bruta de capital fixo
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
CAE rev.3		10 ³ Euros			
10 - Total	1 661 192	11 470 902	10 578 013	506 538	535 020
101 Abat. anim., conser. de carne	247 726	2 241 482	2 107 797	76 852	116 856
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	99 173	1 028 009	959 283	33 871	47 926
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	91 487	583 577	485 217	36 769	118 683
104 Prod. óleos e gord. animais	82 959	900 854	814 053	38 473	46 406
105 Indústria de lacticínios	282 830	1 554 203	1 531 488	6 148	32 429
106 Trans. cereais, legum. e afins	67 277	572 265	557 952	3 029	6 999
107 Fabr. de prod. padaria e outros	336 411	1 779 184	1 445 976	284 985	113 736
108 Fabri. de outros prod. aliment.	361 089	1 574 824	1 480 755	18 476	55 723
109 Fabr. de alim. para animais	92 240	1 236 504	1 195 493	7 936	-3 737
11 - Indústria das bebidas	787 305	3 091 213	2 803 541	103 673	129 270
12 - Indústria do tabaco

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 92 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2009

Portugal		2009				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 ³ Euros			
10	Portugal	9 426	11 196 407	11 084 551	2 182 956	535 020
	Continente	8 984
	Norte	2 923	2 565 036	2 607 043	544 129	93 509
	Centro	2 965	3 074 566	3 021 660	525 147	160 221
	Lisboa	1 346	3 355 296	3 318 140	704 698	70 617
	Alentejo	1 313	1 424 211	1 399 226	257 962	169 679
	Algarve	437
	Açores	272
	Madeira	170
101	Portugal	619	2 214 241	2 184 649	348 335	116 856
	Continente	585	2 145 381	2 120 216	334 958	114 394
	Norte	188	448 745	441 702	74 020	14 248
	Centro	202	882 918	869 684	126 646	38 478
	Lisboa	73	424 637	423 692	71 074	5 277
	Alentejo	116	386 980	383 081	62 764	56 339
	Algarve	6	2 102	2 056	454	52
	Açores	30	49 960	49 950	10 797	2 685
	Madeira	4	18 900	14 483	2 580	-223
102	Portugal	191	1 024 246	993 154	145 329	47 926
	Continente	173	945 133	925 279	131 280	46 362
	Norte	74	162 707	159 869	28 687	4 996
	Centro	62	606 918	593 147	73 485	36 533
	Lisboa	17	85 249	85 229	16 873	4 153
	Alentejo	8	73 472	70 387	7 849	391
	Algarve	12	16 787	16 647	4 385	288
	Açores	12
	Madeira	6
103	Portugal	221	564 846	521 986	114 735	118 683
	Continente	211
	Norte	46
	Centro	60	151 232	142 465	28 846	34 176
	Lisboa	33
	Alentejo	58	259 599	242 893	59 570	79 813
	Algarve	14	21 965	20 514	2 105	-352
	Açores	7
	Madeira	3
104	Portugal	495	874 449	852 526	94 180	46 406
	Continente	495	874 449	852 526	94 180	46 406
	Norte	108
	Centro	239
	Lisboa	32
	Alentejo	109
	Algarve	7
	Açores	//	//	//	//	//
	Madeira	//	//	//	//	//
105	Portugal	430	1 485 528	1 537 636	278 210	32 429
	Continente	381	1 170 760	1 235 632	242 495	23 982
	Norte	43	677 958	726 481	112 402	6 439
	Centro	139	137 074	135 457	29 556	7 146
	Lisboa	50	284 806	306 098	90 239	7 642
	Alentejo	134	67 972	64 490	8 907	2 477
	Algarve	15	2 949	3 106	1 391	279
	Açores	43	306 407	293 766	33 147	8 292
	Madeira	6	8 360	8 238	2 568	154

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

(continua)

Quadro 92 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2009 (cont.)

Portugal		2009				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº		10³ Euros		
106	Portugal	256	550 507	560 981	78 882	6 999
	Continente	241
	Norte	81	262 186	267 968	31 952	2 781
	Centro	99
	Lisboa	24	121 347	121 429	18 866	1 627
	Alentejo	28
	Algarve	9	2 610	2 382	376	24
	Açores	12
	Madeira	3	9 262	9 245	2 168	256
107	Portugal	6 516	1 746 781	1 730 960	654 447	113 736
	Continente	6 230	1 669 337	1 656 219	623 539	108 515
	Norte	2 210	573 847	574 858	209 090	44 629
	Centro	1 979	413 343	416 419	162 237	22 491
	Lisboa	924	506 817	487 258	172 920	24 650
	Alentejo	762	121 575	124 151	55 675	12 773
	Algarve	355	53 755	53 532	23 618	3 971
	Açores	148	25 502	26 183	11 121	1 815
	Madeira	138	51 942	48 558	19 787	3 405
108	Portugal	573	1 512 249	1 499 231	329 560	55 723
	Continente	553	1 500 593	1 492 435	329 043	62 605
	Norte	157	234 840	233 729	52 774	8 734
	Centro	19	13 174	12 830	2 871	389
	Lisboa	134	118 859	117 161	23 473	6 960
	Alentejo	170	987 541	978 773	228 159	41 979
	Algarve	73	146 180	149 942	21 766	4 544
	Açores	12	9 705	5 202	64	-6 698
	Madeira	8	1 951	1 594	453	-184
109	Portugal	125	1 223 561	1 203 428	139 278	-3 737
	Continente	115	1 128 575	1 108 502	121 904	-28 633
	Norte	16	103 011	103 398	11 860	2 267
	Centro	51	617 419	598 199	54 770	5 757
	Lisboa	23	198 749	195 866	32 159	-39 209
	Alentejo	25	209 396	211 039	23 115	2 553
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	8
	Madeira	2
11	Portugal	1035	3 053 542	2 907 214	691 678	129 270
	Continente	981
	Norte	448	1 310 980	1 345 970	331 506	58 003
	Centro	291	321 860	322 918	105 305	25 916
	Lisboa	86	1 108 873	965 006	180 264	28 159
	Alentejo	125	233 793	202 223	50 951	12 797
	Algarve	31
	Açores	30
	Madeira	24
12	Portugal	4
	Continente	2
	Norte	//	//	//	//	//
	Centro	//	//	//	//	//
	Lisboa	2
	Alentejo	//	//	//	//	//
	Algarve	//	//	//	//	//
	Açores	1
	Madeira	1

Fonte: INE: I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 93 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal	Anos	Unidade: t		
Matérias primas		2007	2008	2009
1- Matérias-primas consumidas		3 410 123	3 285 824	3 210 022
Cereais forrageiros		1 749 665	1 800 684	1 826 260
Aveia		4 282	3 939	2 798
Cevada		138 989	124 347	200 825
Milho		1 310 934	1 379 429	1 149 051
Sorgo		10 831	70 281	3 828
Trigo forrageiro		196 750	173 556	343 881
Trigo mole		69 273	44 656	122 800
Triticale		14 115	1 063	391
Centeio		115	140	18
Outros		4 376	3 273	2 668
Produtos substitutos dos cereais		167 368	102 959	90 583
Corn gluten feed		44 329	19 755	21 567
Farinha forrageira		12 803	8 366	10 541
Gritz de milho		1 802	283	3 915
Mandioca		43 095	28 305	7 519
Polpa de citrinos		32 663	29 179	21 106
Resíduos de cereais destilados		30 785	6 121	17 204
Outros		1 891	10 950	8 731
Subprodutos dos cereais		118 813	117 183	129 360
Sêmea de arroz		3 663	9 288	9 810
Sêmea de centeio		0	779	585
Sêmea de trigo		113 181	105 700	117 711
Outros		1 969	1 416	1 254
Subprodutos diversos		34 171	16 646	10 579
Alimpadura de trigo		1 325	580	61
Folhelho de uva		10 697	7 175	4 469
Polpa de beterraba		20 385	8 026	5 468
Dreches de cerveja		99	31	24
Outros		1 665	834	557
Bagaços de oleaginosas		824 127	850 939	759 480
De amendoim		2 086	0	0
De girassol		98 005	85 306	112 258
De soja		579 685	563 879	504 054
De palmiste		59 700	64 499	52 157
Outros		84 651	137 255	91 011
Produtos de origem animal		8 968	12 367	32 705
Farinha de carne		3 148	5 204	6 571
Farinha de peixe		2 449	2 886	5 537
Farinha de osso		0	0	5 368
Farinha de penas		0	0	918
Farinha de sangue		0	0	1 445
Leite em pó		1 031	705	653
Soro de leite		1 221	2 004	4 391
Subprodutos de aviário		0	0	1 619
Outros		1 119	1 568	6 203
Gorduras e alimentos líquidos		113 431	64 228	50 165
Gordura animal		12 801	10 658	14 293
Melaço		90 162	44 301	22 010
Óleo de soja		10 468	9 269	13 862
Proteaginosas		121 337	57 387	62 853
Soja integral		118 913	56 830	62 129
Ervilha forrageira		1 554	90	247
Faveta		464	319	162
Outras		406	148	315
Aditivos e diversos		272 243	263 431	248 037
Aglutinantes		19 898	16 997	15 180
Alfarroba		6 706	6 005	5 349
Carbonato de cálcio		71 104	69 778	66 309
Difosfato		31 479	30 754	27 624
Farinha de luzerna		40 389	29 934	21 248
Radiculas de malte		308	88	356
Sal		10 633	10 384	9 209
Premix		16 444	16 338	18 842
Outros produtos da agricultura		12 819	16 727	11 830
Outros		62 463	66 426	72 090
2 - Produção obtida		3 410 123	3 285 824	3 210 022

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 94 - Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
Anos		2007 - 2009		
Grupos de referência		2007	2008	2009
Total (a)		3 410 123	3 285 824	3 210 022
Aves		1 254 040	1 218 152	1 280 103
Alimentos compostos completos		1 254 040	1 218 152	1 280 103
Carne		740 937	735 776	754 794
Postura e reprodução		348 940	320 002	368 757
Diversos		164 163	162 374	156 552
Alimentos complementares proteicos		0	0	0
Bovinos		902 982	845 009	767 181
Vitelos		60 243	44 538	31 065
Bovinos recria e engorda		344 728	300 826	283 357
Vacas leiteiras		468 313	425 459	382 380
Alimentos complementares proteicos		1 352	1 091	3 154
Outros		23 848	72 891	66 896
Alimentos aleitamento		4 408	204	329
Suíños		1 016 789	1 004 230	902 951
Alimentos compostos completos		1 016 242	1 004 230	902 045
Reprodutoras		223 485	199 797	175 428
Leitões		152 627	144 554	131 013
Crescimento e engorda		623 219	639 693	578 262
Outros		16 911	20 186	17 342
Alimentos complementares proteicos		547	0	906
Caprinos		24 000	19 771	18 762
Ovinos		47 742	40 670	33 790
Equídeos		24 563	26 809	24 747
Coelhos		119 175	105 138	97 416
Cães e gatos		14 253	19 129	48 982
Outros		6 669	6 916	36 090

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados